

MORREU PAULO QUINTELA

Pág. 32

Diário de Lisboa

ANO 66

N.º 22 308

Segunda-feira, 9 de Março de 1987

Preço 40\$00

MDP/CDE
SUSPENDE
NEGOCIAÇÕES
COM O PCP
E RESPONDE
AOS CINCO
QUE SE
DEMITIRAM

Págs. 5 e 32



"DL" teve acesso
ao texto do acordo

PESCAS:

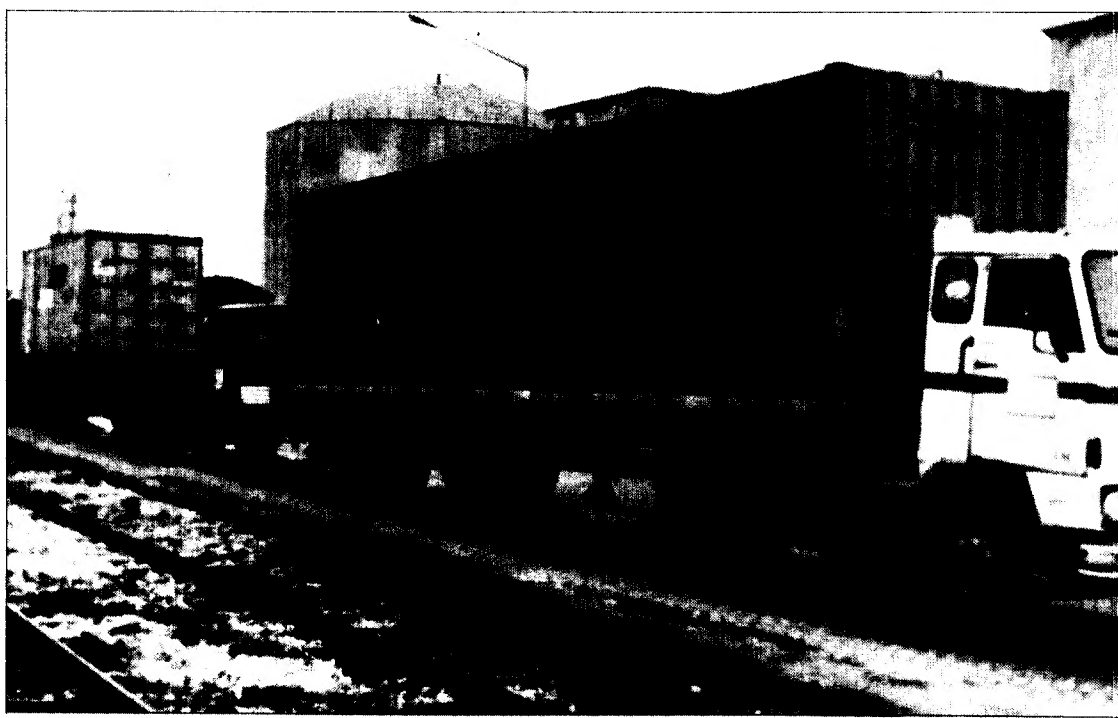
Espanhóis
negam agora
o que aceitaram
em Dezembro

Pág. 7

Organização aduaneira em causa

NOVA FRAUDE NAS ALFÂNDEGAS

Autoridades suspeitam da existência de uma vasta rede ligada a serviços de despachantes oficiais



O negócio de importações está na origem das fraudes

A descoberta de um novo caso de fraude aduaneira está a levantar suspeitas sobre a existência de uma vasta rede com ramificações em serviços de diversos despachantes oficiais. Uma fonte alfandegária disse ao «DL» que o processo já em curso pode «pôr em causa todo o funcionamento da organização aduaneira, no que respeita ao papel dos despachantes».

Pág. 7

Rallye de Portugal a 48 horas da largada

Muitas coisas novas para salvar a prova

Pág. 20

O "DL" no Rallye de Portugal
com a

poligrupo

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
A NÍVEL NACIONAL

GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTC**

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

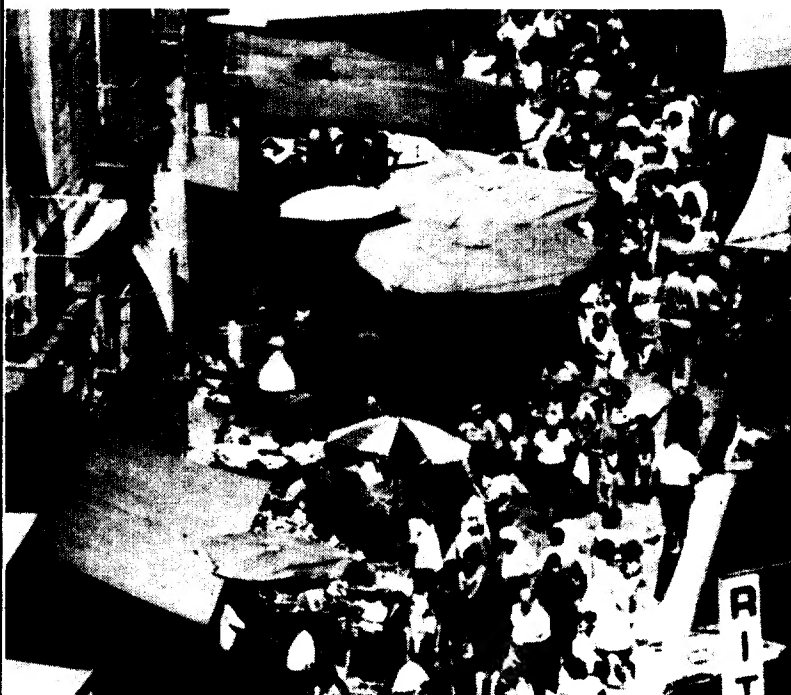
A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO

Problemas de uma maior longevidade

I-Excesso de população

Manuel Maria

Em 1985, o demógrafo francês Jean Bourgeois-Pichat anunciou, durante as «Jornadas de População» realizadas em Barcelona, que, no futuro, a esperança de vida do homem se situaria nos 150 anos. «Estamos à beira de uma grande mudança no campo da gerontologia, devido às últimas descobertas no campo das ciências da vida.»



Pode haver 10 000 milhões de seres humanos na Terra dentro de 50 anos

Seja pela via de uma gerontologia normalizada (melhor saúde dos mais velhos e atraso do processo de envelhecimento e da morte), seja pela já referida via do «atraso do cronómetro biológico», o facto é que, dia após dia, a humanidade caminha a passos largos para a concretização da utopia da longevidade cósmica.

Acontece que nem sempre se pensa nos inconvenientes que essa maior longevidade acarretaria. São estes os assuntos com que os demógrafos se debatem, pois o facto de conseguir viver mais uns anos para passá-los no meio de grandes dificuldades, pode fazer desesperar os maiores conquistadores da utopia.

Dez mil milhões de seres humanos

Segundo uma estimativa feita por 120 especialistas na matéria, os quais se reuniram em Estocolmo obedecendo ao apelo do sueco Carl Wahren, secretário-geral da Federação Internacional de Planeamento Familiar, dentro de 50 anos, os 5 mil milhões de habitantes da Terra ter-se-ão duplicado. O apelo de Wahren veio no seguimento de um estudo realizado pela sua equipa em mais de 100 países, de entre os quais se destaca o caso da Indonésia, país onde apesar da implantação do planeamento familiar, só em 1981 houve um aumento de 3 milhões de habitantes.

Contudo, estas ameaças do aumento da população não assustam ninguém quando confrontadas com prognósticos para o ano 2000 que prevêem que dois milhões de pessoas sofrerão de cancro e um milhão será vitimado por esta doença, só na Europa. Prevê-se também que de cada 100 pessoas que sofram da doença se salvarão 50. Actualmente, só 30 de cada 100 pessoas se salvam, o que

tem contribuído para que o mundo não esteja superpovoado. Estes dados foram fornecidos pela Conferência Europeia de Oncologia Clínica e Tratamento do Cancro, a qual se realizou em Madrid no passado mês de Novembro.

De qualquer forma, o excesso de população já seria o problema principal de uma sociedade em que apenas uma minoria dos seres humanos tivesse uma longevidade prolongada. Aliás, o problema está a fazer-se sentir, pois nos países desenvolvidos do Ocidente, na Rússia e no Japão já se fala do aumento surpreendente do número de anciãos, o que acarreta problemas ao nível das pensões de Segurança Social.

Mr. Peto, director dos Serviços Britânicos de Análises Clínicas de Oxford, referiu, em Setembro do ano passado, o índice decrescente da mortalidade dos adultos, acrescentando que, no século XIX, metade da população actual teria morrido na infância e na adolescência, e a outra metade, a daqueles indivíduos que tivessem ultrapassado a casa dos 40, teria morrido antes de atingir os 60 anos.

O dia em que se descobrir uma cura para o cancro

No dia em que se conseguir curar o cancro com relativa facilidade, a Europa verá a idade dos seus habitantes aumentar em 20 ou 30 anos, visto que, actualmente, esta doença fatal tira as vidas de muitos homens e mulheres entre os 40 e os 60 anos, permitindo apenas a alguns ultrapassar a barreira dos 70 anos.

Consequentemente, no dia em que o cancro for detectado com maior antecedência ou se cure quando localizado, a humanidade poderá pensar tranquilamente na forma de passar a barreira dos 100 anos. Não

se sabe, porém, em que condições físicas, económicas ou sociais se encontrarão as pessoas de grande longevidade.

O último rei da Suécia não sucedeu ao seu pai mas sim ao seu avô. O pai de Carlos Gustavo XVI, o duque de Vesterbotten, morreu em 1948 aos 42 anos, quando o seu filho contava apenas dois anos de idade. Mas, mesmo que não tivesse falecido, era pouco provável que tivesse reinado, pois quando o rei Gustavo Adolfo VI faleceu aos 91 anos, ele contaria já 70 anos, não a melhor das idades para começar a reinar num país como a Suécia.

É possível que algo semelhante aconteça ao actual príncipe de Gales. Já se afirma que ele está cansado de esperar pela coroa. A sua mãe tem apenas 60 anos, e bastariam mais vinte para que Carlos perdesse por completo as suas esperanças. Uma situação idêntica verifica-se com o herdeiro do trono do Japão.

Este será, talvez, o maior problema de uma situação de longevidade excessiva. Se os seres humanos conseguirem chegar aos 150 anos, tal como afirma o francês Bourgeois-Pichat, os nossos sucessores não serão nem os nossos filhos nem os nossos netos.

Filhos contra pais

Prevê-se que, se as alterações do cronómetro biológico não modificarem outras directrizes existenciais, qualquer homem estará preparado para ser totalmente independente aos 30 anos, mas não poderá tomar logo o lugar dos seus antecessores. Isto atizará uma luta entre pais e filhos por causa de gerências e direcções de negócios, para além de gerações de profissionais exigirem a reforma de todos aqueles que prejudicarem a sua promoção.

Simultaneamente, as pessoas não se poderão reformar muito cedo. Quem poderia pagar pensões durante tanto tempo? A rapidez com que o número de reformados aumenta tem assustado muita gente em todo o mundo. Segundo um exemplo dado pelo *Der Spiegel* em Novembro passado, «a população japonesa está a envelhecer a uma rapidez que não se verifica no resto do mundo. Crê-se que dos 120 milhões de japoneses, mais de 12 milhões ultrapassam a barreira dos 68 anos, o que equivale a 10,5% da população total.

«Prevê-se que, dado o ritmo actual do crescimento demográfico, os japoneses de idade superior a 65 anos formarão a quarta parte da população japonesa no ano 2025. Tal perspectiva de envelhecimento pressupõe um pesadelo para um povo como o japonês, pois o 'outono da vida' — a nossa terceira idade — é geralmente uma época de solidão e pobreza.»

Se, de facto, a longevidade aumentar e os gerontólogos encaram a maior esperança de vida como uma fonte de felicidade, será necessário que economistas e sociólogos cooperem para estudar a forma de proporcionar esse tipo de vida, sem deixar ninguém de fora e promovendo actividades produtivas, ou não, que façam com que as pessoas de grande longevidade se possam sentir úteis e independentes, capazes de ajudar o desenvolvimento da sociedade futura.



Paulo Jorge Moreno
19 anos,
estudante (12 ano)

"Na situação actual não podemos pensar em prestígio"

O que pretendes tirar?

— Advocacia e depois escolher um ramo especializado qualquer, economia ou história. Seja o que for. Advogados há-os porta sim, porta sim e eu não tenho ilusões nenhuma de poder vir a ser um. E assim preparo-me para um dia ir dar aulas num sítio qualquer. Não achas que o curso de Direito começou a ser a porta para demasiadas coisas?

— Sim, mas dentro do curso uma especialização não deixa de ser um bocado como um refúgio. Claro que é vantajoso, mas por outro lado não é. É preciso tentar arranjar um primeiro emprego.

A classe profissional dos advogados não se apresenta a si própria como estando numa situação de alto privilégio, mais alto do que acontece com médicos e universitários, por exemplo?

— Sim, mas na situação actual não podemos pensar muito em prestígio, quando as médias dos cursos de Direito são tão baixas, cerca de 13,5 valores.

Escolheste o curso com esse propósito?

— Não. Colegas meus escolheram-no por isso ou porque os pais já eram advogados e influenciaram-nos. Eu não: procurei fugir à Matemática.

Arrependido?

— Não. As dificuldades estão a ser as mesmas para todos, mas agora depende de cada um.

O que é que queres, ao certo, na vida?

— Que melhorassem o ensino, já agora. Só o exame do 12.º ano nos dá acesso à faculdade. Acho mal que seja assim. Os resultados dos exames não deviam contar tanto. A nota final do ano lectivo é mais importante, quanto a mim.

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Crise, continuidade e alternativa

SE conjugarmos declarações de dirigentes do Partido Socialista, da maioria e da minoria, afirmações do general Ramalho Eanes e de Ivo Pinho pelos «renovadores democráticos» e as palavras frontais proferidas por Álvaro Cunhal no comício da Caparica, seremos levados a pensar que o Governo PSD tem os seus dias contados.

Mas, aproveitando o bom relacionamento institucional com o Presidente da República, e tirando partido junto da opinião pública do mau relacionamento institucional com a Assembleia da República («que o não deixa governar» — segundo se lamenta), o Governo faz o possível para criar condições de continuidade. As «eleições antecipadas» são, apenas, uma ameaça, a pesar nas reflexões estratégicas das oposições eleitoralmente insolidárias, na realidade, e apesar dos bloqueios e desaires parlamentares, o Governo vai realizando **uma política**, que se não é **a sua política**, dela se aproxima e lhe abre caminho. Substituições de pessoal a vários níveis, nas administrações públicas e nas empresas tuteladas, num vasto movimento de arrumação de pessoas e de contas que vai do Instituto Português do Património Cultural à EDP, reflectem uma orientação de instalação no poder-de-Estado, de uso e controlo, em planos diferentes e complementares, do poder-de-Estado.

No sentido de não encorajar que, por **via da crise**, se suscitem eleições antecipadas, pronunciou-se o Presidente da República. Não crê — segundo disse ao «Diário de Notícias» — «que seja muito popular a

ideia de eleições antecipadas». Daí não se infira que se dispensará de encontrar solução constitucional para qualquer situação de emergência: «Se vier a abrir-se uma crise reagirei nos termos que a Constituição prescreve» («Diário de Notícias», 9/3/1987).

Na sua última reunião, a Comissão Política do Partido Socialista reafirmou «que o Partido deve continuar a executar com serenidade a estratégia política adoptada, no sentido de dar prioridade à afirmação da alternativa socialista para os grandes problemas nacionais». Esta «alternativa socialista» não pode ser encarada num simples plano teórico, doutrinário. De resto, o Comunicado da Comissão Política do PS, enuncia o que considera aspectos negativos da actuação do Governo. Citamos: «O Governo não aproveitou as favoráveis condições económicas e políticas, continuando a falhar em inúmeros sectores. Sem direcção política adequada de Cavaco Silva, são evidentes as insuficiências dos ministros deste Governo, nomeadamente nas áreas da Justiça, da Educação, da Indústria, da Defesa, da Saúde, da Política Externa, dos Transportes e Comunicações. O Governo vive apenas da conjuntura internacional mais favorável que existe desde 1974...» E a Comissão Política, aludindo à «evidente crise do PRD», conclui que «só o PS pode ser a base da alternativa a este Governo» e exorta a que «... todos os que não querem um Governo de Direita apoiem os esforços do Partido Socialista para consolidar uma alternativa».

Não se trata, apenas, segundo alguns dirigentes socialistas, de não querer um Governo de Direita, mas de, em consequência de um afastamento progressivo do PSD de uma verídica orientação social-democrata, consentir e contemporizar com o enraizamento de uma «situação restauracionista». Ao que constou, Manuel Alegre foi particularmente insistente na defesa da necessidade de encontrar, em tempo

útil, uma solução política e denunciou a colonização cultural e política da Esquerda pela Direita, da «Política nacional» por estratégias estranhas, importadas, não nacionais.

A «minoria» do Partido Socialista, reunida posteriormente, em instalações do partido e de porta aberta, serenamente e sem secretismos, considerou ser necessária uma dinamização da actividade partidária. No propósito imediato: estar o PS preparado para a alternativa. No horizonte: estar o PS a postos para disputar eventuais eleições legislativas antecipadas.

No Partido Socialista, «minoria» e «maioria» encaram a «alternativa», mas parece que não ultrapassaram o esquema estratégico que conduziu ao desastre de 6 de Outubro de 1985 e mais uma vez é **socialista** (entenda-se: exclusiva do PS) a alternativa democrática que concebeu para substituir o Governo PSD. Quer por via de «sucessão parlamentar», quer por via de «eleições antecipadas», a eventualidade de hegemonia socialista não se apresenta como fácil e próxima. Não basta declarar o PRD em crise, é preciso recuperar um eleitorado e alargar o espaço eleitoral significativamente. Para a Esquerda? Para a Direita? Recrutando indiferentes e absentistas?

O Partido Socialista terá que responder a estas questões. Aos observadores exteriores, e dadas as reservas do Presidente da República aos «Governos de iniciativa presidencial», afigura-se que é necessário encontrar uma fórmula de cooperação governativa e de convergência parlamentar.

De outro modo, o Governo Cavaco Silva, conformedo com a velocidade de cruzeiro, irá instalando a sua capacidade operacional partidária e aguardará, com contrariedades parlamentares, os anos futuros. Passado o Verão, o tempo corre a seu favor.

Democracia, eleições e ilações

J.M. Monarca Pinheiro

«Demasiado bem conhece o País os 'socialistas' electivos dos próprios interesses, os zelotes de si mesmos, os saduceus da própria pátria a pretexto de um futuro melhor... Como demasiado bem conhece os democratas provisórios de todas as bandas que apenas o são enquanto não conseguem impor a própria ditadura. Como demasiado bem conhece os oportunistas de todas as cores, do negro ao vermelho que não perdem ocasião para se locupletarem com as desgraças da Pátria.»

Manuel Antunes

Democracia Ética

Não sendo democrata-cristão, sou democrata, isto é, sou um democrata não cristão. Com isto não quero dizer que não aceite ou não defenda os princípios que na democracia-cristã pugnam pelo evidenciar de um Estado que realize na prática a essência temporal do cristianismo: dar de comer a quem tem fome, vestir os nus, saciar os que têm sede e fome de justiça.

Não sendo social-democrata, sou democrata, isto é, sou um democrata social. Com isto não quero dizer que não aceite ou não defenda os princípios que na social-democracia pugnam pela reforma de um Estado que crie as condições para a máxima produção de riqueza material e cultural, a qual supere

as necessidades evidentes dos portugueses.

Não sendo socialista-democrático, sou democrata, isto é, sou um democrata a quem o socialismo de carreira não serve. Com isto não quero dizer que não aceite ou não defenda os princípios que no socialismo pugnam pela afirmação de um Estado que enfrente com corgem e determinação os grandes problemas nacionais.

Não sendo comunista, sou democrata, isto é, sou um democrata a quem o comunismo cego não cega. Com isto não quero dizer que não aceite ou não defenda os princípios que no comunismo pugnam pela realização de um Estado promotor da fraternidade entre os homens.

Não sendo liberal, sou democrata, isto é, sou um democrata livre a quem o

«liberalismo organizado» não seduz. Com isto não quero dizer que não aceite ou não defenda os princípios que no liberalismo pugnam pela transformação de um Estado que motive a liberdade individual, a livre concorrência e a iniciativa privada.

Neste contexto, é fácil inferir que a **Democracia é o meu partido e a minha ideologia** e que, política e ideologicamente me situo na área da **Democracia Ética, Crítica e Pragmática**, colhendo com a racionalidade e a afectividade possíveis, o que na seara das **ideologias em decadência** está são e pode ser salvo: os **fins últimos comuns** que põem em evidência a necessidade urgente de dar ao homem o que é do homem — **a felicidade**.

Dirão que navego nas águas da utopia e que, o que é comum nas ideologias só o é aparentemente, isto é, o que as ideologias têm em comum só é comum nos discursos e não nas práticas. Isto é verdade. Se é possível pensar que há, teoricamente, discursos comuns nas várias ideologias, não é possível pensar na comunidade dos métodos utilizados para atingir objectivos declaradamente diversos. Disse objectivos, porque quanto aos fins últimos, mesmo sabendo-se que, o que os discursos ideológicos têm em comum esconde práticas e métodos diferentes, todos eles pugnam pela realização de ideais humanísticos.

O descrédito dos políticos

Os partidos políticos pretendem re-

presentar, política e ideologicamente, cidadãos que partilham as mesmas ideias e os mesmos ideais. Os partidos políticos pretendem defender através da sua participação nos órgãos de poder os interesses dos cidadãos que os apoiam. Os partidos políticos pretendem convencer-se e convencer os que não os apoiam, que são eles a melhor via para a solução dos problemas nacionais.

É uma verdade de facto, que a maioria dos cidadãos reage aos convites dos discursos partidários mais de forma emocional e menos de forma racional e que, para a maioria, os políticos e as políticas são males menores ou necessários da vida nacional. Não é estranho que assim seja, pois quem está subjectivamente de fora lê os discursos partidários como um rol de boas intenções infelizmente irrealizadas ou, para os descrentes extremos, dificilmente realizáveis.

Isto mostra aos cidadãos que, ao nível das intenções e das práticas, os partidos dizem e fazem todos o mesmo, sendo vulgar a opinião que **o melhor é cada qual arranjar-se por si próprio**, porque, sendo sensação corrente que é uma fatalidade a existência de políticos e de partidos — tem que haver alguém que governe —, então, dirão os cidadãos legitimamente desiludidos: **vivamos com os políticos e os partidos como se vive com uma doença que não mata, embora moa**.

Tudo isto mostra o descrédito público dos políticos e da política. Tudo isto mostra a desvalorização dos partidos e das ideologias.

No entanto, embora tudo isto contribua para uma evidente apatia dos cidadãos face à necessidade das suas participações sociopolíticas e estimule uma certa revolta latente ou manifesta — ninguém está contente —, **é óbvio que é preciso encontrar um caminho que alimente a confiança de uns em relação aos outros** — políticos e «não-políticos» —, de modo a que os políticos no poder ou na oposição deixem de falar para as paredes ou para os seus públicos restritos e comecem a trabalhar numa solução que reúna os consensos possíveis, a fim de se desbloquear o estado de subdesenvolvimento em que nos encontramos a quase todos os níveis.

A guerra de interesses que move a maioria dos políticos jamais fará da Democracia o regime político da saúde nacional. O jogo de poderes que a maioria dos partidos jogam em nome da Democracia, jamais conduzirá à tão apregoada e necessária estabilidade política. A permissividade que caracteriza vulgarmente muitos políticos, se continuar a existir, proporcionará ao cidadão-comum honesto um mau exemplo em desfavor do indispensável crédito que os políticos e a política podem/devem merecer. Numa palavra, pode dizer-se, que **está em causa a validade da Democracia** e que, muitos políticos portugueses responsáveis podem estar a abrir a porta a **soluções drásticas** de governação do País, indesejáveis a todo o título mas, como nos

Continua na pag. 4

PS é o "principal responsável"

DIREITA PODERÁ FICAR MUITO TEMPO NO PODER

— adverte o PCP

Em intervenções sucessivas de Carlos Brito e Álvaro Cunhal, ocorridas durante o fim de semana, o PCP acusou o PS de ser o principal responsável pela ausência de uma alternativa ao Governo de Cavaco Silva.

Bruto, que esteve ontem em Torres Vedras, numa sessão comemorativa do 66º aniversário do PCP e do Dia Internacional da Mulher, considerou que o PS tem «frustrado todos os esforços» tendentes a uma alternativa a Cavaco. O líder parlamentar do PCP aludiu, na circunstância, à «situação paradoxal» da actual situação política nacional com o PS e o PRD a criticarem a acção do Executivo mas a permitirem, simultaneamente, a concretização de «alguns aspectos mais gravosos da política do Governo».

«Há que dizer — acrescentou Carlos Brito — que estes dois partidos democráticos (PS e PRD), assumem graves responsabilidades perante uma situação que a não ser decididamente interrompida pode conduzir à instalação da direita no poder por muito tempo».

O dirigente comunista sublinhou, por outro lado, a importância da luta dos trabalhadores para a «superação das hesitações, indecisões e pre-

concejos que continuam a manifestar-se em alguns partidos da oposição democrática» e criticou aspectos da política governamental, nomeadamente a recente criação do subsídio para os jovens à procura do primeiro emprego como exemplo de «demagogia e mentira». A proposta do subsídio, lembrou Carlos Brito, fora já aprovada no Parlamento, no âmbito da discussão do Orçamento de Estado, com os votos contrários do PSD e do CDS.

Bruto lembrou também a promessa eleitoral não cumprida, de Cavaco Silva, de «re-exame dos dossiers mais lesivos para Portugal» na adesão à CEE.

PS «não aprendeu lições do passado»

Também Álvaro Cunhal, em intervenção comemorativa do Dia da Mulher, feita na Costa da Caparica, considerou como «obstáculo principal» à criação de uma alternativa a

Cavaco as «hesitações e vacilações do PS e do PRD, ou pior ainda, como tudo indica, a sua efectiva falta de vontade».

Do PS, referiu as intervenções recentes de Constantino, Guterres e António Barreto, que apontam respectivamente para uma estratégia de alternância governamental entre o PS e o PSD, manifestam desinteresse no regresso ao Poder antes de próximas eleições e recusam uma aproximação a curto prazo com os comunistas.

«A não serem clarificadas e corrigidas estas posições, significam que o PS não aprendeu as lições do passado», frisou o secretário-geral do PCP.

Embora criticando as «hesitações do PRD em importantes questões de política nacional», Cunhal considerou que, numa coisa, há que fazer justiça aos renovadores: «o PRD manifestou expressamente ao PS a sua disponibilidade para encerrar uma alternativa democrática ao actual Governo e é o PS que recusa».

Álvaro Cunhal acentuou, finalmente, que «a única alternativa democrática possível assenta na convergência do PS, do PRD e do PCP».

Este fim-de-semana

Partidos discutiram a regionalização

O PSD é favorável à execução de um processo de regionalização «desde que seja efectuada em moldes sensatos, baseada na experiência autárquica», disse antontem em Braga o ministro da Administração do Território, Valente de Oliveira, que falava no encerramento de um colóquio promovido pela Associação Nacional de Autarcas Sociais-democratas.

Para o titular da pasta, a regionalização deve ser, no entanto, progressiva: «primeiro deve definir os objectivos e só depois atribuir funções aos órgãos autárquicos».

Segundo o ministro, «o excesso de autonomia pode criar anti-corpos», o que seria pouco «conveniente». Sublinhou, entretanto, que o

projecto do PSD sobre regionalização vem na linha das conclusões do colóquio que encerrava. Aliás, no entendimento de Valente de Oliveira, a iniciativa legislativa apresentada pelo seu partido «é responsável e sensata: responsável porque defende os nossos valores patrimoniais; sensata porque aponta para uma regionalização progressiva e tendo em conta a experiência autárquica já adquirida».

PRD discute regionalização

Também o PRD reafirmou ontem a sua disponibilidade para trabalhar com os outros partidos na regionalização do país. Tal propósito, que consta das conclusões de um seminário que o PRD consa-

grou ao assunto, este fim-de-semana, foi sublinhado pelo líder dos renovadores democráticos, general Ramalho Eanes, no encerramento da iniciativa.

O presidente do PRD criticou o PS e o PSD por alegadas responsabilidades no atraso da discussão sobre o processo de regionalização, que caracterizou como objectivo de «eminente interesse nacional». Salientou também o empenho do partido na «procura de consensos» em relação a esta matéria, numa atitude de subordinação dos interesses partidários aos do país. A direcção do PRD considera que o seu projecto de lei «é o mais completo e consistente» de todos os que foram apresentados na Assembleia da República.

Para três dias de conversações

Diplomata norte-americano visita Portugal

Para uma visita oficial de três dias a Portugal encontra-se, desde sábado, em Lisboa, o embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, Vernon Walters. A sua chegada ao aeroporto, Walters negou que venha discutir com as autoridades portuguesas a questão das bases militares dos EUA, em território português.

«A minha visita insere-se

no quadro de uma deslocação a vários países da Europa, que realize regularmente na qualidade de embaixador junto das Nações Unidas» disse o diplomata, sublinhando, assim, que não se ocupa de assuntos bilaterais.

Vernon Walters almoça hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, sendo recebido à tarde pelo primeiro-ministro,

Cavaco Silva, e, ainda, pelo presidente da República. O embaixador norte-americano deixa amanhã Portugal com destino a Espanha, em cuja capital se encontrará com o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Fernando Ordóñez. Meios políticos espanhóis consideram que o tema das conversações entre os dois será a questão da negociação das bases norte-americanas no território espanhol.

DEMOCRACIA, ELEIÇÕES E ILAÇÕES

Continuação da pag. 3

prova a História Portuguesa recente, sempre possíveis.

Diálogo e Compromisso

Como democrata, sei que é precária a situação política nacional e que, o jogo do poder continua. Um jogo que, publicamente, se faz em nome da defesa dos cidadãos mas que, no segredo dos deuses, aliena os interesses da maioria dos cidadãos.

Ora, a continuar esta situação de jogo pelo jogo, os próximos meses serão, politicamente, de guerra aberta pois todos os factores se conjugam para que o País venha a reviver, com eleições ou sem eleições, momentos de conflito político que em vez de gerarem soluções válidas vão promover o impasse nacional.

No actual quadro parlamentar, devido à existência de seis forças políticas aí representadas, à respectiva pulverização do espectro político, às posições aparentemente antagónicas que cada uma defende e à birrice política de algumas dessas forças, não parece possível ao centro-esquerda ou ao centro-direita uma solução de consenso relativo.

No entanto, o dado «novo» da pulverização do quadro político remete-

-nos irremediavelmente, com eleições ou sem eleições, para a necessidade do diálogo e do compromisso políticos entre as forças partidárias pois não vemos como será possível a continuação no Governo de um partido minoritário que gere sem transformar e sem rentabilizar, nem compreendo como será possível a continuação de uma Oposição que mais se opõe a si mesma do que ao Governo ineficaz que temos.

Sem eleições, a manutenção da situação política actual não interessa a ninguém, nem aos portugueses em geral, nem às forças políticas que os representam no Parlamento.

Com eleições, a não ser que venha a acontecer outro terramoto eleitoral, a posição eleitoral dos partidos irá, mais ou menos, manter-se.

Tal significa que com eleições ou sem eleições, com pequenas alterações, tudo ficará na mesma.

Ora, perante este quadro, os portugueses questionam-se e com razão, porque se sentem mais uma vez enganados pois, os seus representantes representam-se mais a eles próprios, aos seus interesses e às suas estratégias de poder, do que representam ou defendem os interesses daqueles que os elegeram.

O País quer estabilidade, trabalho,

desenvolvimento, riqueza. Os políticos esquecem-se que para se conseguirem tais objectivos é preciso diálogo e compromisso, e é preciso pensar mais no País e menos nos seus umbigos.

É que, já lá vão treze anos de Democracia frustrada, período de tempo no qual não fomos capazes de fazer uma única transformação de fundo que nos projectasse para o tão ansiado desenvolvimento.

Culpas, tê-las-ão todos os partidos que já tiveram responsabilidades de poder. Culpas, tê-las-ão todos os políticos que jogam sem parar à política. Culpas sem remissão pois, a vida não perdona e há muitos cidadãos que injustamente pagam na carne os erros e os vícios de muitos políticos que, com os seus actos gratuitos estão a empenhar o futuro dos portugueses, estão lentamente a cavar-nos a sepultura.

Eleições e ilações

Para mal dos nossos pecados, somos forçados a aguentar um Governo democrático inconsequente, que governa contra a maioria dos portugueses.

Para mal dos nossos pecados, somos forçados a aguentar uma Oposição sem governo, incapaz de ver o mar para além dos barcos.

Para onde vamos se não sabemos o caminho? Marcamos passo no abismo? Do mal o menos, dirá o cidadão comum: vamos para eleições!

Se as eleições intercalares vierem, quem as quer e a quem servem? Eleições intercalares, quer-as tão-só o partido do Governo, servem exclusivamente as estratégias de poder do PSD pois, em demagogia é um ás e em período eleitoral não lhe faltarão forças para forjar argumentos capazes de iludirem, mais uma vez, os eleitores embalados pelo canto de sereia de um chefe que faz «bluff» com a verdade da economia.

É fácil, muito fácil, iludir um povo carente quando a propaganda do estilo de vida social-democrata acena com sinais de riqueza evidentes: recepções de bem vestidos, bons automóveis, grandes e belas casas urbanas, de praia ou de campo, bons cargos públicos, boas contas bancárias e o ar de novo-rico ou de nobreza que esse estilo põe no trato.

Tudo isto, e muito mais que não se diz mas que se conhece, atrai o cidadão comum, sonhador e legitimamente ambicioso, a votar na «riqueza social-democrata», como se a ascensão a este paraíso fosse possível através de um toque de ma-

gia, cujo prestidigitador é até um génio que, segundo ele próprio, subiu a pulso na vida.

Mas, o que a social-democracia esconde, no meio de tanta beleza envenenada, é o método para atingir tais degraus da riqueza, bem como silencia que, no estado actual do País, durante muitos anos (sabe-se lá quantos...), a riqueza só será acessível àqueles que já são ricos e pouco mais.

Não estou contra a riqueza. Estou contra o excesso de pobreza. Creio até, que a maioria dos portugueses estão, mas nem todos com a mesma força e vontade de acabar com ela.

Eleições, pois! dirá o cidadão comum... mais exaltado.

E se obrigássemos o Governo a governar os quatro anos do mandato? No fim ver-se-ia do que teria sido capaz ou então, inepto como se tem mostrado para o diálogo, ele próprio, entretanto, haveria de morrer às suas mãos.

Eleições, sim ou não? Que venha o Cavaco e escolha pois, não tem Oposição!

Sou um democrata e quero o melhor para todos.

A Democracia como sabedoria e não como porcaria.

MDP SUSPENDEU NEGOCIAÇÕES COM O PCP E PREPARA-SE PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

A presença da coligação APU (Aliança Povo Unido) nas eleições autárquicas de 1989 «encontra-se, de momento, inviabilizada». Quem o afirmou foi o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, ao comunicar ontem, aos jornalistas, os resultados do Encontro Nacional do seu partido, que decorreu este fim de semana em Lisboa. Esta decisão, tomada por aquele órgão de um dos parceiros da coligação, culmina alguns meses de divergências com o PCP.

Duas propostas apresentadas pelo MDP ao longo de quase três meses de negociações entre os dois partidos — o recurso ao voto secreto para resolver eventuais desacordos na formação das listas comuns e a inclusão, no acordo de constituição da coligação, da garantia de que a actuação do mandatário da APU teria em conta a vontade dos dois parceiros — foram recusadas pelos comunistas, originando a decisão de as suspender. O MDP considerava cruciais estas propostas.

José Manuel Tengarrinha frisou, no entanto, que o seu partido está «aberto para reatar as negociações» quando o PCP se dispuser a rever a sua posição, mas que, entretanto, mantém a decisão do anterior Encontro Nacional de «preparar o partido para concorrer autonomamente às eleições para o Parlamento Europeu e para eventuais eleições legislativas antecipadas».

De acordo com o MDP, os comunistas, em relação às duas propostas apresenta-



das por este partido, pretendiam apenas que figurasse uma simples referência ao eventual desacordo na nomeação do mandatário da APU, que seria ultrapassada através da designação de um

nome pelo PCP.

Num documento saído do Encontro Nacional de ontem, afirma-se que «estas posições, em que o PCP insistiu inabalavelmente,

exprimiam, na prática, a imposição formal de subalternidade, inaceitável para o MDP».

Este documento, que por menoriza as diversas fases das negociações com os comunistas e foi aprovado pelo Encontro com 40 votos a favor, um contra e 8 abstenções, salienta que as dificuldades actuais «não desobrigam os eleitos da APU em funções dos seus compromissos para com o eleitorado e as populações».

No anterior Encontro Nacional, realizado em Novembro, o MDP decidira também não privilegiar uma aliança com o PCP em futuras eleições legislativas, apontando como seus aliados potenciais o PCP, o PS e o PRD.

Ontem, em conferência de Imprensa, José Manuel Tengarrinha, que se encontrava acompanhado de Mário Casquilho, Helena Cidade

Moura, Silveira Ramos e Alfredo da Cruz, disse que o seu partido não tem procedido a contactos com outras forças políticas com vista a futuras alianças.

Mostrando-se optimista quanto ao futuro do MDP, deu como exemplo o facto da actividade partidária se ter reactivado nos últimos tempos, como demonstrou pelo anúncio da abertura de novas sedes em Lisboa, Sesimbra, Baixa da Banheira e Ovar.

Posto perante a hipótese do MDP ser convidado a integrar um Governo alternativo ao actual que excluísse os comunistas, Tengarrinha disse que o seu partido não faz depender a sua participação ou apoio à aceitação de qualquer outro partido. Se a exclusão dos comunistas fosse imposta pelas restantes forças «o MDP teria de decidir perante a situação concreta».

UM MUNDO DE SERVIÇOS

NA AUTO ESTRADA DO SUL

em

PALMELA

UMA NOVA ÁREA DE SERVIÇO DUPLO DE DIMENSÃO EUROPEIA
APTA A CONCEDER-LHE — A SI E AO SEU CARRO —
TODO O APOIO DE QUE NECESSITAM:

- POSTO DE ABASTECIMENTO COM O MAIS AVANÇADO E RÁPIDO SISTEMA DE SELF SERVICE:
GASOLINA SÚPER, GASOLINA NORMAL, GASOLINA SEM CHUMBO, GASÓLEO E LUBRIFICANTES.
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO — DESEMPANAGEM
- RESTAURANTE/SNACK BAR
- CAFETARIA
- LOJA GALP (mini-mercado)
- TELEFONE PÚBLICO
- ÁREA DE REPOUSO E LAZER
- PARQUE INFANTIL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA O PÚBLICO EM GERAL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA MOTORISTAS DE LONGO CURSO
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA DEFICIENTES

ABERTO 24 h/DIA



esperamos por si,
temos um brinde para lhe oferecer!*

* oferta temporária



GALP - DIMENSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL!

UDP propõe

suspensão

dos encargos

com a dívida

externa

A suspensão dos encargos com a dívida externa foi um dos assuntos que a direcção da UDP propôs para discussão na reunião do Conselho Nacional, efectuada este fim-de-semana.

Esta e outras medidas destinam-se a resolver problemas de fundo dos portugueses «que se traduzem em desemprego, miséria, marginalidade, corrupção e degradação social e moral». A UDP propôs entretanto «a revogação dos acordos ruinosos com a CEE, um subsídio de desemprego para todos os desempregados, incluindo os jovens à procura do primeiro emprego e pagamento imediato dos salários em atraso».

A revogação do «numerus clausus» de acesso à Universidade e da selectividade no Ensino, foram outras propostas aprovadas no encontro, iniciado com um minuto de silêncio em memória de Zeca Afonso e uma evocação do advogado Afonso de Carvalho, defensor dos direitos dos mais pobres.

O partido concluiu que a entrada de Portugal na CEE «veio tornar a nossa economia ainda mais vulnerável e alienar os grandes interesses nacionais aos interesses dos grandes monopólios europeus».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, no dia 24 de Março de 1987, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, extrahida dos autos de execução de sentença que Manuel Moreira da Cunha Pinto move contra José Teófilo de Jesus Moreira e Maria Alice Leite Teixeira, residentes na Rua do Impasse, n.º 2-D, Lote 232, 2.º Fte, Casal de S. Brás, Amadora, que corre seus termos por este Juízo e 1.ª secção, com n.º 130, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados, acima do valor indicado no processo, os seguintes bens:

- 1: Um frigorífico de marca Oliva, em funcionamento;
- 2: 1 aparelho de Televisão de marca Oliva, em funcionamento;
- 3: Um aparelho de marca OTAKE, com leitor de cassetes, eléctrico;
- 4: Uma mobília de sala de jantar, composta por uma mesa com tampo de vidro de cor castanha, e 6 cadeiras forradas a veludo, 1 tampo de mapas, de cor castanha matizado, e 1 armário-estante de cor castanha;
- 5: 1 candeeiro de tecto, de dois cunhos de vidro;
- 6: Uma máquina de lavar roupa, de marca Aspes US/36, em funcionamento, sendo fiel depositária a própria executada.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,

a) Joaquim Dias

O Escrivão Adjunto

a) Gabriel de Andrade Amaro

D.L. 9/3/87 - 1.ª Pub.

Direcção do PS tem de ser mais "activa"

GAMA VAI ENTREGAR A CONSTÂNCIO DOCUMENTO DA MINORIA SOCIALISTA

Jaime Gama, líder da linha minoritária do PS, deverá entregar hoje ao secretário-geral do partido, Vítor Constâncio, o documento aprovado na reunião de sábado passado e que, em síntese, defende o aumento da intervenção dos socialistas na vida política nacional.

Constâncio, que regressa ao fim da tarde de Bona, após um encontro com o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, será, tal como Gama, um dos seis oradores do jantar desta noite, em Lisboa, comemorativo da eleição de Mário Soares. Usarão ainda da palavra no jantar, António Guterres, Silva Pinto, Gomes Mota e António Ribeiro (UHF).

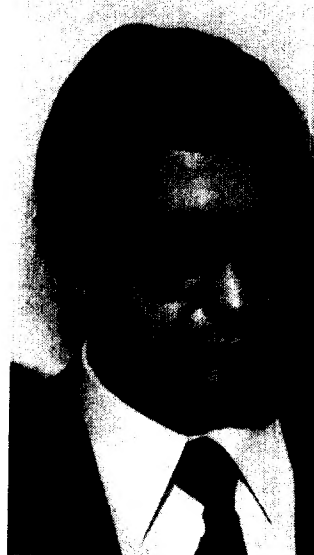
Miranda Calha, porta-voz para a Imprensa do encontro da corrente derrotada no último congresso do PS, escusou-se a dar pormenores, referindo que o documento contém recomendações tendentes a uma «maior actividade e vivacidade

direccionada para a sociedade portuguesa».

Calha classificou a reunião (a primeira no género e que juntou 140 militantes do continente e ilhas) de «constitutiva e não polémica», frisando que a minoria do PS pretende o partido mais activo na «vida partidária, no parlamento e nos órgãos de Comunicação Social».

«Queremos — disse — que o PS seja o primeiro e maior partido do país».

O encontro aprovou uma moção, subscrita por Gama, Raúl Rego, João Soares, Isabel Soares, José Luís Nunes, Marcelo Curto, Tinoco Faria e



Mário Cal Brandão, evocativa do 14º aniversário da formação do PS e uma outra, enviada a Mário Soares, de congratulação pela forma como o



PR tem exercido o seu mandato.

JS ataca PSD e o Governo

A Juventude Socialista acu-

sou em Santarém o PSD e o Governo de procurarem desmobilizar e atacar todas as movimentações estudantis dando-lhes o «epíteto de comunistas».

O líder da JS, José Apolinário, que presidiu a uma reunião do secretariado nacional com as estruturas da JS de Santarém, comemorativa da eleição de Mário Soares, criticou as recentes decisões da comissão política nacional do PSD frisando que a JS «não o aceita como partido único e único detentor da verdade, da razão e da defesa das posições dos jovens portugueses».

Apolinário acusou o ministro da Educação de não ser capaz de produzir reformas de fundo e considerou que o sistema de Ensino caminha para a ruptura.

Os deputados do PS, Jorge Lacão e José Frazão, participaram também no acto comemorativo da eleição de Soares.

CDS manifesta-se solidário com o povo timorense

A comissão política do CDS decidiu «continuar» punir pelos legítimos direitos do povo timorense, nos seus aspectos políticos e culturais. Num comunicado distribuído no final de uma reunião efectuada em Lisboa, aquele órgão dirigente manifestou a opinião de que se torna necessária a autodeterminação de Timor-Leste, além de ser garantida «uma solução digna, justa e honrosa para as consequências de uma descolonização que desrespeitou os princípios da autodeterminação e permitiu o genocídio do povo timorense». Defende igualmente que seja salvaguardada — sem dizer como — a presença cultural, científica e económica portuguesas na região do Pacífico.

No encontro de sábado, a

comissão política analisou a «intervenção parlamentar do partido, salientando a posição do CDS face à interpeção ao Governo sobre política de Defesa, a qual, na opinião do partido, «constituiu um ponto alto da actividade parlamentar, bem como a série de iniciativas tomadas». Por outro lado, o CDS decidiu «incentivar a prática associativa, nos domínios da Agricultura, anunciando a criação da Liga Portuguesa Agrária já organizada», e, tudo isto, em consequência da «avaliação das consequências do período decorrido desde a adesão às Comunidades Europeias».

A comissão política congratulou-se, finalmente, «com as reuniões sucessivas dos autarcas do CDS, a última das quais se realizou em Viseu».

Delegação santomense considera positiva visita a Portugal

A presidente do Parlamento de São Tomé e Príncipe, Alda Espírito Santo, considerou a sua deslocação a Portugal de «primordial importância» no âmbito das relações entre os dois países.

A parlamentar santomense, que falava numa visita à Câmara Municipal do Porto aonde se deslocou no sábado passado, explicou que essa importância se prende com

os contactos que a sua estada em Portugal permite com os principais órgãos de soberania portugueses, no que diz respeito «aos problemas que mais nos afligem».

Alda Espírito Santo encontra-se em Portugal a frente de uma delegação de deputados do seu país, a convite do presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

Quatro viaturas de alta velocidade para a GNR

Eurico de Melo defendeu no Algarve vigilância 'mais apertada' a estrangeiros

O ministro de Estado e da Administração Interna anunciou no sábado em Albufeira, que a GNR do Algarve vai ser dotada de quatro viaturas de alta velocidade para combate à criminalidade. Eurico de Melo disse, por outro lado que no próximo Verão o número de efectivos policiais da região vai ser novamente reforçado, considerando, no entanto, que para albergar esses reforços as instalações da PSP e da GNR «terão de ser dotadas de melhores condições».

Em Portimão, no prosseguimento de uma visita de três dias ao Algarve, Eurico de Melo disse que a segurança é «uma condição decisiva para o turismo, pois sem segurança não há turismo». O ministro referiu-se às carências em meios técnicos e humanos das autoridades policiais da região, mas explicou que não se registam «problemas graves» susceptíveis de pôr em causa o bem-estar dos cidadãos.

O titular do MAI considerou ainda ser necessária uma vigi-



lância mais apertada sobre os estrangeiros no País em geral e no Algarve em particular, tomando em linha de conta a maior abertura das fronteiras em consequência da entrada de Portugal na CEE.

Em S. Bartolomeu de Messines, Eurico de Melo defendeu uma maior divulgação dos escritores portugueses junto da juventude em lugar de outros educadores que «de Portugal nada sabem e aos portugueses nada dizem». O governante, que falava numa sessão solene de homenagem ao poeta algarvio João de Deus, afirmou ser tempo de os portugueses «repensarem culturalmente o seu destino». O bem-estar material só por si é muito perigoso», disse o ministro de Estado e da Administração Interna advogando o lançamento de um projecto cultural que beneficie a juventude.

«É preciso acabar com o discurso do miserabilismo e da pobreza e fazer o discurso do orgulho de sermos portugueses» — frisou Eurico de Melo.

Ronda final sobre Macau começa a 20 de Março

Um membro da delegação de Pequim às conversações luso-chinesas sobre o futuro de Macau, informou, citado pela agência Lusa, que a quarta ronda das negociações terá início a 20 de Março.

Cheng Peng, gerente de uma empresa que em Macau defende os interesses da China, consi-

derou que o acordo sobre a transferência da administração do território deverá ser ratificado na próxima Assembleia Nacional Popular chinesa, que reúne em Pequim a partir de 25 de Março.

O representante chinês, disse, num convívio com jornalistas macaenses, que o Comi-

té Executivo do Congresso chinês, órgão que durante o ano substitui a Assembleia Popular, não tem poderes para ratificar o acordo.

Na opinião de Cheng Peng, é «obrigatório» que o documento seja aprovado na próxima Assembleia, dado que esta só reúne uma vez por ano.

Suspeita-se da existência de uma rede com ramificações em diversos despachantes oficiais

NOVO CASO DE FRAUDE PÕE EM CAUSA TODO O FUNCIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO ADUANEIRA

Um novo caso de fraude aduaneira, descoberto recentemente, levanta suspeitas quanto à existência de uma vasta rede de burlões com ramificações em serviços de diversos despachantes oficiais. Uma fonte alfandegária disse ao «DL» que o processo já em curso, embora a sua instauração esteja apenas na fase inicial, pode «pôr em causa todo o funcionamento da organização aduaneira, no que respeita ao papel dos despachantes».

O novo caso de fraude envolve montantes de direitos não pagos no valor de dezenas — talvez centenas... — de milhar de contos e levou já à emissão de mandados de captura contra dois ajudantes do despachante oficial Castelo Branco que, pessoalmente, não se encontra envolvido na fraude. Sabe-se que os dois ajudantes escaparam à acção da polícia tendo fugido, a semana passada, provavelmente para o Brasil.

Este novo caso — semelhante a outro, relatado pelo «DL» na sua edição de 28 de Fevereiro — deu já origem a um processo judicial que corre no Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa e, de acordo com os primeiros dados apurados, parece não envolver directamente as empresas importadoras cujas transacções serviram de base à nova fraude.

Este processo encontra-se na fase inicial de investigações — daí o silêncio oficial — mas a fonte ouvida pelo «DL» admite que «o caso tenha implicações muito mais vastas no bafond aduaneiro, não se excluindo que esteja em causa uma rede com ramificações nos serviços de outros despachantes».

Este novo caso de fraude — surgindo na sequência de um outro, envolvendo os despachantes oficiais Olavo Furtado (fugido do país) e Alexandre Furtado (detido pela PJ), bem como a existência de indícios de que outros despachantes estarão envolvidos em fraudes semelhantes — «põe em causa todo o funcionamento da organização aduaneira portuguesa, no que respeita ao papel dos despachantes».

O próprio director-geral das Alfândegas, Paulo Magalhães, falando numa reportagem transmitida pela RTP quando da descoberta

do primeiro caso de fraude, disse haver outros despachantes em situações idênticas, isto é, em fraudes cometidas ao longo dos últimos anos.

O caso dos Furtado

O primeiro caso de fraude, referido pelo «DL» e retomado, no último fim de semana pelo «Semanário», envolve verbas que inicialmente se supunha na ordem dos 90 mil contos, mas que posteriormente se averiguou poderem ascender a meio milhão de contos (na sua última edição, o «Semanário» aludia a milhão e meio de contos, mas a fonte ouvida pelo «DL» desmentiu tal quantitativo, bem como que se tratasse da maior fraude de sempre).

Os despachantes oficiais Olavo Furtado e o seu filho Alexandre Furtado são os protagonistas desse caso,

que se desenrolava através de um processo simples que constava do acrescento ou aposição de um «1» à frente da quantia saída dos cofres, aumentando em mil (no mínimo) o montante que afirmavam ter pago e que no boletim apresentado ao verificador aparecia por extenso.

A falsificação dos documentos de receita seria feita através da utilização de carimbos falsos ou com a cónivência com funcionários aduaneiros que froneceriam os documentos já carimbados.

De acordo com o «Semanário», uma empresa, propriedade de Graça Oliva, estaria envolvida nesta fraude, sobretudo através da importação de artigos italianos. Como aquele jornal admite, e a fonte contactada pelo «DL» confirma, as autoridades não se inclinam, contudo, para a existência de cónivência na fraude, por

parte desta, ou de outras, firmas importadoras.

Os Furtado, pai e filho, foram indiciados pela PJ. O primeiro ter-se-á ausentado do país — para Londres, segundo uns, para Israel, dizem outros — enquanto o segundo, convocado para prestar declarações na Direcção-Geral das Alfândegas (DGA), saiu dali sob prisão, tendo o juiz do TIC confirmado a detenção.

Foi este primeiro caso que terá alertado a DGA para a existência de uma vasta rede de burlões com ramificações em diversos escritórios de despachantes oficiais. Estas fraudes vinham a verificar-se, ao que se sabe, desde há vários anos, tendo diminuído depois das alterações introduzidas no processamento das importações, no princípio de 1986, como consequência da adesão de Portugal à CEE.

Acordo (a que o «DL» teve acesso) é muito claro

Espanhóis sabiam que era proibido apanhar lingueirão de Março a Maio

Julio Rodrigues

Os responsáveis espanhóis de pesca não têm qualquer razão para denunciar o acordo fronteiriço do Guadiana nem adiar a sua entrada em vigor, segundo os termos do documento que em 12 de Dezembro do ano passado assinaram em Sevilha com representantes da delegação portuguesa. Estes foram ao ponto — apurou esta manhã o «DL» — de chamar a atenção da delegação espanhola para o facto de estar em fase de projecto uma modificação da legislação vigente sobre a pesca de bivalves, incluindo a questão das profundidades.

Em réplica, a delegação espanhola manifestou interesse — segundo os termos do próprio acordo — em que a referida alteração contemplasse uma redução dos actuais mínimos de profundidade de pesca, de modo a que os mesmos fossem adaptados às possibilidades de captura dos moluscos (lingueirão) mencionados no acordo.

A presidente da delegação espanhola, Pilar Garcia Doñoro, primeira subscritora do acordo em representação do Governo do país vizinho, sabe muito bem que assim é e que, portanto, os espanhóis não têm qualquer razão nos seus protestos, muito embora os armadores portugueses do Guadiana tenham inicialmente atribuído as culpas do rompimento à Secretaria de Estado das Pescas e, até

ao momento, a Espanha não tenha reagido à «abertura» portuguesa ao reduzir o «defeso» da apanha do lingueirão ou navelha, amêijoia branca e conchilha para dois meses — em vez dos três que constam do despacho do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação de 3 de Junho do ano passado.

Nele se dividem as águas marítimas do Continente, para efeito do exercício da pesca com ganchorra (arte que se utiliza na apanha do lingueirão e dos bivalves atrás referidos) em duas zonas: Norte, de Caminha a Pedrógão; Sul, de Pedrógão à foz do Guadiana. No ponto 19 do Despacho de 21 capítulos, pode ler-se: «A partir de 1987 a pesca com ganchorra fica interdita durante os meses de Março, Abril e Maio». A mesma dispo-

sição adiantava já, no capítulo vinte, que seriam «oportuna-mente estabelecidas por Despacho do secretário de Estado das Pescas as zonas de reserva para a pesca com ganchorra».

Alteração a fazer não era sobre defeso

Um dos pontos em que o acordo fronteiriço do Guadiana incide com minúcia é o relativo às «Legislações Nacionais e Condicionamentos de Pescas». A legislação aplicável será a vigente, em cada momento, no país em que se exerce a pesca — estabelece o acordo.

Em suma: a delegação espanhola não podia ignorar que havia uma disposição legal portuguesa que interditava a pesca com ganchorra (barco de arrasto) entre Março e Maio deste ano, como também sabia — e sabe — que a captura de lingueirão não poderá exercer-se entre «o ocaso e o nascer do sol nem a distância inferior a mil metros da praia, na época estival, quando as batimétricas mínimas impostas pela lei actual se situem no interior desta zona».

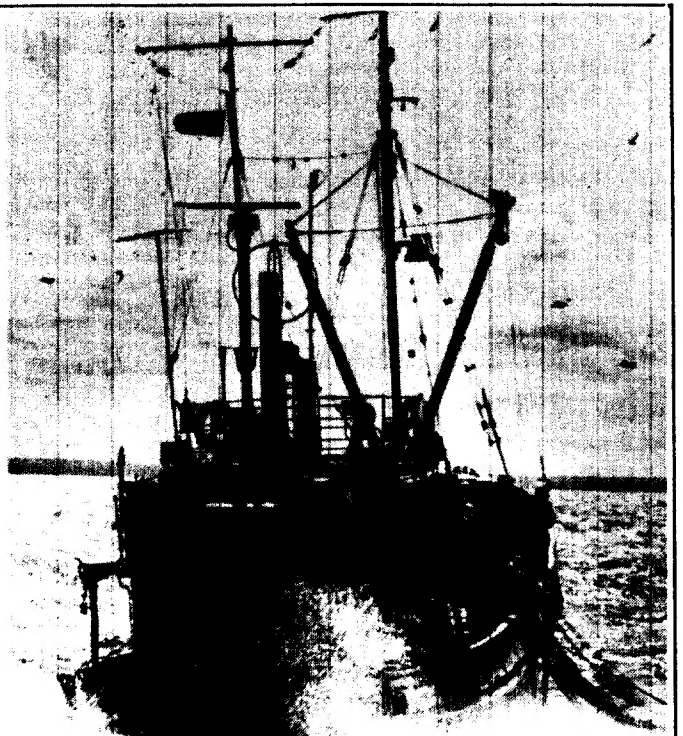
Com o mesmo cuidado com que as duas delegações se de-

bruçaram sobre as «Modalidades de Pescas e Número de Licenças» e «Zona de Embocadura do Guadiana» o fizeram em relação à legislação que vigora em cada um dos países e se aplica aos pescadores de ambos os lados da fronteira do Guadiana, cujos limites para todas as modalidades de pesca — salvo a artesanal — são os meridianos da Torre d'Aires, em Portugal, e Torre de Oro, em Espanha. Os limites da pesca artesanal são de sete milhas para cada lado da fronteira, isto é, os meridianos de Redondelo, do lado espanhol, e Caceia Velha, do lado português.

Quem era quem nas delegações

A delegação portuguesa às negociações de Sevilha, de que resultaram a assinatura do Acordo Fronteiriço do Guadiana que a Espanha de algum modo há-de romper unilateralmente, mas que Portugal mantém em vigor, foi chefiada por Eurico Monteiro, director-geral das Pescas, em representação do secretário de Estado, Jorge Godinho.

António Farinha Murta (presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António).



Jacinto Luís Rodrigues (vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira), Eduardo Rafael Pinto (capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira), Maria de Lourdes França (em representação do INIP), Pedro Soares Ferreira (representante da SEPP no Algarve), João Faustino Ribeiro (vereador da Câmara Municipal de Vila Real) e Miguel Fawor, pela Secretaria de Estado da Integração Europeia, constituíram a delegação portuguesa que em 11 e 12 de Dezembro último negociou o referido acordo em Sevilha.

Da parte espanhola, para além da presidente da delegação, Pilar Garcia Doñoro, faziam parte Fernando Gonzalez Villa (director-geral da Pesca em Andalu-

zia), José Ceada Pereira (presidente da Câmara Municipal de Ayamonte), Alfredo Saenz (conselheiro de Agricultura, Pesca e Alimentação da Embaixada de Espanha em Lisboa), Raul Cabido Rodriguez (chefe do Serviço de Inspeção e Vigilância Pesqueiras), Palacios Esteban (chefe dos Serviços de Águas Interiores da Direcção-Geral das Pescas na Andaluzia), Melquiades Pellegro (ajudante militar da Marinha em Ayamonte), Rodriguez Menendez (cônsul da Espanha em Vila Real), Jua Merina Gonzalez (chefe da Secção de Pesca da Direcção Territorial do MAPA espanhol), e António Aguirre, chefe da Secção da Europa da Secretaria das Pescas.

Tendo sido internado de urgência num hospital do Porto

JÚLIO REGADAS FOI VENCIDO PELO "STRESS" DA PERSEGUIÇÃO

O subinspector Júlio Regadas, um dos 14 réus conhecidos do processo de corrupção na Polícia Judiciária do Porto, que andava a «monte» desde 29 de Dezembro do ano passado, encontra-se internado sob prisão no Hospital de S. João naquela cidade, onde cerca das 14 horas de ontem deu entrada «física e psiquicamente abalado». O transporte para o hospital foi decidido pelo médico que o andava a assistir há cerca de mês e meio na casa de um seu filho, em Ermesinde, onde o subinspector estava refugiado depois de ter passado o tempo restante da fuga na zona de Vigo, em Espanha.

«Júlio Regadas afirmou o clínico — encontrava-se num estado de depressão nervosa em último grau. Estava e está num estado extremo de debilidade e afectado psiquicamente, devido a todo o «stress» a que tem sido sujeito ao longo do tempo que esteve a ser procurado. A menos que haja qualquer reacção positiva sobre o seu estado, deverá ter de sofrer vários dias de internamento hospitalar, tanto mais que, embora tenha recuperado ligeiramente a fala, não consegue ainda articular convenientemente as palavras, sendo por isso o prognóstico reservado».

Neste momento, e segundo uma fonte da PJ do Porto, Júlio Regadas «já se encontra oficialmente detido», sendo de admitir, ao que apurámos, a sua transferência nos próximos dias para a enfermaria da cadeia de Custódias.

Recorde-se que o processo de corrupção em que Júlio Regadas aparece acusado tem como figura central a falsa economista Maria da Graça, amante de um antigo cônsul no Porto, a quem terá conseguido extorquir cerca de 450 mil contos. Um dos implicados, o subinspector Moraes, foi libertado em meados de Fevereiro, pagando uma caução de 150 contos. Neste momento encontram-se detidos o subinspector Fernando Meireles e os agentes Fernando Rodrigues e José Noel, sendo ainda arguido o deputado e dirigente do PSD, Mário Montalvão Machado.

Durante o período em que andou a «monte», Júlio Regadas, que fora um dos réus da rede bombista, concedeu entrevistas a vários órgãos da Comunicação Social, entre os quais a RTP.



Mário Castrim



Acontecimentos de muita gravidade têm agitado, nestes últimos tempos, a vida da nossa colectividade. Por vossa iniciativa, alguns membros da direcção foram já expulsos e outros ainda o serão, a fim de darem lugar a outros que, por sua vez, lá virá a sua ocasião de serem expulsos igualmente. Nisto, como sabeis, se baseia o nosso princípio da alternância. E a mim, Presidente, que papel me cabe no meio disto tudo? Quanto a mim, prezados consócios, direi a verdade toda, certo de que nada já direi que seja surpresa para ninguém. Eu confesso. Confesso que calei. Confesso que ocultei. Confesso que menti. Confesso que queimei documentos, que protegi os falsos, os desleais, os viciosos, todos aliás dignos da minha maior consideração e a quem a colectividade muito fica devendo. Confesso que dei luz verde aos corruptos. Confesso que roubei. Confesso que ajudei a roubar. Confesso que transformei o roubo numa instituição nacional. Confesso que imenso dinheiro, dedicado a obras de beneficência, teve outro destino e, como todos já sabem qual, escuso de repetir. Confesso que a minha gerência era uma associação de compadres, mas, se lhe quiserem chamar uma quadrilha, também não me importo. Confesso que à minha sombra proliferaram os cogumelos venenosos. Confesso que os meus íntimos eram aventureiros, assassinos e loucos. Confesso que assinei vários documentos sem sequer os ler. Aliás nem precisava, pois fui eu que os escrevi. Confesso que mandei calar, matar e subornar. Confesso que organizei campanhas baseadas em calúnias, que manipulei a Comunicação Social, que dei informações mentirosas. Confesso que organizei a desordem. E agora que já confessei tudo, espero que os meus prezados consócios me reiterem a sua confiança e me mantenham na presidência da colectividade. Tenho dito.» (Fortes aplausos coroaram as palavras do Presidente)

Ecologistas manifestaram-se contra novo porto de Aveiro

A construção do novo porto comercial de Aveiro «irá provocar alterações ambientais e paisagísticas», segundo concluíram ontem os participantes num colóquio promovido naquela cidade pelo Centro de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida (CEAQV). Manuel Cristiano, do CEAQV, disse que as zonas marinhas da Gafanha da Nazaré, consideradas uma riqueza ecológica, «estão comprometidas com a construção do porto e das vias de comunicação entre a cidade e a zona do porto».

Para a mesma fonte «a degradação ambiental em toda a região compreendida entre Aveiro e a Gafanha da Nazaré, o desaparecimento desta importante zona turística regional, o isolamento cultural das gafanhas, serão algumas das consequências do projecto».

Falta de segurança em supermercados de Setúbal

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Comércio, Escritórios e Serviços do Sul apontou a necessidade de «denunciar a falta de equipamentos nos supermercados de Setúbal contra riscos de incêndios ou outros eventuais acidentes». Um comunicado daquela estrutura sindical refere que «grande número de supermercados estão desprovidos de extintores e os que existem não funcionam, pondo em risco a vida dos trabalhadores e utentes».

Para analisar e encontrar soluções para esta situação anómala, o Sindicato solicitou uma audiência à Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal.

Estranho apetite para quem sofre de graves doenças

Homicida da Marinha Grande jantou codornizes com batatas

Codornizes comarroz e batata frita (comidas com grande apetite para quem dizia sofrer de graves doenças), foi o jantar de ontem à noite de Vítor Manuel Jorge, na Cadeia Regional de Leiria, onde se encontra detido sob observação às ordens do juiz de Instrução Criminal da Comarca, dr. Eduardo Colvo. Enquanto isto, centenas de pessoas concentraram-se durante o fim-de-semana no areal da praia do Osso da Baleia, procurando ingloriamente que o mar devolvesse o cadáver, ainda não aparecido, de uma das sete vítimas do bancário da Marinha Grande, a Jovem Isabel Fonseca Moreira.

Acontece que os pescadores da região colocam a hipótese do corpo ter sido apanhado por uma das correntes marítimas, pelo que só deverá aparecer dentro de dias mais para sul, talvez na praia de Pedrógão.

Entretanto, o «CM» divulgava na sua edição de hoje mais alguns excertos do «Diário» que lhe foi remetido pelo homicida, merecendo destaque a página em que Vítor Manuel Jorge afirma ter pensado em arrasar, com o auxílio de um engenho explosivo, a fábrica de material de guerra de Braço de Prata, e dar igual destino a uma das maiores discotecas do distrito de Leiria.

«Em 12 de Setembro de 1986 — escreve Vítor Jorge — pensei no que seria necessário fazer para poder arrazar a fábrica de material de guerra de Braço de Prata e como tal acção seria castrófia para a Grande Lisboa. Se me fosse dada possibilidade seria eu o portador de uma bomba que aniquilaria uma parte deste País».

E mais adiante: «Por outro lado pensei em criar um engenho explosivo de grande potência para o poder colocar numa das grandes discotecas do distrito (diz qual) e assim desfrutar do prazer mórbido de sentir os gritos de morte em paralelo com o prazer da dança».

Cadáver de criança em praia de Ovar

O cadáver de um garoto de três anos, António da Silva Santos, deu ontem à costa na praia de Mace-da. O pequeno António fora tragado pelo mar, na praia do Furadouro, quando estava acompanhado

dos seus pais, que, residentes em Oliveira de Aze-méis, tinham ido assistir ao Carnaval em Ovar. A Guarda Fiscal do posto de Esmoriz tomou conta da ocorrência.

Dia Internacional da Mulher comemorado ontem

ASSALARIADAS NÃO TÊM ACESSO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Foi há 130 anos que cem mulheres norte-americanas encontraram a morte ao exigirem a jornada de trabalho de 10 horas, e a data, 8 de Março, foi ontem comemorada um pouco por todo o País, por meio de espectáculos, convívios ou debates públicos.

No Porto, em seminário de reflexão organizado este fim-de-semana pela Federação Sindical dos Têxteis e Vestuário, Helena Policarpo, jornalista e técnica sindical, afirmou que as mulheres, enquanto assalariadas, ainda não têm acesso à Comunicação Social.

«Vêmo-las e ouvimo-las quase limitadas aos tempos de antena deste ou daquele partido, desta ou daquela organização sindical», disse Helena Policarpo ao discutir-se o tema «A Mulher no Trabalho».

«Os poucos espaços dedicados à mulher — prosseguiu — continuam a ficar-se pela bele-

za, os cremes, a moda, os sinais e uma entrevista ou outra com mulheres que ocupam este ou aquele cargo. O vosso trabalho, as vossas lutas, as vossas vidas, a vossa voz não conquistaram direito à cidade.»

Houve, no entanto, festa. Em Setúbal, cerca de três centenas de pessoas participaram ontem em provas de atletismo «pela igualdade e pela paz», numa iniciativa do Movimento Democrático das Mulheres.

O cenário foi o Parque do Bonfim, onde se exibiram ranchos folclóricos e bandas de música e se promoveu de seguida um almoço de confrater-

nização. Pelo seu lado, a Câmara Municipal de Setúbal inaugurou no museu daquela cidade uma exposição que intitulou «Mágico Veneno», com trabalhos de Pilar Sobral, Eduarda Castelo e Graça Delgado.

A edilidade realizou ainda uma sessão solene sobre a mulher com declamação de poesia e pintura de um painel alusivo à efeméride, no Salão Nobre da Câmara de Setúbal. O dia 8 de Março foi também comemorado noutros locais do distrito, nomeadamente no Barreiro, Moita do Ribatejo e Sines.

Em Coimbra, a União dos Sindicatos inaugurou no edifício Chiado uma exposição documental versando as actividades da mulher, animada pela exibição do grupo de música popular do Ateneu de Coimbra.

No Centro de Formação e

Tempos Livres, o Dia Internacional da Mulher foi assinalado por um colóquio sobre «A Mulher na Comunidade», porque, disse um elemento dessa associação, «os desafios que se colocam a todos, particularmente à mulher, exigem a atenção e empenhamento da generalidade dos cidadãos».

Entretanto, apelava a CGTP, «por ocasião do 8 de Março, à luta dos trabalhadores, mulheres e homens, contra todas as discriminações profissionais, salariais, familiares, etc., na base do sexo e, em particular, para que seja derrotado qualquer projecto do Governo para tornar obrigatório o trabalho feminino nocturno na indústria e/ou aumentar o tempo de trabalho, reclamando em contrapartida, a redução do tempo de trabalho semanal máximo para 40 horas».

Ministro da Educação

visitou o Alentejo

“Projectos só se deixam de fazer por falta de vontade”

«Raramente um projecto deixou de se fazer por falta de dinheiro ou de capacidade, mas sim por falta de vontade», disse o ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, durante uma visita de três dias em terras alentejanas, ontem terminada.

O ministro encontrou-se, em Beja, com os conselhos directivos das escolas secundárias e preparatórias do distrito, deslocando-se ainda ao Alvito, onde visitou a cooperativa de ensino particular, e a Cuba, a fim de presidir à inauguração das novas instalações do Sporting Clube de Cuba.

Na cidade de Beja, João de Deus Pinheiro esteve em alguns estabelecimentos de ensino, visitando ainda o complexo desportivo e social do Clube de Caçadores do Baixo Alentejo. «Portugal é o País da Europa mais rico em capacidade e generosidade», disse na circunstância.

Em Castelo Branco, o ministro da Educação deslocou-se ao Instituto Politécnico, onde avaliou as carências existentes no que diz respeito à acção social escolar e funcionamento da cantina juntamente com a direcção e a associação de estudantes.

Contactos também com o governador civil e autarcas da região, e visitas a Proença-a-Nova e Sertão. Em Portalegre, última etapa de uma viagem em que pretendeu inteirar-se dos problemas escolares existentes no Alentejo, considerou o ministro que «todas as forças vivas da sociedade devem participar activamente na discussão da reforma do sistema educativo».

Em Portalegre, João de Deus Pinheiro interessou-se pela casa-museu José Régio e visitou a Escola Superior de Educação, tendo recebido representantes de associações de estudantes daquele distrito.

«A educação diz respeito a toda a população, não havendo lugar para divergências, já que estão em causa os jovens», comentou.

Clube Português de Imprensa



Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — valor 300 000\$00

Prémios de Foto-Reportagem — valor 150 000\$00

Apoios — EPNC, PRESSELIVRE, RENASCENÇA GRÁFICA, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prémio Europa — valor 500 000\$00

1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE

Edição em livro do trabalho premiado

(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS

Prazo de entrega — 31 de Março

Prémio Ensaio — valor 250 000\$00

(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoio — PRESSELIVRE

Prazo de entrega — 31 de Março

À EXMA. CLASSE MÉDICA INTAL

De acordo com o nosso licençor FISIONS PLC (Inglaterra) informamos a classe médica que retiramos do mercado o medicamento INTAL especialidade destinada ao tratamento preventivo da asma e considerado em países evoluídos como os Estados Unidos, Canadá e a Inglaterra como produto de eleição.

A falta de preço de venda compensador do seu custo impõe-nos esta decisão.

Seber Portuguesa Farmacêutica

REFORMA FISCAL TERÁ REFLEXOS NAS CÂMARAS

O presidente da Associação Nacional dos Municípios admitiu na Nazaré que a anunciada reforma do sistema fiscal terá reflexos nas receitas das câmaras municipais. Torres Pereira considerou ainda a alteração do Plano Rodoviário (que prevê a transferência da responsabilidade e conservação de muitas estradas da Junta Autónoma de Estradas para os municípios como outra das questões importantes que neste momento se colocam aos responsáveis municipais.

O presidente da ANMP reportou-se a estes dois problemas que se rasgam ao futuro da actividade municipal durante o seminário que no último fim-de-semana decorreu na Nazaré e no qual a informatização emergiu dos dois dias de debates. Nele foram tratadas as principais questões que preocupam os autarcas, entre as quais as duas acima referidas. Cerca de metade das câmaras do País participaram nos trabalhos, facto que conferiu força aos seus protestos contra aquilo que classificaram como «campanha de descrédito dos autarcas». Um dos autarcas que mais repudiou essa campanha foi Luís Monterroso, um dos vice-presidentes da Associação Nacional dos Municípios.

Ao usar da palavra no encerramento dos trabalhos, explicou que se a ANMP se preocupa, de facto, com as questões financeiras, é «pela simples razão de que

sem autonomia financeira não há poder local».

Monterroso lamentou que em Portugal seja tão exígua (4,8 por cento) a fatia do Orçamento do Estado destinada aos municípios e explicou que nos países da CEE esse valor é muito superior.

Por outro lado, o Governo criou uma nova receita para os Municípios, como foi o caso da sisa, mas logo a seguir promove uma série de isenções na sua aplicação — disse ainda.

A propósito, recordou que das receitas da contribuição predial, que em princípio caberiam às câmaras, o Governo retém 20 por cento destinadas por lei a subsídios para as rendas de casa, salientando que só foram pagos 200 mil contos.

«Mas até hoje o Governo nunca nos devolveu a diferença» — queixou-se ainda o presidente da Câmara da Nazaré.

Luís Monterroso criticou também o contrato proposto pela EDP aos municípios, considerando-o «leonino», na medida em que para a EDP prevê apenas direitos e para as câmaras prevê apenas deveres — disse.

A Lei do Estatuto dos Autarcas, que continua a aguardar a aprovação do Parlamento, é outro dos assuntos que preocupam actualmente a ANMP — observou ainda.



A informatização em algumas câmaras

Neste primeiro seminário da Associação Nacional de Municípios (ANMP) sobre o processo de informatização dos serviços camarários foram apresentadas comunicações sobre as experiências das câmaras mais adiantadas neste domínio.

Entretanto, um inquérito de Janeiro de 1986 detectou apenas 63 equipamentos de computação (29 computadores e 34 mini-computadores) nos 81 municípios que responderam — disse Manuel Gameiro, director-geral da Organização Administrativa.

Desde então «foram emitidos 18 pedidos de pareceres solicitados por câmaras municipais que, em princípio, terão originado processos de adjudicação» — acrescentou.

A tais processos correspondem cerca de 20 novos equipamentos o que, a confirmar-se, representa um crescimento superior a 30 por cento de 1985 para 1986 — explicou.

Assim, não sendo lisonjeiro o panorama da situação da informática na administração municipal, como não o é na administração pública em geral, há, no entanto, sinais positivos que importa incrementar — opinou ainda.

«Qualquer que seja a leitura que se faça do fenómeno, é revelador de que se vai generalizando a consciência da importância da informática para a gestão dos serviços municipais» — concluiu Gameiro.

O seminário da Nazaré teve a colaboração da Universidade Nova de Lisboa e de algumas marcas de equipamentos de informática.

Municípios denunciam "campanha de descrédito"

Os dirigentes da Associação Nacional de Municípios insurgiram-se contra a «campanha de descrédito dos autarcas» no seminário que ontem terminou num hotel da Nazaré.

Referindo-se à publicação de notícias sobre irregularidades em Câmaras Municipais antes de concluídos os respectivos inquéritos ou julgamentos, repudiaram aquilo que classificaram de «campanha orquestrada contra o Poder Local».

Trata-se de «uma campanha destinada a criar um clima favorável para, a médio ou longo prazo, ser restringida a autonomia dos Municípios e pôr em causa a própria regionalização» — disse Luís Monterroso (PS), que é o presidente da Câ-

mara da Nazaré e um dos vice-presidentes da Associação.

«Esta campanha orquestrada contra o Poder Local começou a intensificar-se recentemente, porque as Câmaras ganharam força ao decidirem associar-se», facto que levou à criação de «uma barreira do outro lado» — considerou.

Torres Pereira reiterou que os autarcas assumem as suas deficiências e desafiou: «que atire a primeira pedra o membro de qualquer órgão político deste país que o possa fazer».

«Nós não somos nem estamos dispostos a ser o bode expiatório das deficiências culturais, financeiras e políticas do nosso país» — afirmou Torres Pereira.

PRD e Regionalização

Constituição de 1976 inverteu centralismo de sete séculos

A primeira manifestação intervencionista do poder central na vida local surgiu há 65 anos — diz Clara Dias Marques numa intervenção sobre a história das autarquias apresentada no Encontro do PRD Sobre Regionalização, que decorreu em Lisboa.

Esse primeiro sinal centralista apareceu no regimento dos corregedores (ou «juizes de fora») que passaram a ser, em 1332, com D. Afonso IV, os representantes do rei nas comarcas — acrescenta aquela investigadora e adjunta do gabinete do grupo parlamentar renovador. A Constituição de 1976 inverteu de novo essa tendência ao estabelecer eleições.

Mais tarde, D. João I estabeleceu que os juizes eleitos dos concelhos («juizes ordinários») só poderiam exercer os seus mandatos depois de confirmados pela coroa e, em 1524, os corregedores viram aumentados os seus poderes — explica.

«A partir de 1538 os juizes locais passaram a ser pagos pelo tesouro, em lugar de receberem alojamento e alimentação atribuídos pelas populações concelhias, o que veio a ser mais um factor de dependência em relação ao poder central» — prossegue.

Entretanto, para fins administrativos e judiciais, o reino de Portugal estava dividido em seis províncias (ou «comarcas»): Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira, Estremadura, Alentejo e Algarve.

As origens desta divisão administrativa podiam ser traçadas até a um passado remoto, mas foi só no século XV que ela se oficializou e converteu em permanente (até meados do século XIX) — acrescenta Clara Marques.

Mas «o poder local é arregional e anti-regional: não há solidariedades dos espaços confinantes, embora não se ignorem interesses comuns» — continua.

As oligarquias concelhias são solidárias pelo que respeita ao seu «status», mas são em absoluto independentes enquanto dominadoras de áreas delimitadas.

Entretanto, desde os séculos XIV e XV que o poder concelhio se circunscreve cada vez mais às famílias influentes, com destaque para os «cavaleiros vilões» numa primeira fase, acentuando-se mais tarde o seu «perfil aristocrático e enquistado».

Pelourinho já foi marca de jurisdição

O pelourinho era a marca da jurisdição e da justiça na área concelhia à câmara (que no princípio se reunia na praça ou no adro da igreja) e a cadeia (com o juiz, vereadores, escrivão e procurador do concelho) eram as suas materializações e os seus agentes.

«As câmaras agem em nome do monarca, mesmo quando actuam contra os interesses gerais ou contra as ordens recebidas e podem mesmo ir mais longe em certas situações» — diz ainda a comunicadora apresentada no Seminário do PRD Sobre Regionalização.

«A distância influi no êxito ou fracasso da intervenção régia: é visível que as câmaras brasileiras (como as demais do Ultramar) têm uma margem de manobra bem superior à do território continental».

«Podem recusar-se polidamente a cumprir ordens, mas podem mesmo ir até à violência da recusa do pagamento de tributos, de que é exemplo a câmara do Rio de Janeiro contra Salvador Correia de Sá em 1660» — recorda.

Há dezoito meses contra Beleza

Técnicos paramédicos apresentam razões da sua luta a Soares

Técnicos paramédicos apresentam hoje em Belém os motivos por que se encontram há ano e meio em luta contra Leonor Beleza. As duas últimas manifestações dessa «guerra aberta» que há dezoito meses travam com a ministra da Saúde foram uma paralisação de dois dias (com níveis de adesão a rondar os cem por cento) na maioria dos serviços de saúde e uma concentração frente ao Ministério da Saúde, na sexta-feira.

Durante a concentração foram publicamente reafirmadas as razões dessa luta e repudiado o comportamento de Leonor Beleza em todo o processo. A titular da Saúde «não foi capaz — disseram sindicalistas dos técnicos paramédicos — de encontrar soluções para os problemas dos técnicos paramédicos, quer porque as poucas medidas legislativas têm sido de uma profunda demagogia, carecendo de qualquer suporte prático, quer porque são descongelados concursos para quadros que não existem, quer porque os problemas de fundo continuam sem solução — nomeadamente a aplicação efectiva e retroactiva da carreira dos técnicos de diagnóstico e terapêutica e a revisão da carreira dos técnicos sanitários, passando pela ausência de um estatuto profissionalizado do técnico paramédico».

Leonor Beleza não recebeu, obviamente, os representantes dos paramédicos que estão dispostos a «desmascarar e demonstrar toda a demagogia com que o Ministério da Saúde nos tem apresentado, pelo que em breve serão nomeadas novas medidas de carácter público e algumas mesmo «explosivas» para demonstrar, sem lugar para dúvidas, quem tem razão».

Por essa razão os representantes da classe dos técnicos paramédicos apresentaram hoje ao Presidente da República «os motivos da nossa justa luta — dizem em comunicado —, assim como o respeito que este nos merece, não só pela forma séria como tem encarado a nossa classe, quer porque consideramos que com a actual titular do Ministério da Saúde pioram e deterioram-se as condições dos serviços de Saúde, sofrendo com isso os utentes em geral e os técnicos paramédicos em particular».

Duzentos e cinquenta sem aulas

INSTITUTOS DENTÁRIOS AGUARDAM RESPOSTA DO MEC

OS 250 alunos dos Institutos Superiores de Ciências Dentárias de Lisboa e do Porto estão dependentes de um parecer do Ministério da Educação para prosseguir um curso superior que começaram há três anos e está interrompido há dois.

Os dois institutos, pertencentes à Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL (CESPU), sucederam às Faculdades de Odontologia que se propunham ministrar cursos de cinco anos, tal como as faculdades desta especialidade nos países da CEE.

Aquele primeiro projecto não teve o aval do Ministério da Educação, que exigia que os cursos tivessem 6 anos, à semelhança do que acontece com os cursos de Medicina Dentária das faculdades estatais, sendo três anos comuns ao curso geral da Medicina e três de especialização.

mento a despacho do secretário de Estado do Ensino Superior e por solicitação do director-geral do Ensino Superior, determinava que as escolas, consideradas clandestinas, encerrassem. Caso contrário, fá-lo-iam coercivamente.

As aulas encerraram no dia 20 de Fevereiro e tanto a administração da cooperativa como alunos levaram o caso à opinião pública.

Dúvidas ficam sem resposta

No mesmo dia do encerramento dos institutos, a CESPU emitiu no Porto um comunicado

em que denunciava não ter o despacho do secretário de Estado do Ensino Superior enumerado, como legalmente devia, as irregularidades e insuficiências assinaladas no projecto.

Acrescentava que a um documento imediatamente apresentado no Ministério da Educação para que o MEC emitisse certidões de todos os documentos que estariam na base do referido Despacho, não tinha havido resposta, bem como o silêncio fora a «resposta» do Ministério da Educação a mais de uma dezena de requerimentos parlamentares «que todos os partidos, com assento na Assembleia da República, produziram para esclarecimento de dúvidas relativas à legalização dos projectos da CESPU».

O comunicado reteria a reformulação total do projecto de acordo com a Lei de Bases do

Sistema Educativo, salientava a demonstração de viabilidade económica dos projectos dos dois institutos e o prestígio do corpo docente, constituído por 11 professores catedráticos, 4 professores associados, 7 professores auxiliares, 5 assistentes universitários, 5 directores do serviço hospitalar (equiparáveis a professor catedrático), 6 chefes de serviço hospitalar (equiparáveis a professores associados), 21 assistentes hospitalares (equiparáveis a professor auxiliar) e 8 especialistas pela Ordem dos Médicos.

Se tiverem «juizinho»

Finalmente, o MEC quebrou o silêncio e revelou «uma certa abertura», na passada quarta-feira, data em que o director-geral do Ensino Superior recebeu dirigentes da cooperativa. A audiência correspondeu a um pedido apresentado dois dias antes.

O director-geral informou que ia constituir duas comissões, uma para estudar o projecto da CESPU do ponto de vista económico-financeiro, e outro que analisará o projecto da sua vertente científica.

Sugeriu que lhe fosse entregue um documento em como, tanto a Câmara Municipal de



À espera que o MEC responda

Lisboa como a do Porto cedem terrenos à CESPU para construção de dois hospitais escolares. Tal documento seria um factor de pressão.

Um director da Cooperativa sugeriu que o director-geral do Ensino Superior enviasse notas aos municípios apontando a conveniência da cedência de tais terrenos.

«O director-geral do Ensino Superior mostrou certa compreensão em relação ao nosso projecto e deu a entender que na medida do possível se interessaria por ele se não agredissem muito o MEC... Mas não deu quaisquer prazos e nós receamos que, se o projecto anterior esperou 17 meses uma resposta, venha a acontecer o mesmo com este», afirmou a comissão de alunos, adiantando que tantos discentes como docentes estão dispostos a prescindir de férias para vencer o actual ano lectivo.

Estão convictos de que há muitas más-vontades em relação ao projecto, sobretudo dos que dominam este sector profissional e não estão interessados em alargá-lo para assim o controlar melhor.

«Em Portugal há um dentista para 10 mil habitantes», dizem os alunos. «Se contarmos com a saída de novos estomatologistas, de novos médicos dentistas e conosco, só daqui a 20 anos teremos os dentistas necessários, pois precisamos de 5 vezes mais.»

A comissão de alunos revelou-se também preocupada com a «invasão» de profissionais estrangeiros, dadas as carências do sector, admitindo que a entrada de Portugal na CEE abra as portas a dentistas dos países da Comunidade, o que viria engrossar o já razoável contingente constituído por brasileiros.

«O Governo português devia acautelar os interesses dos portugueses, como aconteceu em Espanha, onde a proporção dentista-população é inferior à nossa. Mas no ano passado abriram várias faculdades de Odontologia nos moldes das dos países da CEE e foi proibida a actividade de profissionais estrangeiros», acrescentaram.



Membros da comissão de alunos: «Há muita má vontade contra a nosso projecto. Mas nós estamos dispostos a ficar sem férias para salvar este ano lectivo»

Depois de terem feito um ano preparatório em Lisboa e Porto, em 84/85, no ano lectivo seguinte as aulas ficaram suspensas, à espera de resposta do MEC que chegou, sob a forma de despacho, em Outubro de 86. Em Novembro passado, os institutos voltaram a apresentar um projecto que, no seu entender, segue o modelo dos cursos de Medicina Dentária das faculdades estatais.

E voltaram a ficar dependentes da resposta do Ministério da Educação. Cansados de esperar, vendo correr os seus verdes anos sem que a sua vida académica e futuramente profissional seguisse um rumo, os alunos decidiram em reunião geral arriscar que a escola funcionasse, o que aconteceu a 20 de Janeiro último. Passado um mês, a 20 de Fevereiro, dois agentes da PSP vestindo civilmente notificaram a escola com um despacho do Governador Civil de Lisboa, o qual, dando cumpri-



O Instituto Superior de Ciências Dentárias de Lisboa, situado no imóvel número 20 da Rua de Xabregas, inclui até um anfiteatro. Mas, de momento, tudo está vazio

Surto de incêndios na Madeira

Desde sábado que o tempo quente está a ter consequências nefastas na Madeira. De facto, foram muitos os incêndios florestais que os bombeiros madeirenses tiveram de debelar no último fim-de-semana.

Não só de festival da canção viveu a ilha estes dias. Ao fim da tarde de sábado, na praia do Garajau, o fogo destruiu sete construções semiclandestinas que de barracas se foram transformando em autênticas vivendas.

Outras habitações estiveram ameaçadas na madrugada de ontem, a norte do Funchal, zona do Palheiro Ferreiro, tendo lutado as corporações de bombeiros com carências de água.

Em Ribeiro Frio, centro da Madeira, intenso fogo devasta a floresta desde sábado, prosseguindo esta manhã. Também na freguesia de Santana, no Sítio da Pedra, os soldados da paz permaneciam hoje no combate às chamas de mais um incêndio de grandes proporções.

Na Portela, freguesia do Machico, os bombeiros e os guardas florestais receberam a ajuda de populares. Ontem de manhã, um novo foco propagou-se no Sítio dos Lamaceiros, extremo oeste da ilha, continuando ainda esta madrugada.

Dois factores parecem explicar para já o surto de incêndios na Madeira: o descuido de turistas e o inevitável fogo-posto.

Armindo Abreu é o novo director da RTP/Madeira

O jornalista Armindo Abreu, que é natural do arquipélago, foi empossado no cargo de director do Centro Regional da RTP da Madeira, tendo anunciado projectos que incluem co-produções com a estrutura televisiva dos Açores, o redimensionamento da RTP/Madeira, a criação do Departamento de Produção e a implementação do Segundo Canal.

«É altura, disse — de se lançarem a raízes de uma televisão regional mais forte, mais dinâmica e melhor servida pelas capacidades da evolução tecnológica e bem situada no espaço autónomo de uma região periférica da Europa mais inserida nos desejos de progresso comunitário».

Talvez por ele ser deputado

PSD E CDS DE VILA REAL 'CORREM' COM VEREADOR DO PS

O vereador socialista Aloísio Fonseca peiu a suspensão do seu mandato na Câmara Municipal de Vila Real — a que preside o social-democrata Armando Moreira, também deputado — por ficar impossibilitado de conciliar as suas obrigações de deputado à Assembleia da República com o cargo autárquico. O PS de Vila Real acusou entretanto o PSD e o CDS de terem provocado a demissão do vereador socialista.

Aloísio Fonseca, que fora proposto pelo PS como cabeça de lista, para a Câmara de Vila Real, disse que «a maioria do Executivo, no uso de poderes discricionários, afectou os meus deveres de eleito ao transferir as reuniões do Executivo, de segunda para a quinta-feira».

O vereador socialista salientou que a maioria do Executivo rejeita duas propostas do PS propondo que as reuniões voltassem «a realizar-se às segundas-feiras, como fazia há quatro anos. Há Câmaras que têm na sua compo-

sição deputados e marcam as suas reuniões em dias compatíveis» — acrescentou.

Considerou ainda que «a sua presença na Câmara poderia ser um contributo válido, quer pela experiência adquirida, quer pela articulações das funções de vereador com as de deputado à Assembleia da República».

«Manifestei o meu interesse em retomar o mandato para que fui eleito e que havia suspenso» — explicou Aloísio Fonseca ao pretender regressar à edilidade e às reuniões camarárias, face à mudança do dia, das reuniões de segunda para quinta-feira.

Essa sua vontade expressa não obteve a resposta atempada e só três meses depois, «por benevolência, me deixaram voltar ao exercício das funções de vereador» — recordou.

Aloísio Fonseca garantiu que a maioria da Câmara (PSD/CDS), propôs «deliberadamente qu as reuniões camarárias, que há

quatro anos se vinham realizando às segundas-feiras, fossem transferidas para as quintas, no conhecimento de que neste dia da semana me era praticamente impossível conciliar a minha presença em Vila Real e em Lisboa».

O PS divulgou ontem um comunicado para «denunciar a actuação pouco democrática e pouco transparente e a má vontade revelada pela maioria do Executivo, essencialmente dos elementos do PSD que tudo fizeram para que se chegasse a esta situação».

Entretanto, o vereador Manuel Pinto Lopes (PSD), que apresentara a proposta para a mudança do calendário das reuniões, disse à Lusa não querer fazer qualquer comentário à «saída do dr. Aloísio».

A Câmara Municipal «vai apenas convocar o PS a nomear outro seu representante» — acrescentou o vereador do PSD.

Atraso nas eleições em duas freguesias do concelho

Vizela ameaça recorrer ao Presidente da República

A população de Vizela irá recorrer ao Presidente da República, se até à próxima semana não forem marcadas eleições para as freguesias de S. João e S. Miguel das Caldas. «Se até à próxima semana não forem marcadas eleições e não forem empossadas as respectivas comissões administrativas, cujos nomes foram já indicados, recorreremos ao chefe do Estado manifestando o nosso descontentamento pelo obscuro retardamento a que fomos votados por parte das autorida-

des locais competentes», disse Manuel Campelos.

O líder do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela referiu que as eleições para os dois órgãos, estavam inicialmente previstas para Fevereiro deste ano, na sequência da perda do mandato dos membros daquelas duas autarquias, em 15 de Dezembro de 1985. «É necessário legalizar esta situação», disse Manuel Campelos que revelou estarem já concluídas as listas de candidatos para os ór-

gãos autárquicos de S. João e S. Miguel das Caldas. «As listas são extrapartidárias e reúnem pessoas das várias sensibilidades políticas, designadamente PS, MDP, PSD, PCP e PPM», frisou.

O comerciante Joaquim Luís de Almeida é o cabeça de lista para a autarquia de S. João das Caldas, e José Marques, funcionário dos CTT, figura em primeiro lugar na lista para os órgãos autárquicos de S. Miguel.

Um acto histórico no movimento das casas académicas

República dos "Galifões" foi comprada pelos estudantes

A república de Coimbra «Os Galifões», fundada há cerca de 40 anos, entrou para a história do movimento das casas académicas, ao ser formalizada na passada sexta-feira a sua compra pelos estudantes. A aquisição do imóvel, consubstanciada na criação de uma associação com objectivos culturais, recreativos e desportivos, surgiu na sequência de um incêndio que, em 16 de Agosto de 1985, reduziu a casa dos «Galifões» a uma simples fachada de paredes ardidas e tectos tombados.

Eduardo Cabrita, um dos

membros daquela república da zona alta de Coimbra, disse que a aquisição do prédio só foi possível devido ao apoio e solidariedade recebidos de actuais e antigos residentes das demais repúblicas de Coimbra, da «compreensão» do senhorio e da própria reitoria. A mesma fonte adiantou que a compra do imóvel orçou em 1800 contos, conseguidos através de uma campanha de fundos que durou ano e meio, e que as obras de reconstrução serão apoiadas pela reitoria da Universidade, com a colaboração de moradores da zona da alta.

De acordo com os novos estatutos dos «Galifões», uma das 25 repúblicas de Coimbra, a casa será sempre de quem nela viver e nunca propriedade de quem moveu todo o processo de aquisição, estando a orientação da sua funcionalidade dependente dos então residentes. O estatuto foi elaborado pelo advogado Joaquim Loureiro, um antigo «galifão», e complementado pelo professor catedrático da Faculdade de Direito e membro honorário da república, Orlando de Carvalho.

Vida feminina

Semanário de actualidade, da mulher e da moda

O SEU MAGAZINE

À VENDA
TODAS
AS
SEMANAS
A PARTIR
DE 3.^a FEIRA
DIA 10

UMA COMPANHIA
MUITO DEDICADA



NESTE NÚMERO:

- O SIDA E A MULHER
- 25 ANOS DE ENFERMEIRAS PÁRA-QUEDISTAS
- FESTIVAL RTP DA CANÇÃO

DISTRIBUIÇÃO INTERPRESS



Os convalescentes são por regra pessoas idosas

Empresários do ramo protestam

HOSPITALIZAÇÃO PRIVADA NÃO É HOTELARIA

«**I**STO não é hotelaria. É uma unidade hospitalar ou de carácter hospitalar. Faz-se aqui enfermagem e assistência médica diária por pessoal privativo», afirma-nos Idalina Quintiliano, administradora de uma casa de repouso e convalescença a funcionar próximo da Alameda Afonso Henriques, tal como outras quinze inscritas na Associação de Hospitalização Privada, com sede na Avenida Luís Bivar, também em Lisboa.



Idalina Quintiliano não se considera empresária de hotelaria

De acordo com Idalina Quintiliano, este tipo de instituições não pode de modo algum confundir-se com asilos ou lares que esses sim funcionam em regime de pensionato. Estes compreendem-se que sejam tributados como unidades hoteleiras. Compreende-se, repete, embora pudessem beneficiar também de regime especial.

No entanto, as casas de repouso funcionam como reservas hospitalares, permitem que doentes em situação de convalescença possam libertar camas nos hospitais sem perderem uma vigilância médica directa bem como a assistência de enfermagem profissional. Condições privilegiadas raramente possi-

veis nas respectivas habitações.

Contra toda a lógica estas casas são consideradas unidades de hotelaria e como tal tributadas, o que provoca o agravamento dos encargos a despende pelos utentes ou seus familiares.

Estas instituições não são pagas pelos Serviços Sociais nem estão autorizados a absorver as pensões dos clientes em situação de reforma. Porém tal é permitido às casas de saúde, clínicas, hospitais particulares, asilos e lares de terceira idade em que os utentes podem entregar as reformas reforçadas pelo Estado quando insuficientes.

Não é depósito de velhos

As casas de repouso deste tipo

destinam-se a pessoas que não se justificando já o internamento em hospital necessitam de tratamentos e assistência médica. Segundo Idalina Quintiliano «há que desmistificar a imagem negativa destas instituições: não são depósitos de velhos ou antecâmaras da morte. São instituições onde se pratica enfermagem de todo o tipo, tal como em qualquer enfermaria hospitalar».

E adianta: «Não pretendem ligação à Segurança Social, ao Ministério da Saúde ou à Direcção-Geral dos Hospitais. Pretendem estar isentos do IVA e que esse montante recaia a favor dos internados. Haveria todo o interesse em fazerem acordo com a ADSE (dos servidores do Estado), a Caixa Geral Depósitos, os bancos, a Polícia de Segurança Pública, entre outras instituições, com vista a maior independência dos Centros Regionais de Segurança Social, com vantagens para todas as partes, evitando-se assim o excesso de normativas com habitual empenhamento burocrático.

A nossa interlocutora recebeu-nos na casa que administra. Um edifício com sete andares onde aloja 65 doentes assistidos por 11 empregados. Já há treze anos se dedica a tal actividade na qual se considera realizada socialmente segundo declara. Tem experiência de enfermagem mas considera-se autodidacta. Reforça a sua experiência com visitas de estudo a estabelecimentos congéneros no estrangeiro.

Quanto à Associação de Hospitalização Privada, entende que nela devem associar-se todas as casas de repouso portuguesas de modo a tornar-se um parceiro social mais operante e de maior negocial, com estatuto igual ao das clínicas e casas de saúde.

«Só assim, conclui Idalina Quintiliano, podem as casas de repouso desempenhar as missões assumidas com total responsabilidade mas abrangidas pelos benefícios que lhes cabem como instituições de utilidade social».

D.B.

Relógio famoso provoca romagens a Tabuaço

O mês de Fevereiro, já desfalcado em relação aos restantes meses do ano, terá apenas 27 dias na era ainda longínqua de 8172. Quem tal afirma é um relojoeiro de Tabuaço, ou antes, um relógio por este construído com programação para um período de 6272 anos.

O relógio trata por «tu» o tempo e as andanças da Terra, Sol e Lua, a ponto de corrigir as ínfimas diferenças horárias entre o calendário Gregoriano, em vigor no mundo ocidental, e o tempo solar.

Por esta e muitas outras valências está a transformar a pacata vila de Tabuaço, na Zona Norte do distrito de Viseu, em ponto de convergência de forasteiros e amantes de encontros com o insólito.

Com a facilidade de quem engoliu em disco, a voz do dono acolhe os visitantes com a indicação das horas precisas e com um «bom dia» ou «boa tarde», segundo as circunstâncias.

O construtor, Amândio José Ribeiro, demorou mais de 20 anos a fazer cálculos e a engranar peças, mas aproveitou: saiu-lhe um aparelho capaz de candidatar-se, como já fez, a registo no «Guinness Book».

Mais de 16.000 letras e algarismos estão organizados, no grande bojo do relógio, para indicar em vários mostradores todos os ciclos do tempo até à consumação dos séculos.

Mas assim como Voltaire não percebia que o mundo marchasse sem um supremo relojoeiro, também o «Rijomax» (como foi denominado) de Tabuaço está muito dependente da assistência do seu inventor.

A sua complexidade é tal que o general Ramalho Eanes, quando há tempos o viu funcionar, comentou ser preciso «um curso» para o entender.

Com Amândio Ribeiro a manobrar-lhe os cordelinhos o relógio não tem papas na língua, indicando quanto se pretenda sobre datas passadas e futuras.

O aparelho marca os feriados, dias santos, festas móveis, signos e dias dos signos, estações e dias das estações, ciclos solar e lunar — tudo quanto é imaginável exigir de um calendário perpétuo.

Desperta as pessoas, diz-lhes «bom dia, salve-o Deus», acende a luz, chama o dono da relojoaria, tudo na rigorosa hora escolhida.

Indicando-se-lhe, por exemplo, a data em que se nasceu, logo ele indicará se foi ou não nalguma sexta-feira aziaga.

Para que nada lhe falte de essencial a uma correcta orientação das pessoas o relógio dispõe de sinal de detecção de chamadas,

barómetro, termómetro e até um dispositivo para indicar os pontos cardiais.

Com 150 quilos de peso tem o único defeito de não poder usar-se no pulso.

«Se fosse hoje construído com metade do peso» — disse à Lusa Amândio Ribeiro.

Devido a esta tonelagem e à sua mecânica melindrosa o «Rijomax» mal pode arrastar-se de casa, tendo rejeitado vários convites para se mostrar em salões de inventos.

O presidente da Câmara de Tabuaço, António Resende, manifestou ao repórter o desejo de aquiri-lo para figurar no museu municipal em fase de instalação.

A loja do construtor tornou-se, de facto, demasiado pequena para receber grupos de brasileiros, emigrantes, algarvios que

constantemente chegam munidos de máquinas para fotografar e filmar o aparelho, cuja fama está a correr mundo.

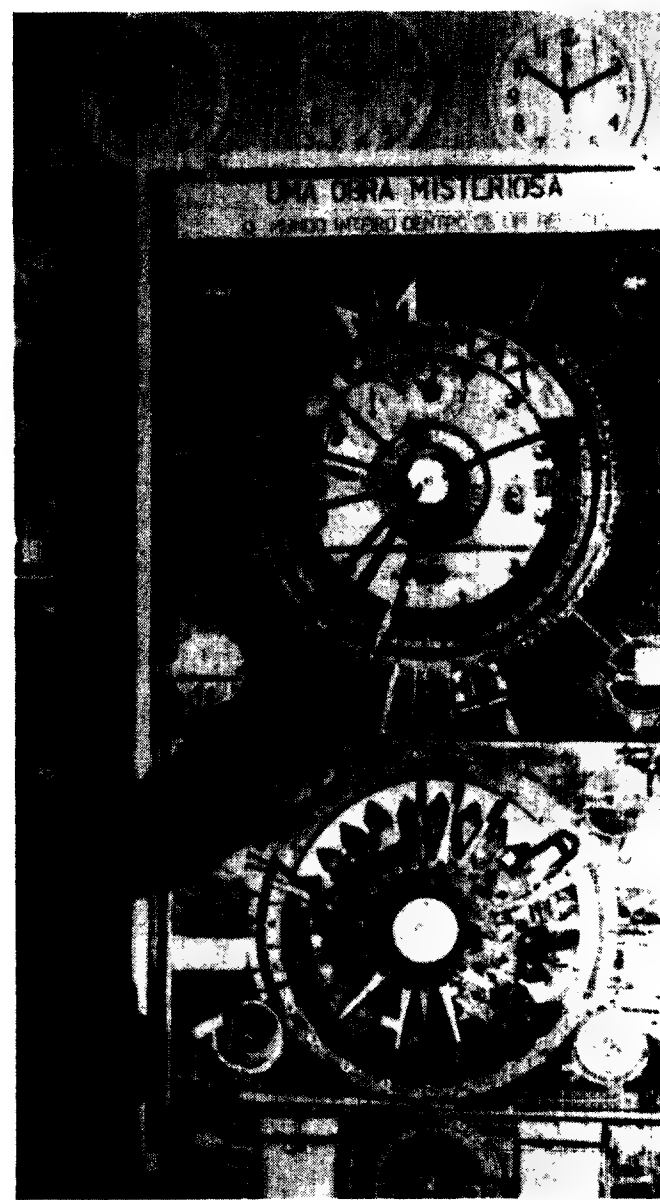
Relógios célebres construíram-nos o Papa Silvestre II, Tales de Mileto, Platão, Aristóteles.

Apesar disso o «Rijomax» afirma-se «o relógio mais completo do mundo».

Face à invasão de turistas que lhe enchem a relojoaria, Amândio Ribeiro sente-se como aprendiz de feiticeiro ante a obra de arte e técnica saída das suas mãos e, aos 73 anos, queixa-se de falta de tempo para tratar dos seus assuntos particulares.

O museu municipal de Tabuaço parece ser o lugar próprio para tal produto do engenho e artesanato locais e a Secretaria de Estado da Cultura mostrou já abertura para comparticipar na sua compra.

Ali, com a assistência do inventor, o «Rijomax» poderá inclusivamente constituir o embrião de uma escola de relojoaria numa época em que tanto se fala de formação profissionalizante.



Ter em conta a vida dura das mulheres

Maria Emília Reis, dirigente da Federação dos Textéis, apelou, no Porto, para que os deputados da Assembleia da República tenham sempre presente nas suas iniciativas legislativas a vida dura de milhares de mulheres trabalhadoras.

«Não somos mulheres resignadas. Lutamos para que os sonhos dos nossos filhos e, de um modo geral, os desta geração sejam o mais possível concretizados» — disse a sindicalista que falava na abertura de seminário «A Mulher no Trabalho».

Ao falar sobre o encontro, onde estiveram presentes, entre outras, deputadas, nomeadamente Helena Torres Marques (PS), Ilda Figueiredo (PCP) e Ana Gonçalves (PRD), Emília Reis referiu que a sua realização se prende com a necessidade de debater a vida da mulher trabalhadora, maioritária em termos de mão-de-obra sectorial, os seus anseios e a resposta que é preciso dar aos seus objectivos de justiça.

Entretanto, um documento publicado pela CGTP - Intersindical, a propósito do Dia Internacional da Mulher, que ontem foi celebrado, refere que 58 por cento dos desempregados em Portugal são

mulheres, que a maioria das mulheres que trabalha na agricultura o fazem sem remuneração salarial e que das 890 mil mulheres rurais, mais de 300 mil não têm contrato permanente ou trabalham em situação precária.

«A quase totalidade das mulheres que trabalham por conta própria — cerca de 430 mil — não têm remuneração certa nem apoio da Segurança Social», refere ainda a CGTP.

Totta e Açores poderá ser sociedade anónima

O presidente do Conselho de Gestão do Banco Totta e Açores, Raúl Capela, admitiu, no Funchal, a transformação da instituição de crédito em sociedade anónima.

«É possível e desejável que o Banco Totta e Açores se transforme em sociedade anónima, sendo uma das instituições de crédito para o efeito pré-seleccionadas pelo Governo», disse Raúl Capela em entrevista na edição de sábado do matutino funchalense «Diário de Notícias».

O presidente do BTA admitiu também a possibilidade de o Banco Totta e Açores se instalar na Madeira, logo que seja implementada a zona de comércio bancário livre (offshore system banking).

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$00	60\$00
ALEMANHA FED. (marco)	76\$05	77\$25
ÁUSTRIA (xelim)	10\$75	10\$95
BÉLGICA (franco)	3\$470	3\$720
BRASIL (cruzado)	3\$800	6\$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$95	107\$45
(notas de 5 a 1000)	105\$45	107\$95
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$056	1\$176
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140\$00	143\$52
(notas de 5 a 1000)	140\$50	144\$00
FINLÂNDIA (marka)	30\$95	31\$55
FRANÇA (franco)	22\$85	23\$55
HOLANDA (florim)	67\$35	68\$45
IRLÂNDIA (libra)	20 \$ 0	207\$70
ITALIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$867	\$922
NORUEGA (coroa)	20\$15	20\$65
REINO UNIDO (libra)	223\$25	227\$75
SUÉCIA (coroa)	21\$70	22\$20
SUIÇA (franco)	90\$25	91\$75
VENEZUELA (bolívar)	5\$10	6\$10

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



CGTP FAZ BALANÇO DE ACTIVIDADES E ANUNCIA NOVAS LUTAS

A segunda semana de Março prepara-se para as grandes movimentações laborais. Amanhã, Lisboa verá chegar os trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária que se concentrarão junto ao ministério da Agricultura e depois de amanhã iniciar-se-à a greve sectorial da CP, trabalhadores metalúrgicos, construção civil e minas da Panasqueira, junto com outras movimentações sindicais que prolongam aquelas já verificadas desde o começo deste ano.

Nos dois primeiros meses de 1987 registaram-se mais oitenta e cinco conflitos laborais relativamente ao mesmo período do ano passado — trinta e cinco em Janeiro e sessenta em Fevereiro — envolvendo um total superior a cem mil trabalhadores.

Estes valores resultam de um balanço efectuado pela CGTP que adianta terem sido motivados pela falta de pagamento de salários, defesa dos empregos, luta pelos direitos sindicais e aumentos salariais.

Os conflitos laborais que terão revestido, entre outras, a forma de «manifestações, concentrações, vigílias ou cortes de vias de comunicação», segundo aquela central sindical, inserem-se num «quadro global fortemente restritivo» que não favorece a resolução por via negocial.

Como elementos desse contexto são salientados «a situação social deteriorada, um quadro de intervenção rígido da parte do Governo na negociação colectiva e completamente desfasado das realidades sociais e ausência de uma resposta positiva do

patronato e do Governo» às propostas sindicais.

Agravamento das condições

«Assiste-se a um agravamento das condições de vida dum grande parte da população, bem como a um aumento das injustiças», afirmou no sábado passado o coordenador da CGTP, Carvalho da Silva, ao programa «Nem mais nem menos» da Antena Um.

Apesar de reconhecer ter havido uma melhoria dos salários reais, sublinhou que essa situação apenas se restringia aos salários contratuais, na sua opinião, cada vez mais desrespeitados ou esquecidos por completo ao alargar o trabalho clandestino, domiciliário e infantil.

Segundo Carvalho da Silva, não se pode dizer que melhoraram os rendimentos sem atentar às origens desses rendimentos, acrescentando que «a maior parte do bolo fica nas mãos dos capitalistas que não os transformam em investimento».

Sobre a qualidade dos empregos, o coordenador da CGTP criticou-os por se dedicarem preferencialmente «à especulação e ao lucro imediato», em vez de «qualquer perspectiva de construção numa via de estabilidade e de desenvolvimento do emprego».

Emprego que, na opinião de Carvalho da Silva, foi o principal tema do último Congresso da CGTP e que só se poderá resolver a questão do desemprego através do desenvolvimento e modernização, mas «através de um processo que adapte e controle a modernidade de acordo com as potencialidades do país», virada para o homem e que permita a manutenção dos actuais postos de trabalho e gira novos.

Para tal, defendeu «o surgimento de novas formas de organização do trabalho e reestruturação das empresas», não se sujeitando a interesses externos, «nomeadamente os da CEE».

Quanto à participação da CGTP no Conselho permanente da Concertação Social, Carvalho da Silva reafirmou a posição assumida por aquela central sindical, referindo que os pressupostos que a mantêm afastada «continuam a existir e não há alteração da vida portuguesa» que os leve a reconsiderar a posição.

De acordo com as suas afirmações, aquele conselho apenas tem sido «um instrumento de manipulação dos

trabalhadores e degradação social do país», encontrando-se desadaptado da realidade social e servindo os objectivos do Governo.

Próximas lutas

Para a segunda semana deste mês estão a concentrar-se movimentações laborais, abrangendo trabalhadores de diversos sectores. Amanhã, os trabalhadores dos cinco distritos da zona de intervenção da Reforma Agrária marcharão para Lisboa para protestar contra «a ofensiva do Ministério da Agricultura e pela reposição da legalidade democrática».

Na quarta-feira, será a vez dos trabalhadores da CP começarem a sua paralisação sectorial pelo cumprimento do protocolo referente ao acordo de empresa e carreiras. Nesse dia ainda, além dos plenários de activistas da EDP e Carris, verificar-se-ão as greves dos abastecedores de aeronaves, dos trabalhadores metalúrgicos e das indústrias metalomecânicas e minas em Lisboa e Porto, concentrações da Siderurgia Nacional e Minas da Panasqueira e ainda dos trabalhadores da Construção Civil e das Instituições Privadas de Segurança Social.

Refira-se ainda o desfile de mulheres de Lisboa e Setúbal a realizar na quinta-feira em direcção à Assembleia da República, organizado pelas respectivas organizações sindicais.



Basquetebol
Nas Antas o Benfica
"vingou" a Taça

Fig. 17

Rita e Tavares da Silva vencem "regional" de fundo

Rita Borralho e Tavares da Silva (ambos atletas do Benfica) foram os vencedores do «regional de fundo» que ontem se realizou no percurso entre a Praia do Guincho e a FIL, na distância de 30 quilómetros. Refira-se que Rita Borralho melhorou o recorde da competição em mais de 21 minutos e não teve qualquer concorrente de «respeito» já que a segunda classificada gastou mais 19 minutos. Completaram a prova 59 atletas. Eis a classificação:

1.º Tavares da Silva (Benfica), 1.37.20; 2.º Telmo Fernandes (Linda-a-Velha), 1.37.26; 3.º Jacinto Barroso (individual), 1.39.14; 4.º Ivo Silva (Papagaios de Cascais), 1.41.10; 5.º Ângelo Fernandes, (Amigos do Linda-a-Velha), 1.45.07; 6.º António Coelho (Valejas), 1.45.14; 7.º Carlos Coelho (Valejas), 1.47.46; 8.º Carlos Brito (Tartarugas), 1.48.20; 9.º Paulo Monteiro (Tartarugas), 1.49.10; 15.º Rita Borralho (Benfica), 1.53.00 (melhor tempo feminino do percurso).



"Taça de Portugal"

OLHANENSE: ESTANDARTE AO VENTO



Sofrer um golo com um sorriso



Medeiros: Torres deu-lhe a primeira oportunidade

Neves de Sousa

A esta hora, o meu bom amigo Tozé, guardas-redes do Olhanense, pode estar comemorando com legítimo orgulho o belo empate da turma no Estádio José Arcanjo perante o primodivisionário Desportivo de Chaves. A festa deve ter começado no Bloco Caravela, no Siroco da terra cubista: mas continua no lisboeta Bairro de Caselas, onde o jovem guardião deve ter champanhe à mesa: não é qualquer dia que um «onze» de plano cimeiro é contido em respeito pela colectividade que tem andado afastada do areópago maior mas conta, no seu brilhantíssimo historial, o título de campeão de Portugal em 1923/24, vitória no Torneio da 2.ª Divisão (40/41), êxito no 3.º escalão nacional (69/70) e presença na final taceira que se processou a 1 de Julho de 1945, no desaparecido tapete verde das Salésias.

Logo, toda a cautela flaviense seria pequena: Olhão é (tradicionalmente) alfofre de grandes futebolistas, de «estrelas» que, de Abraão e Grazina a Moreira e Salvador, de Cabrita e Joaquim Paulo a Nunes e Palmeiro, sempre capricharam rubricar desfechos de abrir a boca aos mais prevenidos. Desta feita, obrigando Chaves a funcionar como palco da decisão final, rubricou a única verdadeira surpresa dos oitavos-de-final de uma Taça de Portugal marcada por 26 golos e o salto em frente já definido para sete blocos da mais alta instância.

Sporting e Boavista afinaram pelo mesmo diapásão: embalaram com o fio das realidades antagonistas algarvios, com o Esperança de Lagos saindo de cabeça erguida de Alvalade e o Torralta também saudado no adeus ao Bessa pelo desportivismo com que aceitou a lógica supremacia dos parceiros de xadrez.

Torres Vedras ainda conseguiu um tento no parque benfiquista: mal Chiquinho puxou da régua e do esquadro (e calibrou a pontaria) a águia deixou de ter esquadro (e calibrou a pontaria), a águia deixou de ter qualquer problema perante os alunos de Jesualdo Ferreira. E, quando à porta da Serra da Estrela os adeptos portistas festejaram o pontapé livre com que Madjer fez o tento de abertura dos «dragões», a resistência covilhanense cedeu: e o golo da confirmação, saído da testa de Fernando Gomes, abatia os homens da camisola verde ao fim de 25

jornadas oficiais sem derrota. Um «palmarés» magnífico que os donos das Antas quebraram.

Em Guimarães, o Siles resistiu até à última gota: um magro remate certo escreveu o sucesso do «team» vimaranesse, ainda combalido do desaire perante o Borussia de Moenchengladbach, que obriga agora a ampla reserva de energias para a tarde do dia 18. Melhor: já para a recepção ao Benfica, que promete marcar incisivamente o campeonato graúdo.

Por falar nisso: também perante o Ermesinde o bloco de Portimão não foi esbanjador, que o próximo duelista chama-se FC Porto. E aí está (talvez) como Guimarães e Portimonense, acatando o futuro mais próximo, se limitaram a saltar as barreiras sem preocupação de grande espectáculo ou de «placard» rotundo.

Finalmente, cite-se o ressurgimento fareense em toda a linha: afastando da liça taceira um Rio Ave que também anda com a corda na garganta, lá pelas andanças superiores, se entendermos que a manutenção no exército dos maiores é o objectivo (ou o sonho) de quantos

símbolos praticam o mais profissionalizado futebol.

Confirmando a lei do mais forte (com a única exclusão do Covilhã, que teve pelas barbas o todo poderoso Porto) nenhum recepcionista abriu mão da prenda que estava equacionada. Sete clubes da divisão superior continuam dentro de uma taça que espera somente pelo desempate do Chaves - Olhanense para escolher quem vai juntar-se a Benfica, Porto, Guimarães, Sporting, Boavista, Portimonense e Farense.

Promete chispas de fogo, muito suor e algumas lágrimas a etapa que se segue: a três degraus do Jamor, seria utopia adiantar qualquer favoritismo, que apenas poderá ser minimamente ditado quando as bolinhas girarem e for conhecido o sorteio para novo cartaz da prova madrastra do futebol português. Da luta que lança no circo inicial os pobres de Cristo, para reservar o saboroso naco do festim para os mais poderosos. Mas, já imaginaram o que acontecia se o Olhanense continuava a pregar partidas à concorrência, fazendo do passado um estandarte ao vento?



Enquanto puderam os pupillos de Jesualdo Ferreira não se amedrontaram com os «cracões» do emblema da águia

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1987

DIÁRIO DO PORTO

15

Quando se encontram
só falam de futebol?



Vá lá saber-se. Natural que sim, que quando os mestres do futebol se encontram logo arranjam pretexto para falar do jogo que é paixão e profissão. Mas, isso teria (mesmo) acontecido na oportunidade em que os técnicos leoninos Burckinshaw e Fernando Mendes estiveram em o colega estorilista Fidalgo ou no momento em que José Torres (Boavista) e Toni (Benfica) se avistaram, no Bessa?

Ovar: luto no futebol

O antigo futebolista Manuel Correia Dias (FC Porto e Ovarense) faleceu, em Ovar, vítima de doença prolongada. Manuel Correia Dias, que contava 67 anos, começou a sua carreira de futebolista no Ovarense (juniores), tendo representado o FC Porto durante 11 anos (1938-49), período durante o qual esteve várias vezes perto da internacionalização sem (todavia) ter conseguido essa distinção.

Árbitro zeloso em demasia

O árbitro Castanheira Grilo (Aveiro), que dirigiu o jogo de juvenis (em repetição) entre o Sporting de Braga e o Vianense, está a ser alvo de um inquérito por parte do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Recorde-se que este desafio de juvenis foi efectuado à porta fechada e o árbitro recusou a entrada no recinto de jogo ao próprio presidente do Conselho de Disciplina federativo.

AF Coimbra com mão pesada

Três jogadores de clubes do campeonato distrital da Associação de Futebol de Coimbra foram punidos com três anos de suspensão cada um.

Os jogadores suspensos são Fernando Pinto e João Neves (do Murte) e José Lopes (do Pedra Rija).

As penalizações, por agressão às equipas de arbitragem, respeitaram aos jogos Murte - Quiaense (para o campeonato distrital da segunda divisão) e Pedra Rija - Marmeleirense (terceira divisão).

Dois futebolistas do Pomarense, que disputa o campeonato da terceira divisão, tinham sido recentemente punidos com um ano de suspensão.

Para (não) assistirem ao IFK-Inter

roubaram nove viaturas

Cerca de 43 mil pessoas estiveram presentes ao jogo dos quartos de final da Taça UEFA em futebol entre o IFK Gotemburgo e o Inter de Milão, disputado quarta-feira, mas dois dos adeptos do Gotemburgo não conseguiram assistir ao jogo.

Os jovens, de 17 e 18 anos, fugiram de uma instituição correcional juvenil, roubaram nove carros diferentes e foram perseguidos pela Polícia durante mais de 600 quilómetros até desistirem das suas intenções de assistir ao encontro.

O DESPORTO NAS ESCOLAS

Miranda Calha deputado do PS à Assembleia

Tem especial interesse o teor da intervenção proferida na Assembleia da República pelo deputado socialista dr. Júlio Miranda Calha. O ainda recente secretário de Estado dos Desportos focou um tema de perfeita actualidade, um assunto que merece profunda reflexão.

No programa do Governo aprovado nesta A.R., o desporto escolar era considerado prioridade absoluta para o recuperar do atraso em que o mesmo tem estado prevenido-se desde logo a necessidade de uma perfeita articulação entre a política de juventude e de ensino. O incremento das actividades desportivas dos jovens entendendo-se o meio escolar como área privilegiada de acção e o lançamento à escala nacional de um programa de iniciação desportiva, incluindo planos de desenvolvimento de modalidades ajustadas àquele objectivo constituíram outros tantos objectivos do Governo. Parecia assim que a inserção do desporto no MEC viria beneficiar a juventude.

Não foi assim.

A brochura que o Governo publicou sobre o seu trabalho no último ano nada diz sobre esta matéria. Aliás a própria discussão do O.E. para 1987 mostrou-nos que a educação não era prioritária neste Governo.

É na sequência da vinda do senhor ministro da Educação a esta casa a propósito da aprovação para ratificação da Convenção sobre violência no desporto matéria que serviu, aliás, para demonstrar o total alheamento do

ministro no respeitante a esta temática que urge fazer um balanço do desporto nas escolas.

Destacaria nesta perspectiva três planos essenciais:

— O plano curricular, isto é, a disciplina de Ed. Física em cada um dos níveis de ensino

— A gestão das habilitações académicas na disciplina de Ed. Física — As instalações desportivas

No plano curricular verificamos que a nível de ensino primário a área do movimento está sob a responsabilidade do professor primário que na generalidade dos casos não adquiriu formação neste domínio. — No Ensino Preparatório a disciplina de Educação Física tem programas definidos e a avaliação nesta disciplina tem implicações no aproveitamento do aluno, mas, já o mesmo não acontece nem no Ensino Secundário — curso geral unificado — nem no Ensino Secundário — curso complementar. Neste último só a formação vocacional. Desporto para os alunos que perspectivam a formação superior tem avaliação com implicações no aproveitamento final do aluno.

No 12.º ano — via de ensino a frequência da disciplina de Educação Física é facultativa e voluntária.

Na frequência escolar na disciplina Desporto verificamos que para o ano lectivo de 1986-87 a opção desporto (9.º ano) só funciona em 141 escolas com 227 turmas e a formação vocacional Desporto (10.º e 11.º ano) funciona em 111 escolas e 155 turmas. Os distritos do interior são os que mais se ressentem com menor número de turmas.

Não obstante a falta de professores nesta área constatamos ainda que nos últimos anos vem a baixar o número de estudantes nos ISEFs.

Quanto às habilitações académicas na disciplina de Educação Física persiste ainda uma circular que define habilitações mínimas para a leccionação de disciplina de E. Física e que facultava a contratação de agentes de ensino que demonstrem ter experiência nesta área ou que possuam o 12.º ano e aproveitamento na formação vocacional Desporto ou que tenham formação militar. Nenhum destes agentes possui, como é óbvio, habilitações suficientes.

Como resultado verificamos que a percentagem de professores sem habilitação própria é elevada e poderá rondar os 30 a 40% se à percentagem daqueles se acrescentarem os horários por preencher. Estes cálculos fazem-se sem contabilizar ainda os horários que deveriam existir nas escolas onde não se lecciona a disciplina de Educação Física. Ainda e mais uma vez são os

distritos do Interior que mais sofrem com a situação.

Em termos de instalações desportivas podemos ainda constatar — ano lectivo 1985/86 — que a percentagem de escolas preparatórias sem quaisquer instalações desportivas é de 33,6%, de preparatórias com secundário é de 21%, de C+S é de 35,5% e secundárias 23,4%. No global quer dizer que em 940 escolas 260 não têm nada. A estas podemos acrescentar que 121 só têm um campo de jogos.

Das escolas criadas par entrarem em funcionamento nos anos lectivos de 1985/86 e 1986/87 poderia dizer-se quedas escolas C+S criadas num total de 134 — 44 escolas não dispõem de qualquer espaço desportivo para a leccionação da disciplina de Educação Física, 16 utilizam instalações que são propriedade de outras entidades e 14 dispõem apenas de polidesportivos descobertos.

Das 67 escolas secundárias a 25 escolas preparatórias incluídas no Programa Especial de Execução que entraram em funcionamento no ano lectivo de 1986-87, 30 não dispõem de qualquer espaço específico para a disciplina de Educação Física; 13 utilizam instalações de outras entidades e 34 dispõem apenas de polidesportivos descobertos.

Se acrescentarmos a toos estes estados que desde 1985 nas escolas onde implantado apenas o polidesporto descoberto não são

Modalidades

ANDEBOL:

Resultados da 1.ª jornada da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Andebol da 1.ª Divisão:

GRUPO A:
Clube TAP-Sporting, 14-19;
Benfica-Belenenses, 20-18;
ABC - FC Porto, 28-19.
GRUPO B
V. Setúbal - Ac. Porto, 26-14;
Sanjoanense - Salgueiros, 27-25.

Râguebi

Resultados da 16.ª jornada do campeonato nacional:

Direito - CDUL, 7-26; Académica - Lousã, 10-3; Agronomia - Técnico, 12-10; Cascais - Campomaiorense v-fc; Belenenses - Benfica, 12-26

CLASSIFICAÇÃO

J V E D P

1.º CASCAIS	16	14	1	1	45
2.º Benfica	16	13	1	2	43
3.º Belenenses	16	11	0	5	38
4.º Agronomia	16	10	0	6	36
5.º CDUL	16	9	1	6	35
6.º Académica	16	8	3	5	35
7.º Direito	16	4	2	10	26
8.º Técnico	16	3	1	12	23
9.º Lousã	16	2	1	13	21
10.º Campo.(a)	16	1	0	15	17

Hóquei em campo

A segunda eliminatória da Taça de Portugal de Hóquei em Campo teve lugar no último fim-de-semana com os seguintes desfechos:

Belenenses, 0-Cascais, 0;
Desportivo do Viso, 3-Vilanovaense, 0; Futebol Benfica, 1-Benfica, 1; Ramaldense, 2-Sport, 0; Lousada, 1-Vigors, 0.

Hóquei em patins: Taça Cers

Ao empatar (3-3) na RFA frente ao Walsum, o Sporting pode continuar a alimentar legítimas esperanças quanto à sua continuidade na disputa da Taça Cers. Quanto os nabantinos do Sporting de Tomar perdendo pela contundente marca de 8-1 em Espanha perante o Pira dificilmente poderão sonhar em prosseguir.

Para a história aqui fica a formação das equipas lusas nesta primeira intervenção de 1987 nas competições europeias do hóquei patinado. Entre parêntesis os autores dos quatro golos (três do Sporting e 1 do Sp. Tomar):

SPORTING: Armando, José Carlos, Trindade (2), João Pedro (1), Serginho, Fernando



Andebol: em Alvalade os «aviadores» não conseguiram voar

Pereira, Campelo, Gonzaga e Serra.

SP. DE TOMAR: Araújo, Rui Costa, Mário Rui, Vasco (1), Capitoline, Paulo Zeferino, Paulo Ludovino e Rui Lopes.

Ao intervalo: 5-0.

Voleibol: selecção feminina vence torneio

A selecção portuguesa conquistou o torneio internacional da Associação de Voleibol do Porto, para o sector feminino, ao bater na final a equipa espanhola da Medina por 3-0, com os parciais de 15-4, 15-3 e 15-6.

Golfe: Semana Internacional do Estoril

No segundo dia da Semana Internacional de Golfe do Estoril voltou a registar-se novo triunfo português, desta vez na Taça Hotel Palácio Estoril para «handicaps» até 12 (homens) e até 18 (senhoras). Na prova participaram cerca de 50 amadores, tendo saído vencedor o experiente Francisco Chalaça, na classificação «net». O jovem Nicolas de Abreu, 16 anos de idade, conseguiu o melhor «gross» e Sofia Meneses foi a melhor entre senhoras.

Classificações principais: 1.º

construídos balneários, a maior parte das escolas de construção antiga têm instalações desportivas degradadas, algumas escolas secundárias têm sido sujeitas ao aumento de população escolar através de implantação de prefabricadas no seu espaço, concluímos que a degradação das instalações desportivas escolares não só tem tendência a aumentar como também que o parque das mesmas é cada vez mais deficitário, com especial agravamento desde 1985.

Podria ser exaustiva a análise desta área do Ministério da Educação. Uma resultante é no entanto clara: no actual sistema educativo a Educação Física debate-se com condicionalismos vários, a saber: insucesso escolar; existência de um número ainda reduzido de professores habilitados com predominância na zona do interior; dos professores habilitados são quatro os níveis da formação e naturalmente de competência; afastamento destes dos ISEF's e consequente ausência de actualização; os ISEF's terão dificuldade em recuperar a falta de profissionais; as instalações desportivas têm vindo progressivamente a degradar-se; o parque desportivo escolar tem-se tornado preocupantemente deficitário nestes últimos anos; a falta de atribuição de equipamento desportivo às escolas verificou-se durante um longo período; falta de coordenação das entidades envolvidas

nesta área; falta de programas de avaliação com carácter decisivo no aproveitamento final do aluno, no ensino secundário e enfim os alunos por escola e turma atingem números elevados.

É este o quadro da Educação Física em Portugal.

Poderia ainda falar nas actividades fora do plano curricular. A publicação do Decreto-Lei n.º 150/86 extinguiu os Serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar passando a competir às Direcções-Gerais de Ensino assegurar as competências e funções que lhe estavam atribuídas em matéria de Educação Física curricular e à Direcção-Geral de Desportos a coordenação e apoio às actividades desportivas não-curriculares. Consequências, por enquanto, não são visíveis e, obviamente, que não são umas férias desportivas que cobrem episodicamente a enorme lacuna da prática do desporto nas escolas, que resolverão a questão.

O PSD, que detém a pasta da Educação há cerca de oito anos, é de facto o grande responsável pelo caos reinante e pela dramática situação do desporto nas escolas.

Quantas gerações de jovens não têm sido prejudicadas com esta situação da educação em Portugal?

Que ironia esta do actual Executivo passar o tempo a falar de juventude!

Miranda Calha



voar e na Luz os azuis ofereceram boa réplica

Francisco Chalaça, 65; 2.º Jorge Soromenho, 66; 3.ºs Nicolas de Abreu, Rui Castro Ferreira e Sofia Meneses, 67; 6.º Herve Freire, 68; 7.º Jaime Salazar de Sousa, 69; 8.ºs Luís Pacheco de Melo, Daniel Lane, José A. Silva, Carlos Guerreiro, Alvar Magalhães, Gregoire de Abreu, Francisco de Sousa Coutinho e José Maria Ribeiro da Cunha, 70.

A Semana do Estoril prosseguirá hoje com a primeira fase do campeonato do Estoril para amadores masculinos. por sua vez, o profissional irlandês John O'Leary dirigirá a sua «clínica especial» a partir das dez horas, com inscrição limitada.

Luta

O Sporting deu um passo importante para revalidar o título de campeão de Lisboa de lutas amadoras por equipas ao vencer o Benfica, em Alvalade, por 6-2.

O Benfica, para conquistar o título, precisa de ganhar ao Sporting por 7-1, dia 28.

Ténis: Mecir vence Lendl

O checoslovaco Miloslav Mecir conquistou o torneio de ténis de Key Biscayne (Flórida), ao derrotar na final o seu compatriota Ivan Lendl pelos parciais de 7-2, 6-2 e 7-5.

Ciclismo

Torreense mandou em Mafra

António Fernandes, do Torreense, venceu a prova de ciclismo da Câmara Municipal de Mafra, batendo ao «sprint» os sportinguistas Vitor Rodrigues e Paulo Ferreira e cobrindo os 130 quilómetros da prova em 3.32,52 horas, à média horária de 36,628 quilómetros.

O Torreense venceu também colectivamente, seguido do Sporting e do Louletano.

A prova, aberta a ciclistas profissionais e com partida e chegada a Mafra, foi bem disputada, com o pelotão a impor um andamento rápido, apesar das dificuldades do percurso, muito acidentado.

Aos 52 quilómetros de prova, na primeira passagem por Mafra,

aconteceu uma das poucas escapadas, quando Luís Domingos (Sporting), António Pinto (Torreense), Jorge Corvo (Louletano) e Raul Matias (Tavira) empreenderam uma fuga que seria anulada pouco depois.

Na segunda passagem pela difícil subida de Cheleiros, isolaram-se sete ciclistas — dois do Louletano, dois do Sporting, dois do Torreense e o boavisteiro Alexandre Ruas —, que conseguiram rodar na frente durante cerca de 30 quilómetros, antes de serem alcançados pelo pelotão.

No Gradil, a 12 quilómetros da linha de chegada, ainda houve várias tentativas de fuga, principalmente por parte dos homens do Sporting, mas a vitória aca-

bou por ser discutida ao «sprint» por um peloto de 30 ciclistas.

Alinharam à partida 42 ciclistas, em representação do Sporting, Torreense, Tavira, Alguerra, Boavista, Louletano e um individual.

Classificação individual: 1.º, António Fernandes (Torreense), 3.32,57 horas; 2.º, Vitor Rodri-

gues (Sporting), mesmo tempo; 3.º, Paulo Ferreira (Sporting), m. t.; 4.º, Fernando Fernandes (Torreense), m. t.; 5.º, Alexandre Ruas (Boavista), m. t.; 6.º, Carlos Santos (Torreense), m. t.; 7.º, Américo Silva (Sporting), m. t.; 8.º, Luís Sequeira (Louletano), m. t.; 9.º, Adelino Teixeira (Sporting), m. t.; 10.º, Rui Duro (Louletano), m. t.

Monumento a Joaquim Agostinho

Realiza-se na próxima sexta-feira (dia 13) a escolha definitiva do projecto para a concretização do monumento a Joaquim Agostinho. A escolha será feita entre os trabalhos dos escultores Domingos Soares e Ana Rosmaninho, já aprovados em 1.ª selecção pelo júri nomeado pela Câmara Municipal de Torres Vedras, onde terá lugar a referida sessão.

Atletismo

Recordes saltaram em Indianapolis

Heike Drechler, da República Democrática Alemã, que obteve um recorde do Mundo e duas medalhas de ouro, foi a principal protagonista da segunda jornada dos Campeonatos Mundiais de Atletismo em Recinto Coberto, que se realizaram em Indianápolis.

Drechler, recordista mundial no salto em comprimento com 7,29 metros, venceu esta prova com 7,10 metros ao segundo ensaio, anulando os três seguintes,

possivelmente poupando-se para a segunda prova da jornada, a final dos 200 metros. Nesta final, Drechler ganhou a quarta medalha de ouro para a RDA, com uma explosiva corrida em que fez 22,27 segundos, estabelecendo novo recorde do Mundo e destronando a sua compatriota Marita Koch, que detinha o título desde 1983 com 22,39 segundos.

A segunda jornada dos mundiais ficou também assinalada por outros dois recordes do Mundo, obtidos pelo canadiano

Ben Johnson nos 60 metros e pelo soviético Mikhail Schennikov nos cinco quilómetros marcha, este pendente ainda de um protesto do checoslovaco Josef Priblinc, segundo classificado.

Duas atletas soviéticas, Tatiana Samolenko e Olga Bondarenko, foram as primeiras na final dos 3000 metros, deixando a medalha de bronze para a romena Maricica Puica, campeã olímpica em Los Angeles. Nas finais femininas o destaque foi para as atletas da RDA, pois além de

Drechler, registaram vitórias nos 60 metros (Cornelia Oschkenot) e 800 metros (Christine Warchel).

No salto em altura masculino, o recordista mundial ao ar livre, o soviético Igor Paklin, ganhou a medalha de ouro com a discreta marca de 2,38 metros, enquanto o suco Patrick Sjoeborg, recordista mundial em recinto coberto e campeão da Europa, falhou as três tentativas com a fasquia a 2,32 metros.

Microscópio

Badminton: França vence Taça Latina

A França venceu a segunda edição da Taça Latina de badminton, nas categorias de juniores e seniores, disputada no fim-de-semana no Pavilhão Gimnodesportivo de Portimão.

Em juniores, a França, que venceu a Espanha por 5-2 e Portugal por 6-1, sagrou-se campeã, tendo Portugal perdido com a Espanha por 3-4, para apuramento do segundo e terceiro classificados.

Em seniores, Portugal e França venceram, ambos por 7-0 a Espanha e, na final, Portugal perdeu com a França por 3-4.

A França foi a vencedora da «copa», seguida da Espanha, em juniores, e de Portugal, seniores, na classificação geral da competição, organizada pela Federação Portuguesa de Badminton, com o apoio da Câmara Municipal de Portimão e da Região de Turismo do Algarve.

Máximos

Halterofilismo

O halterofilista soviético Anatoli Khrapati estabeleceu novo recorde mundial na categoria de 90 quilos, ao levantar 233,5 quilos no arremesso.

O novo máximo mundial superou em meio quilo o anterior recorde do Mundo e foi obtido durante a «Taça da Amizade», que atraiu à cidade soviética de Lvov, atletas de 18 países.

Basquetebol

Benfica encestou nas Antas

O Benfica alcançou o FC do Porto no comando do campeonato de basquetebol da primeira divisão, ao vencer nas Antas por 79-60.

Os «encarnados», que no sábado tinham permitido ao FC Porto isolar-se no topo da tabela, ao perderem no recinto da Ovarense por 92-88, recuperaram do

atraso com uma vitória folgada do recinto dos «dragões».

Disputada a segunda jornada da segunda fase, Benfica e FC do Porto lideram com 44 pontos, mais que a Ovarense, que repetiu o triunfo conseguido frente ao Benfica, ao bater o Imortal de Albufeira por 95-74.

Resultados das jornadas:

Ovarense-Benfica, 92-88; Ovarense-Imortal, 95-74; FC Porto-Imortal, 92-82; FC Porto-Benfica, 60-79; Illiabum-Sporting, 93-67.

Classificação:

1.º Benfica e FC Porto, 24 jogos/44 pontos; 3.º Ovarense, 24/44; 4.º Illiabum, 23/38; 5.º Sporting, 23/26 e 6.º Imortal, 24/36.

Uniturismo: debate em Macau de turismo, desporto e hotelaria

Agência com créditos firmados no nosso mercado e com uma actividade particularmente centrada no ramo do Turismo de Negócios (a Uniturismo, União Turística Intercontinental SARL) acaba de dar um importante passo no sentido de melhor servir os seus inúmeros clientes (entre os quais se incluem algumas das mais importantes empresas que operam em Portugal) ao inaugurar novas e modernas instalações no Centro Comercial das Amoreiras, lojas 2031-2032. Para o efeito, convidou amigos e clientes para um «cocktail» muito concorrido e que serviu ainda para o Congresso de Hotelaria e Turismo que vai realizar-se em Macau,



em Junho próximo. No «placard» de trabalhos ocupará papel especial o binómio

Turismo-Desporto, incontestavelmente imã muito forte para constante colheita de divisas.



Deixem-no passar



Coelho mete a bola na «toca». Era o golo n.º 2



Meade: aí está o golo 2

Futebol para além da taça

SADINOS CONSOLIDAM POSIÇÃO

Como se sabe, esta ronda taceira não foi caracterizada pelo tradicional surgimento de um qualquer «tomba gigantes» já que os favoritos passaram calmamente à fase seguinte, que terá lugar no dia 17 de Abril, sendo o sorteio realizado no dia 23 do corrente. Vejamos os resultados:

Farense-Rio Ave, 1-0
Benfica-Torreense, 6-1
Covilhã-FC Porto, 0-2
Sporting-Esp. Lagos, 5-0
Olhanense-Desportivo Chaves, 1-1 (após prolongamento)
Guimarães-Silves, 2-0
Boavista-Torralta, 6-0
Portimonense-Ermesinde, 1-0.

Divisão 2

O Vitória de Setúbal venceu o Lusitânia dos Açores por 4-0, em encontro em atraso da 19.ª jornada da zona Sul do campeonato da 2.ª divisão.

Ao intervalo o Vitória vence já por 2-0.

Concluída a 21.ª jornada na zona Sul, o Vitória de Setúbal distanciou-se mais no comando, com 33 pontos, seguido do Estrela da Amadora (29) e do Estoril (25).

O Lusitânia dos Açores mantém-se no antepenúltimo lugar, com 15 pontos.

Divisão 3

O União de Lamas venceu o Infesta por 1-0 em encontro antecipado da 22.ª jornada do nacional de futebol da 3.ª divisão, série «B».

No outro encontro antecipado da mesma jornada, na série «A», o Ponte da Barca e o Moreirense empataram a um golo.

O Olivais e Moscavide venceu fora o Sintrense por 1-0 em en-

contro de repetição da 45.ª jornada do nacional da terceira divisão, série «E».

O jogo teve de ser repetido em consequência de uma determinação do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que julgou procedente o protesto devido a um erro técnico do árbitro.

O Olivais e Moscavide ocupa o 2.º lugar da série «E», com 28 pontos, tendo os mesmos pontos do líder do grupo, Vitória Lisboa.

O Sintrense é nono classificado, com 21 pontos.

Juniores

O FC Porto e o Benfica venceram fora os respectivos encontros da 4.ª jornada da segunda fase do campeonato nacional de juniores, enquanto o encontro do Sporting foi adiado.

Resultados dos encontros da jornada:

Zona Norte: Braga - Famalicão 3-0; Boavista - Beira-Mar 2-0 e U. Coimbra - FC Porto 0-2.

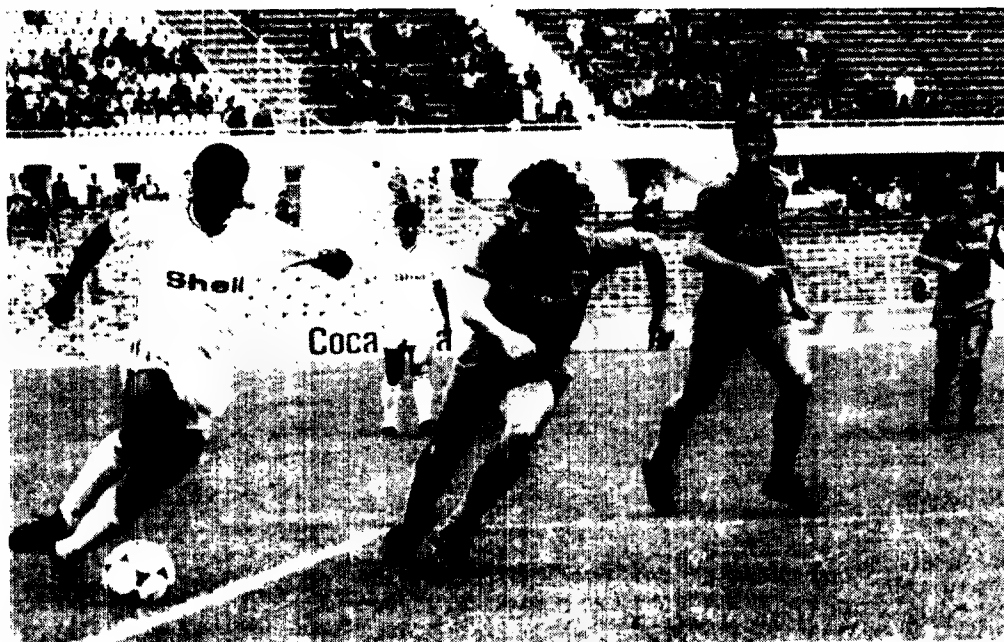
Classificação: 1.º FC Porto, 8 pontos, 2.º Braga, 7; 3.º Boavista 4; 4.ºs Famalicão, 2 e U. Coimbra, 2 e 6.º Beira-Mar, 1.

Zona Sul: Barreirense - Benfica, 1-3 e Torralta - Académica 3-1.

Classificação: 1.ºs Sporting, 5 pontos (menos um jogo) e Benfica, 5; 3.ºs Nazarenos, 4 (menos um jogo) e Torralta, 4; 5.ºs Barreirense, 2 e Académica, 2.

Juvenis

O FC Porto e o Sporting são as únicas equipas ainda sem derrotas, enquanto o Benfica perdeu o seu primeiro encon-



Chiquinho: uma exibição de regalo

tro, na 21.ª e penúltima jornada do campeonato nacional de futebol de juvenis:

Resultados dos encontros disputados este fim-de-semana:

ZONA NORTE: Série A
Vila Real-Boavista, 4-3; Famalicão-Guimarães, 0-0; Varge-Leixões, 0-2; Merelinense-Varzim, 1-5; Paços de Ferreira-Braga, 2-2, e Limianos-Vianense, 0-1. Líder: Vianense e Varzim, 32 pontos. Guimarães, 30.

Série B:
Lourosa-Marrazes, 2-3; Académica-Feirense, 6-1; Sanjoanense-Porto, 1-1; Guarda-Naval, 1-2; Repeses-Estação, 3-0, e Mangualde-U. Coimbra, 2-2. Líder:

FC Porto, 39 pontos. Académica, 28.

ZONA SUL: Série C: U. Santarém-Torreense, 2-2; Fronteirense-Benfica, 1-0; Sporting-Vilalonga, 4-0; Ol. Moscavide-Óbidos, 4-1; Amadora-U. Tomar, 5-0 e Vilafranquense-Marinhense, 2-0.

Líder: Sporting, 40 pontos. Benfica, 37.

Série D: Casa Pia-Lusitano V. Real, 2-1; Estoril - Farense, 1-0; Setúbal - Atlético, 7-0; Salesianos - Seixal, 0-1 e Belenenses - Montijo, 5-0.

Líder: Belenenses, 33 pontos. Torralta, 29. Setúbal, 28.

Particulares

Jogos particulares de futebol

Campeonato: como vão as coisas

	J	V	E	D	B	P
BENFICA	21	16	4	1	41-18	36
FC Porto	21	14	6	1	52-16	34
V. Guimarães	21	12	8	1	35-13	32
Sporting	21	10	6	5	35-20	26
Varzim	21	7	9	5	16-15	23
Desp. Chaves	21	9	4	8	26-31	22
Belenenses	21	9	3	9	34-25	21
Boavista	21	6	7	8	23-25	19
Académica	21	5	8	8	17-24	18
Sp. Braga	21	7	3	11	20-22	17
Rio Ave	21	4	8	9	21-31	16
Salgueiros	21	4	8	9	16-31	16
Portimonense	21	5	6	10	17-37	16
Marítimo	21	5	5	11	19-32	15
Farense	21	4	6	11	23-34	14
«O Elvas»	21	2	7	12	12-33	11

PRÓXIMA JORNADA (22.ª): V. Guimarães-Benfica (0-1 na 1.ª volta); Chaves-«O Elvas» (2-1); Rio Ave-Farense (2-2); Salgueiros-Marítimo (1-2); Académica-Varzim (0-2); Portimonense-FC Porto (0-5); Belenenses-Sp. Braga (1-0) e Sporting-Boavista (1-1).

de Évora, 2; Salgueiros, 3-Fafe, 0; Gil Vicente, 2-Braga, 1.

Belenenses empata com a selecção da Argélia

Em jogo de carácter particular, o Belenenses empatou, ontem, frente à selecção da Argélia a um golo em Gagny nos arredores de Paris, cabendo a autoria do tento azul, ao brasileiro Guina. Recorde-se que o árbitro francês Lemagne anulou (por alegados fora-de-jogo) dois tentos obtidos por Jaime e Mapuata.

As equipas alinharam assim:

Argélia — Drid; Sadmi (Matar, 59m), Megharia (Mansouri, 45m), Amani e Chaib; Kaci Said, El Ouazzani, Medane (Benabou, 85m), e Belloumi; Kabrane e Menad.

Belenenses — Jorge Martins; Galo (Djão, 45m), Sobrinho, José António e Teixeira; Carlos Ribeiro, Jaime, Osvaldo (Jorge Silva, 45m) e Guina; Mapuata (Paulo Monteiro, 77m) e Mladenov.

realizados neste fim-de-semana: Estrela da Amadora, 0-Elvas, 0; União de Santiago, 2-Juventude

À atenção do V. Guimarães Borussia dá goleada

Três dias depois de ter ganho ao Guimarães, por 3-0, para a Taça UEFA, o Borussia de Moenchenglabach conseguiu um resultado histórico ao golpear o Bayer Uerdingen, por 9-2, nos quartos-de-final da Taça da RFA.

Marinho Pers, embora sendo um técnico que evidencia constante onda de optimismo (naturalmente pela confiança que lhe merecem os seus comandados), recebe assim mais um severo aviso quanto ao grau de produtividade dos goleadores germânicos.

Diário de Lisboa

TORNEIO FUTEBOL SALÃO 66.º ANIVERSÁRIO

A equipa do «DL» não foi feliz no jogo inaugural do Torneio de Aniversário que levou a efeito, perdendo, pela margem tangencial de 1-0. Sem que isso possa servir de desculpa, foram notas de peso a falta do consagrado Octaviano e o jogo desatento de Brás, mas o pessoal promete para a próxima mostrar todo o seu valor.

Resultados da 1.ª jornada, Série B: «Diário de Lisboa», 0-«Expresso», 1; «Diário Po-

pular», 7-«Semanário», 2.

Após esta 1.ª jornada a classificação ficou assim escalonada:

Melhores marcadores: R. Miguel (DP), 3 golos; Delfim V. Boas (DP), 2; Joaquim Cruz (DP), Fernando Pereira (DP), Rui Manuel (Sem.), Paulo Santos (Sem.) e Armando Dias (Exp.), todos com 1 golo.

Cartão amarelo: Rui Braga (Exp.) e Júlio (DL).

Classificação

	J	V	E	D	G	P
«D. Popular»	1	1	-	-	7-2	3
«Expresso»	1	1	-	-	1-0	3
«D. Lisboa»	1	-	-	1	0-1	1
«Semanário»	1	-	-	1	2-7	1

Totobola O "treze"

Farense-Rio Ave	1
Covilhã-FC Porto	2
Olhanense-Chaves	X
Saragoça-Barcelona	1
R. Sociedad-At. Madrid	2
Valladolid-At. Bilbao	1
Murcia-Cádiz	1
Chelsea-Arsenal	1
Newcastle-Aston Villa	1
Southampton-Leicester	1
Tottenham-Queens Park R.	1
Watford-Everton	1
Charlton-West Ham	1

TOTOLOTO

9, 14, 21, 31, 37 e 40 + 5

Totobola

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 11/87 15 de Março de 1987

Guimarães-Benfica	X
Portimonense-Porto	2
Chaves-Elvas	1
Rio Ave-Farense	1
Salgueiros-Marítimo	1
Académica-Varzim	X
Belenenses-Braga	X
Sporting-Boavista	1
P. Ferreira-Penafiel	1
Trofense-Fafe	X
U. Leiria-Beira Mar	2
Agueda-Marinhense	1
Olhanense-Setúbal	X

Venables pode deixar o "Barça"

O treinador do Barcelona, o britânico Terry Venables, disse ao «Times» de Londres que poderá abandonar o clube catalão no fim da actual temporada.

Venables, em entrevista ao jornal londrino, afirmou que antes do jogo de quarta-feira com o Dundee United da Escócia os dirigentes do Barcelona lhe propuseram a prorrogação do contrato, mas não havia dado qualquer resposta pois «não sei se quero renovar».

O técnico do Barcelona admitiu ter recebido já várias propostas tentadoras da Itália, mas recusou confirmar se uma delas era da Juventus.

Árbitro mata futebolista

Um árbitro matou ontem um jogador de futebol à facada no decorrer de um jogo «amigável» disputado em Medellín, departamento de Antioquia, a noroeste de Bogotá.

O árbitro, ao não aceitar os protestos do jogador Humberto Venegas, empunhou uma faca e agrediu o futebolista mortalmente, informou a Rádio Caracol.

As autoridades policiais não revelaram a identidade do árbitro que após o crime, se pôs em fuga do parque de jogos onde se realizava o encontro.

Cabrini vai à faca

O futebolista António Cabrini, «capitão» da selecção italiana e da Juventus, será submetido a uma operação a um joelho esta semana, e ficará afastado dos relvados pelo menos quatro meses, anunciou o médico do clube.

O defesa Cabrini, de 29 anos, decidiu sexta-feira submeter-se à intervenção cirúrgica, depois de ter sido informado pelo médico do agravamento da lesão nos ligamentos no joelho esquerdo, durante o jogo com a Fiorentina.

Menotti de pistola em riste

O ex-seleccionador argentino de futebol, César Menotti, ameaçou ontem com uma pistola adeptos da modalidade que o esperavam antes de um jogo a disputar em La Plata.

Menotti, actualmente a treinar a equipa argentina do Boca Juniors, puxou de uma pistola quando um grupo de adeptos do La Plata o começou a insultar e a lançar bombas de Carnaval para a sua figura.

A pistola que Menotti utilizou era, segundo revelou uma testemunha, de pequeno calibre e o incidente registou-se quando a equipa do Boca Juniors chegou ao estádio dos Estudantes, em La Plata, a 60 quilómetros de Buenos Aires, para defrontar a turma local no encontro da primeira divisão do nacional.

Branko Pejovic: óbito

O secretário-geral da Federação de Futebol da Jugoslávia, Branko Pejovic, morreu sexta-feira em Belgrado devido aos ferimentos que sofreu há dez dias num acidente de viação.

Pejovic, de 47 anos, foi jogador do Partizan de Belgrado e além de dirigente da Federação de Futebol era membro do Comité Olímpico da Jugoslávia.

Tigana: apego à camisola custou caro

O apego do internacional gaulês Jean Tigana pela camisola número 14 custou à Federação Francesa de Futebol uma multa de 5000 francos suíços (cerca de 450 contos).

Tigana, que envergava a camisola com o número 14 desde o «mundial» de 1982, teve problemas em Novembro antes do jogo com a RDA, em Leipzig, para as eliminatórias do campeonato da Europa, e teve que mudar de camisola.

O árbitro do encontro disse a Tigana que a indicação da equipa estabelecia que os jogadores usavam a numeração de 1 a 11, e por isso o jogo só começaria depois do centro-campista francês mudar de camisola.

Jeannie Longo: distinção

A ciclista francesa Jeannie Longo, recordista mundial da hora, foi condecorada com a ordem de Cavaleiro de Honra da Legião Francesa pelo primeiro-ministro Jacques Chirac.

Longo ganhou duas medalhas de ouro nos campeonatos mundiais de ciclismo de 1986 em Colorado Springs, nas provas de estrada e perseguição, e detém três recordes mundiais da hora, em altitude, ao nível do mar e em pista coberta.

ALHANDRA
TERRENO

Vende-se barato. Autorizado à construção.
Contacte tel. 982 67 46

O leitor com a palavra

ÁRBITROS EQUACIONADOS

A partir de hoje, mesmo lutando contra o espaço (que é implacável e não se compadece com grandes escritos), vamos, semanalmente, publicar cartas dos nossos leitores que abordem questões pertinentes e, sem carecerem de qualquer comentário, representem o respeitável ponto de vista de quem, quotidianamente, os acompanha.

Será (cremos) mais um estreitar de contacto entre quantos são responsáveis pelo sector desportivo do nosso jornal e os companheiros diários de uma eterna aventura.

Para já, um título e um texto que toca no futebol. Deixamos a quem lê o «DL» a totalidade de apreciação.

Dirijo-me à direcção da Federação de Futebol, ao Conselho Nacional de Árbitros e à Associação de Árbitros de Setúbal. O Desporto, no mundo capitalista e, em especial, na Europa, anda em crise latente, porque os seus dirigentes, que ocupam cargos há muitos anos, criam as chamadas amizades, que depois corrompem os homens e as suas organizações.

Pelo «Mundo do desporto da bola» aparecem cada vez mais, conforme é do domínio público, «as brancas», levando-nos a meditar da razão que assiste «ao Zé pagante»: que somos nós todos, que alimentamos os MANDÕES DA BOLA e sofremos nos campos desportivos com a falta de comodidades, à chuva, ao sol, ao frio e ao vento e ainda por cima com árbitros sem as mínimas capacidades para se tornarem responsáveis quando começa e termina o jogo.

Ando no futebol há mais de 50 anos (não porque tenha viajado ao estrangeiro à custa dos Clubes ou Federações) e tenho visto muitas selecções estrangeiras quando vêm a Portugal. Como disse, muitos homens do apito têm má formação (quer educativa quer moral) perece-me, até, que estão na causa da arbitragem por revanchismo. Há muitos clubes neste País que são vítimas dos homens do apito. Parte da nossa Imprensa até diz que são «selvagens» os adeptos desses Clubes; acontece porém, que

muitos desses desmandos se devem bastante ao comportamento dos homens do apito. São eles muitas vezes os primeiros responsáveis por tudo o que acontece nos campos desportivos e muito também tem a ver com os 3 milhões de analfabetos que este País comporta, por culpa de quem?...

1.º A ditadura de Salazar e dos seus amigalhões, porque foi importante no impedimento para que o Povo não tivesse capacidade real para discutir e perceber onde se encontravam os seus direitos. Só com o 25 de Abril se registou o impulso que deu origem a que o nosso Povo (hoje pelo menos) já saiba quais os seus direitos e regalias; somente ainda não fomos capazes de fazer a transformação cultural integral no Portugal de Abril.

Tudo isto vem a propósito do jogo Oriental/Olhansen, onde um homem chamado Ilídio Rodrigues (da Associação de Árbitros de Setúbal) criou tantos problemas que nem vale a pena acrescentar mais ao que João Canena disse na sua crónica, no jornal «A BOLA», pois árbitros como este já deviam ter sido banidos do desporto. São a ruína dos clubes, que tanto gastam para terem uma equipa de futebol e são traídos por gente dessa natureza.

Pergunto: por que não se volta à nomeação dos árbitros por sorteio? É porque continuam os senhores dirigentes do Desporto em Portugal tei-

mosamente nas nomeações? Qual o interesse, se já está mais que provado que não melhorou em nada o nível dos árbitros nomeados? As pessoas que dirigem não devem ter a veleidade de pensar que a ciência está sempre do seu lado. Não devem impor a sua vontade; vale sempre a pena resolver em colectivo, porque é aí que estamos inseridos. Não podemos criar situações embaraçosas, quer para o desporto quer para descrédito das pessoas que o servem. Meus senhores, se querem salvar da podridão o que resta do futebol, vamos entregar esses lugares, quase cativos, a pessoas sem mácula, dignas de um desporto que nada tem a ver com as pessoas que se servem dele.

Havia muito mais para dizer dos males que impetam este País futebolístico como contratos com jogadores estrangeiros (quem mais ganha com esse «jogo»?), campos pela-dão, a falta de estruturas. No fundo, o desporto encontra-se mesmo bastante mal, talvez por falta de vontade política. Meus senhores, façam um exame a tudo o que consideraram de bom e de mau e entreguem os postos a quem sabe de desporto. Chega de tanta «burrice»!

Sem outro assunto, sou atenciosamente.

Manuel Furtado
Calçada do Olival, 11 - 2.º
1900 LISBOA
Sócio fundador do Clube Oriental de Lisboa

Bibliografia desportiva

Guia do animador

e dirigente

desportivo

O professor Jorge Miguez Araújo (licenciado em Educação Física e actual treinador de basquetebol do FC Porto) é o autor do «Guia do animador e dirigente desportivo» que, numa edição da Caminho, vem enriquecer a colecção «Desporto e tempos livres», de que aquele técnico é principal responsável.

Extrema utilidade a deste volume, saído da experiência de um mestre que deu os primeiros passos desportivos no bem lisboeta Clube Nacional de Nataçã. Dissecando a importância e funções das diferentes graduações dos agrupamentos clubistas, definindo perfeitamente o desporto em várias escalas (infantil, juvenil, alta competição) e comentando o profissionalismo (explicando-o), o professor Jorge Miguez Araújo também coloca o desporto nas suas relações com a Imprensa e a Publicidade.

Depois, capítulos como «a violência no desporto» e «o desporto na cidade, vila, aldeia, freguesia ou bairro» são intercalares num volume que depois se alonga ensinando como se pode organizar uma colectividade desportiva, promover uma manifestação desportiva ou elaborar formas de disputa de competições desportivas.

Tratando dos conceitos básicos que presidem à feitura de instalações desportivas, Jorge Miguez Araújo fala (igualmente) dos Jogos Olímpicos, da estrutura do nosso desporto e da legislação vigente, no que toca à actividade do animador e dirigente desportivo. Em suma: lugar para muitos aplausos de cada vez que se tornar obrigatório colher ensinamentos no «Guia do animador e dirigente desportivo».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE RIO MAIOR

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção deste Tribunal, na Execução Ordinária n.º 116/86, movida pelo exequente: BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, com sede em Lisboa e filial em Coimbra na Rua João de Ruão - Edifício Amado, contra os executados: FRANCISCO JOSÉ DA SILVA MELO e mulher MARIA JULIA SOARES FERREIRA MELO, ele comerciante e ela doméstica, residentes em parte incerta, com última residência conhecida em Alqueria - Cadaval, desta comarca, correm editos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aqueles executados, para, no prazo de DEZ DIAS, pagarem os dois editos, deduzirem oposição, postarem o capital em dívida de ESC. 3 123 183\$60 e juros vencidos, além de custas e procuradoria condigna; ou nomearem bens à penhora, sob pena de se devolver ao exequente esse mesmo direito.

Rio Maior, 4 de Março de 1987

O Juiz de Direito,
a) João Manuel Crespo de Goss
Pinheiro

O Escrivão de Direito,
a) Adolfo Viana Maranhão

-DL- 9/3/87 - 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO ANÚNCIO

Processo N.º 8237
1.ª Secção
8.º Juízo

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de execução ordinária em que são exequente Fábrica de Rapões da Beira, SARL e executados José Manuel Mesquita e outra, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Horta de D. Paura Carrasquinho, sítio do Esteval, Alcantarilha-Gare, correm editos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando aquele executado para, no prazo de DEZ DIAS e findo o dos editos, deduzir oposição, pagar a exequente a quantia de Esc. 600.297\$50 (sendo 46.792\$50 de juros vencidos), bem como os juros que se vencerem à taxa anual de 6% até integral pagamento ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido à exequente.

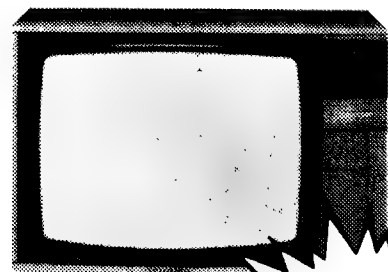
Lisboa, 17 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito,
(a) João Manuel da Cruz

O Escrivão adjunto,
(a) Jansénio Monteiro

D.L. 9/3/87 - 1.ª Pub.

GRUNDIG



TV 51cm
UM ANO DE
GARANTIA

**3.270\$
POR MÊS**

M.L. FERREIRA

R.D. Estefânia, 48A-1000 Lisboa

MUITAS COISAS NOVAS PARA SALVAR UMA PROVA

Com os super-carros do Grupo B arrumados no museu das recordações, nova regulamentação e uma estrutura de prova com significativas alterações, aí temos de novo o Rallye de Portugal, a pouco mais de 48 horas da sua partida para a estrada. O trágico acidente de Sintra que o ano passado enlutou a prova, traumatizando pilotos e organizadores, os acontecimentos da Córsega, onde a lista das vítimas aumentou, aceleraram uma viragem na regulamentação desportiva. Os carros do Grupo B e Grupo S retiraram da cena, por perigosos e selvagens, dando lugar aos carros de Turismo. E cedo ainda para afirmar se a competição ganhou de facto e se os problemas de segurança com que se preocupavam organizadores e público foram reduzidos para níveis menos inquietantes. Mas a experiência começou com bons resultados.



Carlos Bica



Joaquim Santos

Com 113 equipas inscritas, o Rallye de Portugal 87 apresenta-se, em número de participantes, ao nível dos seus melhores anos, mas a lista na zona dos «top» encontra-se relativamente enriquecida, com a ausência de muitos pilotos que o público português estava habituado a ver. Como equipas capazes de discutirem a vitória praticamente só há a contar com a Lancia e com a Mazda, cujos carros serão conduzidos por Kankkunen, Markku Alen e Biasion e Salonen e Carlsson, respectivamente.

Ragnotti e Chatriot, os «mais» da Renault, só em condições muito especiais poderiam contrariar estes dados. Os seu Renault 11 Turbo não chegam, como aliás dificilmente alguém poderá chegar para os Lancia que, em princípio, são super-favoritos.

Um dos aspectos mais interessantes desta edição é o facto dos pilotos portu-
gueses se encontrarem em condições mais favoráveis que nas edições anteriores. Esba-teu-se um pouco o «handicap» que os separava daqueles que dispunham de grandes máquinas e, como tal, eram imbatíveis. Desta vez será possível andar mais próximo deles.



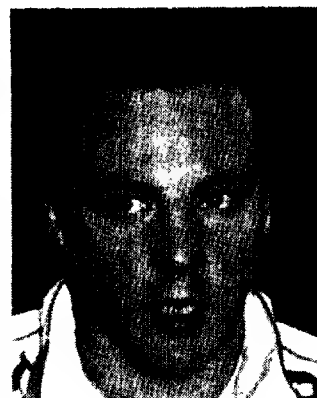
Juha Kankkunen



Markku Alen



Timo Salonen



Massimo Biasion

ses se encontrarem em condições mais favoráveis que nas edições anteriores. Esba-teu-se um pouco o «handicap» que os separava daqueles que dispunham de grandes máquinas e, como tal, eram imbatíveis. Desta vez será possível andar mais próximo deles.

Público e segurança

O público de Sintra, uma grande parte do público, que há longos anos vinha sendo alertado para um comportamento incorrecto e propenso ao acidente, acabou por comprometer definitivamente o espectáculo que aparentemente apreciava. E dizemos aparentemente porque ainda está para se saber se um certo público gosta de facto do espectáculo desportivo, seja automobilismo ou futebol, ou se este é apenas pretexto para extravasar frustrações.

De qualquer modo os resultados estão à vista. Não há mais Sintra e quem quiser assistir ao espectáculo que tenha gratuitamente, agora vai ao Autódromo, paga umas

largas centenas de escudos por uma bancada e fica lá de longe a ver.

Perante os factos que se passaram a organização não tinha outra atitude a tomar. O automobilismo é um desporto que tem os riscos que lhe são inerentes, como a qualquer aventura humana, mas não tem margem para riscos adicionais.

Um conjunto de séries de cinco voltas à pista do Autódromo do Estoril, com oito carros de cada vez que partirão de 10 em 10 segundos, substitue as classificações de Sintra.

Em Braga, nos terrenos do Aeródromo, haverá outra prova de classificação similar. O objectivo é concentrar público para aquela zona, proporcionar-lhe um bom espectáculo e desviá-lo de afluír a outras zonas de maior risco. Tudo isto em nome de um bem imaginado «slogan» lançado pela organização: «perto da emoção longe do perigo».

Foi aliás na zona Norte

que se verificaram as alterações mais significativas no traçado que desta vez terá duas rondas nas classificações de Fafe, cujo município mais uma vez deu uma preciosa colaboração aos organizadores.

Outra novidade desta edição é a presença de Sales Grade como director da prova, em substituição de César Torres, que passou o testemunho, sendo agora o presidente do colégio de comissários.

Os vinte primeiros

1. Kankkunen (Lancia Delta HF 4WD)
2. Salonen (Mazda 323 4WD)
3. Markku Alen (Lancia Delta HF 4WD)
4. Ragnotti (Renault 11 Turbo)
5. Eriksson (VW Golf GTI)
6. Biasion (Lancia Delta HF 4WD)
7. Chatriot (Renault 11 Turbo)
8. Weber (VW Golf GTI)
9. Carlos Bica (Lancia Delta HF 4WD)
10. Carlsson (Mazda 323 4WD)
11. Carlos Sainz (Ford Sierra Cosworth)
12. Jorge Recalde (Lancia a Delta HF 4WD)
14. Joaquim Santos (Ford Sierra Cosworth)
15. «Tchine» (Audi Coupé Quattro)
16. Jorge Ortigão (Toyota Corolla GT)
17. Fisher (Audi Coupé Quattro)
18. Stohl (Audi Coupé Quattro)
19. Norberto Tomé (Peugeot 205b GTI)
20. Paul Meilan (Subaru RX Turbo)

Publiracing e Philips no automobilismo

Num «cocktail» realizado no Forum Picoas no dia 4 de Março, João Anjos, director da Publiracing, apresentou aos jornalistas e convidados presentes a nova equipa patrocinada pela Philips Portuguesa, através do seu departamento de Computadores e Comunicações.

Salientando o grato prazer que teve em trazer para a competição automóvel um novo patrocinador com o prestígio e imagem da Philips, não quis, no entanto, deixar de frisar que foi precisamente através de um departamento essencialmente técnico e que hoje em dia estreitamente ligado aos meios tecnológicos da competição, que o conseguiu.

A equipa Philips Computadores + Comunicações vai ser portanto uma presença efectiva no Campeonato Nacional de Rallyes, onde espera vir a ser no agrupamento de Produção uma presença de primeira linha.

Tendo como piloto um jovem valor do nosso automobilismo, Bento Amaral, cuja apidez e estilo entusiasma todos os espectadores dos nossos rallyes e que terá como navegador Rui Bevilacqua,

cujos longa experiência de rallyes ao lado de diversos e consagrados pilotos irá certamente valorizar a equipa, conseguiu-se assim formar um conjunto piloto/navegador muito equilibrado e que para além dos resultados desportivos que venham a alcançar, serão por certo uns excelentes relações públicas da equipa Philips Computadores + Comunicações.

Como material de competição, a equipa Philips Computadores + Comunicações centralizou numa marca todas as suas participações, tendo sido escolhida a Renault; tal facto ficou em parte a dever-se à Publiracing, a quem pertence o material, já ter uma base de competição Renault, mas também às boas relações que existem entre as duas empresas; para os rallyes em asfalto será utilizado um Renault 5 GT Turbo e para os rallyes em piso de terra um Renault 11 Turbo; a assistência será prestada por um furgão Renault Trafic.

A Petrolgal, que para além do apoio que dispensa à equipa oficial Renault/Galp, apoia também este ano em rallyes diversas equipas em carros da marca Renault, entendeu apoiar da melhor forma a equipa



Philips Computadores + Comunicações.

As já antigas relações entre a Publiracing e Galp viabilizaram facilmente esta colaboração, que vem

já de 1981, ano em que Joaquim Moutinho correndo para a Publiracing e apoiado pela Galp, se sagrou Campeão Nacional de Velocidade.

TOITORRES TOYOTA



O candidatos opositoristas da Grande Aliança para a Democracia chefiada pelo antigo ministro da Defesa das Filipinas, Juan Ponce Enrile, de braços erguidos durante a cerimônia de proclamação. A oposição anunciou ontem a sua candidatura ao Congresso, nas eleições de Maio

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, elogiou ontem em Madrid, a cooperação franco-espanhola na luta contra o terrorismo, e apelou de novo para um sistema penal e judicial europeu comum para o combater. Em entrevista à rádio RTL do Luxemburgo, Gonzalez sublinhou que a colaboração anti-terrorista entre os dois países é ampla e melhora de dia para dia. A entrevista surge alguns dias antes da visita à Espanha do presidente francês, François Mitterrand, e do primeiro-ministro Jacques Chirac, prevista para quarta-feira. Desde que Chirac garantiu, em Julho de 1986, que iria operar em conjunto com as autoridades espanholas para reduzir a violência, a França expulsou do seu território mais de 40 bascos, presumíveis membros da ETA.



Fuzileiros brasileiros montam guarda a um porto durante a primeira greve dos marinheiros em 25 anos. Forças da Marinha brasileira e dos fuzileiros intervieram sábado nos portos do país para pôr fim a uma greve de 40.000 trabalhadores marítimos que ameaça os abastecimento de combustível.

Aborto no Dia da Mulher

Associações de esquerda e de lésbicas celebraram ontem em Espanha o Dia Internacional da Mulher com manifestações que percorreram várias cidades do país entoando slogans e empunhando cartazes. Madrid, Barcelona, Tarragona e Pamplona foram algumas das cidades onde milhares de mulheres desfilarão gritando em favor do aborto, da sexualidade livre, da amnistia para as mulheres presas por praticarem o aborto, e contra as violações. Na capital espanhola, na manifestação organizada pelo movimento feminista, com o apoio do sindicato comunista «Comisiones Obreras», viam-se cartazes em que se lia «Não Mais Agressões Nem Em Casa Nem Na Rua» e «Aborto Livre e Gratuito». Um grupo de mulheres lésbicas empunhava um cartaz com o lema «Mulher Não Te Prives, Grita-o: Mari Pili, Quero-te». Um grupo foi recebido pelo primeiro-ministro, Felipe Gonzalez, no Palácio da Moncloa, a quem pediram que o plano da mulher, previsto para daqui a três anos, seja aprovado quanto antes. O Papa João Paulo II afirmou em Roma que a Igreja Católica está particularmente interessada na «afirmação incontestada do papel da mulher na família». O Sumo Pontífice fez a afirmação perante milhares de peregrinos e turistas, incluindo numerosos grupos católicos femininos de todo o país, durante a sua alocução dominical na Praça de S. Pedro.

Acadêmicos contra "apartheid"

Vinte e sete académicos da Universidade de Stellenbosch, uma das mais influentes da África do Sul, exigiram ao governo do presidente Pieter Botha o fim do «apartheid» e a partilha do poder com os negros. Os académicos da Universidade de Stellenbosch, berço intelectual do Partido Nacional no poder, divulgaram um documento em que afirmam ser-lhes impossível calar por mais tempo a sua preocupação pela estagnação das reformas desde Maio. Alguns dos signatários abandonaram o Partido Nacional nas últimas duas semanas para apoiar independentes pró-reformas nas eleições legislativas só para brancos de 6 de Maio. Entretanto, Willem de Klerk, irmão do ministro F. W. de Klerk, anunciou que se vai demitir de administrador do «Rapport», jornal dominical de língua afrikaans, devido à interferência do Partido Nacional no seu conteúdo. As críticas de dois sectores do «establishment» afrikaner, descendentes dos colonos holandeses, mais conhecidos por «boers», podem prejudicar o Partido Nacional nas eleições e embarçar o presidente Botha, que é chanceler da Universidade de Stellenbosch. O partido já foi afectado pela deserção de vários membros, em protesto contra a lentidão das reformas do «apartheid». Três destes, entre eles o ex-embaixador em Londres, Denis Worrall, concorrem como independentes às eleições.

Polémica em torno de Mengele

O chefe da Polícia Federal brasileira disse ontem no Paraguai, que o corpo, que identificou em 1985 como sendo o de Joseph Mengele, é «sem qualquer dúvida» o do conhecido criminoso de guerra. Romeu Tuma, em visita ao Paraguai para se encontrar com funcionários da Polícia local, afirmou não acreditar que os investigadores israelitas que lançaram dúvidas sobre a identificação de Mengele, reflectam a opinião geral em Israel. «Noventa e nove por cento das probabilidades apontam para que os ossos exumados no cemitério de Embu, perto de São Paulo, pertençam ao conhecido médico nazi», sublinhou. Tuma acrescentou que o «um por cento que resta deixa a Deus, o único capaz de criar duas pessoas idênticas». O funcionário brasileiro deslocou-se à capital paraguaia de Assunção para auxiliar na coordenação de operações policiais conjuntas dos dois países contra o tráfico de droga.

Reunião está marcada para Washington

PAÍSES DA NATO DEBATEM REDUÇÃO DOS "EUROMÍSSEIS"

Enquanto a União Soviética se prepara para relançar, em novas bases, as negociações sobre redução de armas nucleares de médio alcance instaladas na Europa, representantes de cinco países da NATO reunir-se-ão esta semana em Washington para analisarem as propostas em debate em Genebra.

Um porta-voz da Ministé-rio alemão-federal dos Negócios Estrangeiros anunciou em Bona que os quatro Estados europeus com armas nucleares norte-americanas estacionadas no seu território — Alemanha Federal, Bélgica, Itália e Grã-Bretanha — participarão nas conversações que decorrerão esta semana em Washington. O quinto participante será a Holanda, onde está prevista a instalação de mísseis de médio alcance em 1987.

Fontes governamentais disseram que as consultas se destinam a sondar a NATO sobre os processos de verificação, que constam do projecto de tratado que os negociadores norte-americanos apresentaram em Genebra na quarta-feira, em resposta à proposta apresentada pelo li-

der soviético, Mikhail Gorbachev. O tratado tem por objectivo a eliminação da Europa dos mísseis de médio alcance nos próximos quatro anos. As mesmas fontes adiantaram que os Estados Unidos deixaram em aberto a questão de verificação afim de consultarem os seus aliados envolvidos na questão.

As reacções dos países europeus à proposta de Mikhail Gorbachev não se fizeram esperar. A Bélgica, por exemplo, reafirmou a sua fidelidade ao objectivo da «opção zero» ou seja, a retirada dos 316 mísseis Cruise e Pershing II e dos 441 SS-20 já instalados. «E esta atitude que defenderemos perante os nossos parceiros no seio da Aliança e em especial perante os Estados Unidos», explicou o primeiro-

ministro belga, Wilfried Martens, após a última reunião do seu governo.

O primeiro-ministro chamou, no entanto, a atenção para a necessidade de medidas mútuas eficientes nível de controlo e da verificação. Martens sublinhou, por outro lado, a necessidade de alargar as negociações sobre desarmamento às armas nucleares de curto alcance, às armas químicas e ao armamento convencional, reconhecendo nestes domínios a manifestada superioridade soviética.

A futura verificação e controlo dos acordos de desarmamento será, precisamente, um dos temas que o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, debaterá em Moscovo com os responsáveis soviéticos. Shultz deverá chegar à capital soviética na próxima sexta-feira.

Em Jacarta, de onde partiu ontem para o Laos, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, confirmou que irá debater com Shultz um even-

tual acordo sobre mísseis de médio alcance.

«Mudanças de fachada»
Entretanto, o presidente Ronald Reagan advertiu que apesar dos recentes progressos nas conversações sobre desarmamento, a tensão manter-se-á nas relações americano-soviéticas se Moscovo fizer apenas «mudanças de fachada» no Afeganistão.

No seu discurso, alguns dias antes da votação pelo Congresso do pedido de 40 milhões de dólares para o auxílio aos «contras» da Nicarágua, Reagan sublinhou que o dinheiro é necessário para contrabalançar a «ampla ajuda soviética e cubana» ao governo sandinista.

Reagan acrescentou ter recordado ao líder soviético Mikhail Gorbachev que o bom relacionamento entre as duas superpotências depende de quatro questões: redução do armamento, progressos nos direitos humanos e nos conflitos regionais, e melhores contactos entre os povos.

Continuam as demissões na Casa Branca

O director de Comunicações da Casa Branca, John Koehler, foi convidado a demitir-se pelo novo chefe do pessoal, Howard Baker, segundo noticiou o jornal «The Washington Post». Koehler assumira aquelas funções há uma semana, em substituição de Patrick Buchanan, no meio de uma

acesa disputa entre a mulher do presidente Ronald Reagan, Nancy, e o anterior chefe do pessoal, Donald Regan.

Regan chegou a acusar a primeira dama de passar sobre as formalidades habituais para acelerar a nomeação.

Depois de anunciada a

nomeação de Koehler foi revelado que aos dez anos de idade havia pertencido a uma organização de jovens nazis na sua Alemanha natal, o que, disse, era há anos do conhecimento dos investigadores do governo.

A fonte citada pelo «Washington Post» afirmou que tal facto não influenciou a

decisão de Howard Baker, inserindo-se na revisão do pessoal da Casa Branca iniciada após a cessação de funções de Donald Regan, há uma semana. O jornal acrescentou que Koehler, anteriormente executivo da agência Associated Press, será provavelmente colocado na Agência de Informação dos Estados Unidos (USIA).



Naufrágio de "ferry" em Zeebrugge

OPERAÇÕES DE "SALVAMENTO" PODEM DURAR SEMANAS

As operações que permitirão recuperar os cerca de 80 corpos que ainda se encontram no «ferry - boat» britânico que naufragou ao largo da Bélgica podem demorar várias semanas, disse o presidente da empresa proprietária do navio. Peter Ford, falando em conferência de imprensa, em Zeebrugge, Bélgica, declarou também que 18 contentores possivelmente com uma substância venenosa, se tinham escapado do navio e não foram ainda encontrados. Segundo as autoridades navais de Zeebrugge, apenas um dos contentores caídos ao mar contém cianeto de tolueno, produto altamente tóxico. Entretanto, um dos marinheiros do ferry assumiu a responsabilidade do acidente.

A secretaria de Estado belga do Ambiente advertiu sábado as autoridades dos países vizinhos sobre as possibilidades de contaminação da região.

Entretanto, os mergulhadores reiniciaram as buscas nos destroços do «Herald of Free Enterprise», que naufragou ao largo do porto de Zeebrugge quando se dirigia para Dover, na sexta-feira à noite, com 543 pessoas a bordo, a maioria das quais de nacionalidade britânica.

As equipas de socorro salvaram 408 pessoas e recuperaram 51 corpos, mas o presidente da empresa proprietária do navio acrescentou que não há esperança de que sejam encontrados mais sobreviventes.

Ao aeroporto londrino de Gatwick chegaram, entretan-

to, 190 sobreviventes, que foram recebidos por familiares exultantes e por jornalistas que pretendiam saber pormenores da catástrofe. A polícia formou um cordão para impedir os jornalistas de se aproximarem dos sobreviventes.

Apenas um deles, Terry Mead, prestou declarações, afirmando que tinha sido separado da namorada quando o barco naufragou, e que desconhece ainda o que lhe aconteceu.

Funcionários do aeroporto disseram que vários sobreviventes assinaram contratos em exclusivo com jornais britânicos para contarem as suas experiências do naufrágio.

Mensagens de condolências foram enviadas por

várias dirigentes mundiais, incluindo o presidente Ronald Reagan e o Papa João Paulo II. A rainha Isabel II manifestou o seu choque e tristeza e enviou o seu segundo filho, príncipe André, ao local do desastre.

O ministro da Marinha Mercante, Lord Barazon, disse que está já a decorrer uma investigação preliminar, e que mais tarde será instaurado um inquérito público completo.

Relatos dramáticos dos acontecimentos, feitos por alguns dos sobreviventes, estão marcados por actos de heroísmo, que envolveram a salvação de crianças nas águas geladas que invadiam o «Herald» enquanto se afundava.

Causas do naufrágio

O marinheiro responsável pelo fecho das portas estancadas da proa do «ferry boat» britânico foi já interrogado por autoridades belgas, segundo indica hoje a imprensa.

A companhia proprietária do navio disse que ficou surpreendida com as declarações dos sobreviventes, de acordo com as quais membros da tripulação teriam necessitado de martelar as portas para as fechar, enquanto o barco se afastava do porto belga de Zeebrugge.

Paul Ovington, porta-voz da companhia proprietária, disse domingo que a água que entrou pelas portas dos compartimentos que transportavam viaturas é apontada como a causa aparente do naufrágio do ferry.

A agência britânica «Press Association» anunciou que dois advogados belgas tinham interrogado, domingo, Marc Stanley, assistente do mestre do ferry, responsável pelo fecho das portas quando a embarcação iniciasse a viagem.

Stanley, entrevistado no hospital, foi citado pela imprensa como tendo assumido a responsabilidade do acidente.

Declarações do comandante da embarcação, David Lewry, indicam que se ouviu um estrondo e que em menos de um minuto o «Herald» naufragou. Não houve tempo para lançar um apelo «SOS».

Entretanto, um antigo capitão de um barco idêntico ao ferry naufragado afirmou que este estava a tentar uma paragem de emergência quando se afundou. Oliver Elsom afirmou aos jornalistas que os mergulhadores encontraram as hélices do barco viradas à popa, um indício de que o capitão David Lewry estava a tentar efectuar uma manobra de paragem.

Rudolf Hess: apelo do filho

O filho de Rudolf Hess, antigo lugar-tenente de Hitler, fez domingo um apelo para que o pai, de 92 anos e doente, «possa morrer em paz em casa». Rudolf Hess encontra-se actualmente internado num hospital com pneumonia e é o último dirigente da Alemanha nazi que ainda se encontra preso. O apelo do filho de Hess foi feito às quatro potências que administram conjuntamente a prisão de Spandau - Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e União Soviética.

Tiros contra responsável parisiense

Homens armados dispararam hoje de madrugada sobre um polícia que guardava a residência do vice-presidente da Câmara de Paris e foram detidos depois de uma perseguição pela cidade. Quatro homens num carro pararam em frente à residência de Jean Tober, na Place du Pantheon, no centro de Paris. Dois deles saíram e começaram a disparar sobre o polícia, que respondeu.

Egipto concede asilo político

O Egipto concedeu asilo político a dois oficiais da Força Aérea líbia que fugiram a bordo do seu avião militar de transporte para o sul do Egipto, disse sábado, no Cairo, um antigo chefe do governo líbio. Mas Abdel-Hamid Backoush, também um refugiado político no Egipto desde 1978, afirmou que o estatuto de três outros homens que integravam a tripulação do aparelho não foi ainda decidido.

Choque de comboios mata doze

Doze pessoas morreram em consequência de um acidente ferroviário ocorrido domingo em Pelequen, 130 quilómetros a sul de Santiago do Chile. O acidente verificou-se quando um comboio de mercadorias chocou com um de passageiros que se encontrava parado na via. As autoridades ferroviárias iniciaram uma investigação para determinar responsabilidades. O maquinista do comboio de mercadorias encontra-se detido.

Neve na Itália e Turquia

Ventos glaciais causaram ontem os mais fortes nevões nos últimos 30 anos nas cidades italianas da costa do Adriático, lançando o caos nas comunicações e no abastecimento de electricidade. Na Turquia, uma tempestade de neve paralisou ontem a cidade de Istambul pela segunda vez numa semana e isolou pelo menos mil aldeias.

Sismo na Nova Zelândia

Um sismo de magnitude média acordou hoje os residentes de Christchurch, na Nova Zelândia, derrubando objectos e abrindo portas de armários. O sismo, com a duração de 15 segundos e uma magnitude de 5,25 graus na escala de Richter, foi registado às 7h18 locais de hoje. Não há conhecimento de vítimas, nem de danos materiais.

Txomin foi a enterrar

O corpo do dirigente basco «Txomin», falecido na Argélia num acidente de viação, foi ontem a enterrar na sua terra natal, acompanhado por milhares de pessoas nas ruas da cidade. Poucas horas depois do funeral de «Txomin», um tenente do Exército espanhol era ferido a tiro, num atentado perpetrado na cidade de Vitória. A vítima, José Manjo, foi atacada por dois homens encapuçados quando se dirigia para o emprego. José Manjo encontra-se hospitalizado em estado grave.



Líder druso defende reformas no Líbano

Um plano apoiado pela Síria para acabar com a guerra civil no Líbano não terá sucesso se não forem introduzidas grandes reformas, disse o líder druso Walid Jumblatt, em entrevista ontem publicada num jornal italiano.

«Não vejo como podemos estar optimistas», declarou Jumblatt, a propósito do conjunto de reformas constitucionais, apoiadas pela Síria.

«Não há hipótese de conseguir uma paz real no Líbano com o presidente cristão Amin Gemayel no poder e os israelitas a ocupar o Sul», referiu o líder druso.

Entrevistado no Líbano, Jumblatt disse ao jornal «Il Giornale», de Milão, que as reformas que estão a ser estudadas por Gemayel não focam os problemas principais do país, em guerra civil há 12 anos.

«Se não se proceder à reforma das Forças Armadas elas continuarão a ser um instrumento de pressão e repressão», acrescentou.

«Depois há o sistema educativo — as crianças cristãs e muçulmanas devem estudar a mesma história nacional e apenas depois podemos recriar o sentido de identidade libanesa», comentou.

Jumblatt disse serem necessárias também reformas económicas. «Os Ministérios da Economia e das Finanças estão nas mãos dos cristãos», salientou.

«Sem grandes reformas, o Líbano está condenado a viver em guerra civil. O nosso futuro seria apenas uma sucessão de tréguas e guerras», acentuou.

O CONFLITO DA AMÉRICA CENTRAL PODE ESTENDER-SE ÀS CARAÍBAS

Minerva Donald

«O problema da América Central é actualmente, de difícil solução. Embora só se foque a problemática criada pelo conflito na Nicarágua, isso é apenas o detonador do conflito e, ao mesmo tempo, é o que pode ter solução a curto prazo. Têm que se procurar as raízes do problema da América Central e de toda a zona das Caraíbas na injustiça social sofrida pelos habitantes durante longos anos e na corrupção moral, económica e política que se apoderou da maioria dos dirigentes da zona. Enquanto não se tiverem em conta estes factores na hora de negociar e procurar possíveis saídas para o problema da América Central, não se porá fim ao conflito e nem o grupo de Contadora nem ninguém encontrará a saída, se antes não analisarem a origem da confrontação armada.»

Foi com estas palavras cruas e desesperantes que o actual presidente da República Dominicana, dr. Joaquim Balaguer, se pronunciou sobre o citado conflito. Balaguer, com 73 anos e completamente cego, foi novamente eleito para presidente constitucional da República. É a quinta vez que governa o país, desde a queda de Rafael Leónidas Trujillo Molina.

Embora Balaguer tenha sido considerado um dos intelectuais e diplomatas mais lúcidos da área das Caraíbas, ninguém ao conhecer a sua situação de inválid, poderia pensar que governa num país que se debate entre o desenvolvimento incontrolado e a corrupção política e administrativa mais escandalosa dos últimos anos. Contudo, a limitação física não tem sido levada em conta na hora de depositar o voto. Os mesmos que há dez anos não votariam nele por nada deste mundo, acusando-o de impostor e de defensor dos interesses norte-americanos, vão hoje ao cemitério acender velas e rezar a Deus pela vida do velho professor. Milhares de dominicanos vêem Balaguer como a sua última esperança de seguir para diante.

Apesar da sua idade avançada, Joaquim Balaguer conserva intacta a lucidez mental e o seu profundo conhecimento da realidade dominicana.

Foi professor universitário durante 30 anos e o ter-se rodeado de uma equipa de óptimos profissionais ajuda-o a resolver o dilema de atirar para a frente um país fortemente endividado e no limite da sua capacidade produtiva e reprodutiva. Tudo isto no meio de uma

grande polémica com o anterior mandatário Jorge Blanco, a quem acusam de ter permitido toda uma série de desgovernos e de ter desviado fundos do Estado para contas particulares, pelo que corre o risco de ser levado a tribunal.

Há que acabar com a demagogia

Mas o confronto com o anterior presidente do governo, não é para Balaguer um problema grave. Para ele, o maior problema da América Central e das Caraíbas é acabar com a demagogia política. O presidente afirma a este respeito: «Para mim, a limitação da vista, a idade e os achaques próprios dos anos não são problema. O grande problema é acabar com a demagogia política, pois enquanto o público não aprender a desmascarar os impostores, nada se poderá fazer. Outro problema é o tempo. Há tanto que fazer e resta-me tão pouco tempo...»

— Senhor presidente, na Europa e concretamente em Espanha, há uma certa expectativa, não isenta de curiosidade, para saber como um homem inválid pode governar um país.

— Estou há cinco meses à frente do governo. Os resultados da minha gestão são a melhor resposta para a sua pergunta. De qualquer forma, devo dizer que não é tarefa fácil se não se contar com uma boa equipa, constituída por pessoas competentes e de confiança. As dificuldades que tenho encontrado são as normais. Os meus maiores problemas à frente dos destinos do país não provêm da limitação da

minha vista, mas sim da falta de vista daqueles que me precederam.

— Quais são os maiores problemas com que se confrontou ao assumir a presidência do governo?

A corrupção moral em todos os sectores da população, a deterioração económica, a corrupção administrativa, que foi levada a extremos incompressíveis e inadmissíveis num país como o nosso. A nossa dívida para com o Banco Mundial é de 4000 milhões de dólares, mais 185 milhões de dólares obtidos no mercado europeu e que, por esta última, já se pagou várias vezes o valor do empréstimo em juros. O pagamento desta dívida é algo que está fora das possibilidades do país. Outro problema é a inércia política e social. Pessoalmente, acho que o pior mal do país não é o económico, mas sim o moral. A falta de moral é geral e é propiciada pelos políticos corruptos.

A dívida não se consegue pagar

— Partilha da atitude peruana em relação ao pagamento da dívida?

— Já declarei que essa dívida não se consegue pagar e que não estamos dispostos a pagá-la nas condições que nos foram impostas. Estamos dispostos a pagar 11 milhões de dólares ao Banco Mundial e já pagámos os juros; contudo, exigimos um reajuste ao Banco Mundial e ao Grupo de Paris. Queremos pagar, mas necessitamos de condições mais favoráveis, que não nos estrangulem e que não paralise o nosso desenvolvimento. Se se negarem a renegociar, haverá problemas para pagar, pois, embora queiramos, não podemos pagar nos termos que foram acordados.

— Alguns países devedores partilham a solução de criar uma frente comum de devedores. Concorde com esta ideia?

— Não concordamos com esta ideia porque isso significaria um confronto com o nosso maior e principal protector, os Estados Unidos.

— A propósito de Estados Unidos: alguns observadores políticos afirmam que a raiz do problema da América Central está na dependência em relação aos Estados Unidos. Qual é a sua opinião a este respeito?

— Não concordo com essa ideia.

Acho que os nossos países são efectivamente países dependentes, mas não por razões imputáveis aos Estados Unidos, mas sim por razões alheias a eles. A influência dos Estados Unidos não é prejudicial, antes pelo contrário. Graças a ela caminhamos em direcção à democracia. A dependência não nos impede de traçar planos de desenvolvimento, fazer frente aos problemas políticos, económicos e sociais dos nossos países.

O que sucede é que a maioria dos políticos desta zona utilizam a imagem dos americanos para justificar a sua acção política. Por isso é que eu falava anteriormente da necessidade de acabar com a demagogia. Um exemplo disto é que os empréstimos e ajuda americana aos nossos países não se convertem em planos de desenvolvimento. Aonde vai parar esse dinheiro? Quem obriga os receptores do dinheiro a desviá-lo do seu objectivo? Existe muita demagogia em relação à influência negativa dos Estados Unidos sobre o continente.

O conflito da América Central pode alargar-se

— Qual é a sua posição em relação ao grupo de Contadora?

— Todos apoiamos o Grupo de Contadora. A única crítica que se faz e que talvez não seja totalmente justa, é não ter conseguido um acordo de paz. Uma pacificação da zona, o desarmamento não só físico e militar, mas também e sobretudo, o desarmamento moral. Não se deve esquecer que existem grandes problemas na América Central porque existem grandes injustiças em relação à posse da terra, à distribuição social etc... De qualquer maneira, acho que se não se chegar a um entendimento entre as duas grandes potências, não haverá solução para o conflito da América Central. Eu não tenho nenhuma confiança numa solução, pois isto não é mais que o reflexo do confronto entre os Estados Unidos e a União Soviética.

— Na sua opinião, até onde nos pode levar este conflito?

— Não se pode descuidar a possibilidade de o conflito se estender à zona

das Caraíbas. A atitude da OEA não tem sido muito activa e não creio que o Grupo de Contadora nem ninguém consiga travar a expansão do problema. Entre outras coisas porque se está a pôr de lado a raiz do citado problema, isto é a injustiça social que assola toda a área, incluindo as Caraíbas.

Os restos de Cristovão Colombo

— Que projectos tem a actual equipa governamental para a celebração do V Centenário do Descobrimento da América?

— Estamos a restaurar a zona colonial que compreende igrejas, conventos e todas as relíquias históricas, dando-lhes as mesmas características de então. Pretendemos também levantar um monumento de homenagem ao descobridor Cristovão Colombo. É um velho projecto, patrocinado por vários países, entre eles a Espanha. Estamos também a restaurar La Isabela, a primeira cidade a ser fundada por Espanha no Novo Mundo. Pretende-se situar a República Dominicana como sendo o primeiro ponto que Colombo pisou. Penso que o nosso país deve ser o assento principal dos actos que se celebrem para comemorar tão ilustre data, pois foi daqui que partiu tudo o que de mais se tem feito no Novo Mundo.

— Deseja acrescentar alguma coisa que considere importante, e que eu, pela falta de tempo, não tenha abordado?

— Sim, desejo aproveitar a ocasião para apelar para a resolução do problema da localização definitiva dos restos de Colombo, problema este que tem dividido a Espanha e a República Dominicana. Acho que isto devia ser resolvido antes da celebração do Centenário e que se reconheça publicamente que os restos de Colombo se encontram em São Domingo. A mensagem que eu dirijo a todos encarecidamente é que termine a controvérsia entre São Domingo e a cidade de Sevilha. Seria um símbolo de unidade para uma data tão significativa, determinar definitivamente a localização dos restos autênticos.

AGRADECIMENTO



PEDRO LIMA PEQUITO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, seus pais, avó e mais família agradecem a todos quantos nos acompanharam durante a sua doença e no seu funeral.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1192, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 2432 metros, do PS n.º 285 - Coruche ao PT n.º 286 Av. Marginal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Josquim Gonçalves dos Santos

Vida feminina

Semanário de actualidade da mulher e da moda

O SEU MAGAZINE À VENDA 3.ª FEIRA DIA 10

NESTE NÚMERO:

- O SIDA E A MULHER
- 25 ANOS DE ENFERMEIRAS PÁRA-QUEDISTAS
- FESTIVAL RTP DA CANÇÃO

DISTRIBUIÇÃO INTERPRESS

Tabaqueira

apoia ópera

Com a presença da secretária de Estado da Cultura, **Teresa Gouveia**, realizou-se no Clube dos Empresários a apresentação de uma digressão do elenco do **Teatro Nacional de S. Carlos**, digressão essa que conta com o **apoio da Tabaqueira**, e que irá desenrolar-se durante seis dias por diversas cidades do país.

Assim, com início hoje e até ao dia 14 de Março, uma comitiva de cerca de 150 pessoas, dará uma série de espectáculos em **Abrantes, Beja, Évora, Faro, Leiria e Setúbal**, de concertos de música sinfónica e de trechos de ópera.

A apresentação oficial desta digressão, que foi conduzida pelo **dr. João de Freitas Branco**, reuniu, para além dos promotores deste evento e os presidentes das Câmaras das cidades referidas.

Ciesa/NCK

A **Ciesa/NCK** inscreveu uma equipa no jogo de simulação **Gestão 87** promovido pelo jornal Expresso. Trata-se da primeira equipa constituída, exclusivamente, por elementos de uma agência de publicidade. A equipa **Ciesa/NCK** é composta por **Duarte Forjaz**, licenciado em gestão; **director de contas; Maria Rosário Maia**, supervisora; **António Duarte**, licenciado em economia, subdirector de media; **Ana Jara**, licenciada em economia, executiva de contas; **Miguel Tecedeiro**, licenciado em psicologia, executivo e **Fernando Zagalo**, estudante do Iade, account júnior.

Crazy Nights

Nasceu um espaço diferente na noite lisboeta: a discoteca **«Crazy Nights»** (Rua Sousa Martins, 5-D). Para além de festas (cujos temas serão diversos: divulgação de novos talentos nos campos da Moda, da Música e do Mercado), rodeia os seus espectáculos do sistema **Lazer Aragon**, aliado a som e vídeo com projecção em ecrã gigante, equipado com antena parabólica. No cartaz mais próximo: exame de manequins da **«Claire Marshal»** (direcção e coreografia de **Fernando Cabral**). Dirigida por **Augusto Gomes**, a **«Crazy Nights»** tem **Ana Wilson** e **Tó Magalhães** nas relações públicas.



Avis Europe acquire Sovial

A **Avis Europe** é a maior empresa de aluguer de automóveis em toda a Europa, onde como estratégia de desenvolvimento tem sido dada especial atenção ao crescimento do **aluguer de longa duração**, com manutenção e seguros incluídos, bem como a vertente de **gestão de frota de empresas**. Em conjunto com as suas empresas «joint-venture» e «licensees», detém cerca de 1500 locais de aluguer em 61 países, espalhados pela Europa, África e Médio Oriente.

Para darmos uma ideia da dimensão da sua actividade no ano transacto, a frota total, incluindo aluguer de automóveis e «leasing», rondou os 100 000 veículos.

Agora, foi anunciado, em conferência de Imprensa, que a **Avis Portugal** foi integrada na **Avis Europe** através da aquisição da **Sovial**, empresa proprietária daquela empresa de «rent-a-car». Na reunião a **Avis Europe** esteve representada por **James Morley**, **Ron Elder**, **Ken Hanna** e **Gene Barkatullah** e a **Sovial** por **José da Silva**, **Agostinho Abade**, **José Nery**, **Humberto Carmo** e **Jorge Raimundo**.

A **Sovial** é a mais importante organização de «rent-a-car» em Portugal. Tendo possuído em 1986 uma frota máxima de 3200 veículos. A **Sovial** é a pioneira no lançamento de programas complementares do «rent-a-car» que

comprovadamente têm contribuído para captação de clientes estrangeiros. Por isso desenvolveu programas que permitem dignificar e incrementar o turismo nacional e internacional.

Integrando anteriormente o grupo de agentes da **Avis Internacional** desde 1959, a **Sovial** tornou-se uma empresa autónoma em 1972 vindo desde então a operar ininterruptamente em Portugal até ao presente. O seu volume de facturação atingiu os 2.4 biliões de escudos em 1986, sendo o seu capital social de 600 000 contos, a totalidade dos capitais próprios de 1.2 biliões de escudos e contribuindo para a melhoria das contas externas nacionais com um volume de divisas recebidas da ordem dos 2.0 biliões de escudos.

Com uma cobertura integral de todo o território através de uma rede de 57 balcões de aluguer e de 322 empregados, a **Sovial** aposta cada vez mais no futuro e, consequentemente no desenvolvimento tecnológico. Assim iniciou o processo de investimento tendente a integrar-se no sistema informático internacional da **Avis** denominado **Wizard**. Este sistema permitirá que a **Avis Portugal** fique ligada em tempo real, via satélite, já este ano, ao computador **Avis** nos EUA e assim garantir ao cliente **Avis** a confirmação imediata da sua reserva em qualquer parte do mundo e a efectivação, em segundos, do seu contrato de aluguer.

Cerveja Sagres inaugura Painéis Flash

A técnica mais avançada em cartazes de propaganda — o **Painel Flash**, já chegou a Portugal, trazida pela **In-Actu**, empresa que se dedica a «marketing», publicidade e artes ráficas, e foi estreada, entre nós, pela **Cerveja Sagres** que figura, como «vedeta», no painel espectacular com que os automobilistas, vindos dos lados de Setúbal, em direcção a Lisboa, deparam — à sua esquerda — pouco antes de chegarem à ponte sobre o Tejo.

Concebidos de forma a manterem-se em permanente oscilação e dispondo de granulação reflectiva que lhes permite, pela reflexão cadenciada de luz, a transmissão de efeitos de movimento, os **Painéis Flash** há muito caracterizam a paisagem das grandes capitais do mundo, onde, dia e noite, enchem os prédios, as ruas, os céus, com «chamativas» mensagens publicitárias que, na sua irrequietude de luzes, cor e movimento, atraem, irresistivelmente, a atenção de quem passa.



Morais Costa, director da **«In-Actu»**, falando no acto do lançamento dos painéis Flash, ladeado à sua esquerda pelo eng.º **Lancastre Freitas e Ana Alemão**, da **Central de Cervejas**, e à direita pelo brasileiro **Cleiton Conrado**, inventor dos painéis

Olivetti

A **Olivetti Portuguesa**, tendo montado em Portugal a mais moderna e sofisticada rede de **ATMs** na Europa, foi recentemente nomeada pela **SIBS (Sociedade Interbancária de Serviços)** como fornecedor exclusivo de **ATMs** para a rede **Multibanco**. O conceito de modernidade está intrinsecamente relacionado com a filosofia totalmente «on-line» da rede, quando se pensa ser a **SIBS** um consórcio dos principais 12 bancos portugueses, todos eles habilitados a dispor dos serviços da rede para transacções interbancárias dos clientes. De facto tal filosofia não está ainda totalmente conseguida nos restantes países europeus com o nível de profundidade atingido pela rede **Multibanco**.

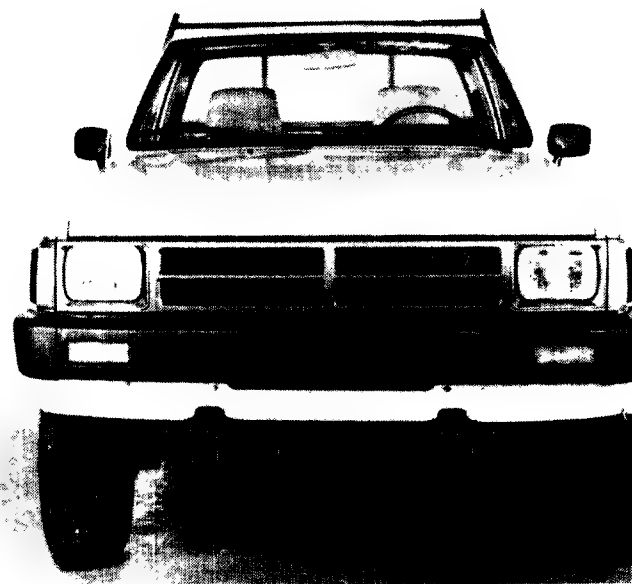
Alitalia

A **Alitalia** assinou com a **McDonnell Douglas** um contrato para a aquisição de 6 aviões **MD11** na versão **Combi**, que são utilizados nos voos de longo curso da companhia e de 10 aviões **MD-82**, destinados aos voos de médio curso. O contrato inclui também a opção para mais 4 aviões **MD-11**, cujo valor total atinge os dois mil biliões de liras. A entrega das aeronaves começará no ano de 1990.

Através desta iniciativa a **Alitalia** fará parte do grupo de Companhias, entre as quais figuram a **Swissair** e a **S.A.S.**, que, com a aquisição do avião **MD-11**, também muito beneficiaram.

BPSM

O **Banco Pinto e Sotto Mayor** organizou nos passados dias 6 e 7 do corrente, no **Hotel Ritz**, um Seminário de representantes dos Bancos dos países de expressão portuguesa. Este Seminário contou com a presença de representantes de Bancos de países africanos de língua portuguesa, de alguns Bancos brasileiros e de individualidades nacionais de reconhecido mérito que apresentaram temas relacionados com a experiência portuguesa decorrente da adesão à CEE e perspectivas de cooperação de Portugal com os países de expressão portuguesa no âmbito das Comunidades, em termos de investimento e de apoio financeiro.



Toyota em todo o terreno com a nova Hilux 4WD

Toyota HILUX é o novo comercial ligeiro de tracção integral que a **Salvador Caetano** acaba de lançar o mercado nacional. Trata-se de um veículo de trabalho, mas que pode também ser de recreio, capaz de dar plena satisfação em estradas normais ou de ter acesso aos lugares mais inóspitos. O **HILUX**, que teve um retumbante sucesso nos Estados Unidos, é um verdadeiro todo-o-terreno, mas de condução agradável, graças à sua comodidade geral e, principalmente, a uma direcção assistida que lhe confere uma extraordinária leveza.

A suspensão, embora prevista para suportar cargas severas, foi cuidada por forma a eliminar ao máximo o cansaço em viagens longas, destacando-se os seus amortecedores traseiros de tipo hidráulico de duplo efeito, montados de forma cruzada, um contributo para a melhoria da estabilidade.

A **HILUX** está equipada com um motor de 2446 cc de cilindrada, largamente usado nos veículos comerciais Toyota vendidos em Portugal, como a **Hiace**, **HILUX 4x2** e **Dyna 150**. Este motor debita uma potência de 75 CV. A caixa é de 5 velocidades e um dispositivo de accionamento de roda livre à frente permite um comportamento económico em estrada.

Os travões são de disco à frente e possuem válvula repartidora de travagem.

Outro aspecto importante são os ângulos de aproximação e saída, próprios de um verdadeiro todo-o-terreno, o que permite ultrapassar os obstáculos mais difíceis.

Governo não define Num breve encontro com jornalistas no decorrer do lançamento da **HILUX**, **Salvador Caetano** manifestou o seu desagrado e preocupação pelo facto do Governo ainda não ter de finido o quadro legal para o sector automóvel a vigorar a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, data em que entrará em vigor a liberalização das importações de veículos automóveis.

«O Governo ainda não de-

finiu a política do sector automóvel para 1988. Somos uma empresa industrial, temos grandes investimentos a fazer mas neste momento ainda não sabemos como vai ser», afirmou aquele empresário.

Salvador Caetano, que tem feito um grande e bem sucedido esforço de penetração nos mercados externos, queixa-se também de que «nenhum dos incentivos prometidos pelo Governo à exportação foi cumprido».

Lembrou, a propósito, que a sua empresa tem uma unidade industrial há alguns anos a trabalhar a 50 por cento e não despediu ninguém, na esperança de que tudo melhorasse.

Sublinhou, por outro lado, que a **Toyota** estaria disponível para investimentos diversos em Portugal mas o comportamento do Governo não incentiva.

«Fomos defraudados nessa matéria. Fizemos grandes investimentos, com promessas de benefícios, e até há protocolos assinados em que fomos defraudados. Este Governo entende que não deve dialogar com ninguém. Penso que é a dialogar que se resolvem os problemas. Quando nos dirigimos ao Governo não é para pedir nada».

Aquele empresário salientou ainda que temos necessidade de trazer para Portugal tecnologia de ponta «e se isso pode ser encontrado em qualquer lugar é no Japão».

Salvador Caetano criticou igualmente o recente decreto sobre o **IVVA**, que classificou como um «descaramento».

Para ilustrar o pouco interesse que o Governo tem dedicado a muitos dos investimentos que se fazem em Portugal, lembrou o que se passou ainda há bem pouco tempo quando o presidente da **Yazaki**, um importante grupo japonês, se deslocou a Portugal para assinar um investimento da ordem dos dois milhões de contos, destinados a uma indústria exclusivamente virada para a exportação. «Do Governo português, referiu, não houve ninguém que se dignasse estar presente».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	10	10	0,0	Muito nub.
V. Castelo	13	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	11	11	0,0	Muito nub.
Porto	13	13	0,0	Neblina
P. Dourad.	-	-	-	-
Coimbra	13	13	0,0	Chuva
C. Carvoeiro ..	15	15	0,0	Encoberto
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	10	10	0,0	Nevoeiro
Lisboa	15	15	0,0	Muito nub.
Évora	12	12	0,0	Nevoeiro
Beja	12	12	0,0	Muito nub.
Faro	13	12	0,0	Neblina
Sagres	13	13	0,0	Muito nub.
P. Delgada	12	12	0,0	Limpo
Funchal	16	15	0,0	Pouco nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	10	10	Muito nub.
Londres	0	0	Bruma
Paris	0	0	Muito nub.
Bruxelas	-3	-	Pouco nub.
Amsterd.	-4	-4	Bruma
Genebra	1	1	Bruma
Roma	-3	-3	Limpo
Oslo	-7	-8	Muito nub.
Copenhaga ..	-5	-2	Neblina
Estocolmo ...	-10	-11	Neblina
Berlim	-6	-6	Limpo
Viena	-8	-8	Bruma
Varsovia	-9	-9	Pouco nub.
Atenas	0	0	Neve
Moscovo	-9	-10	Neblina

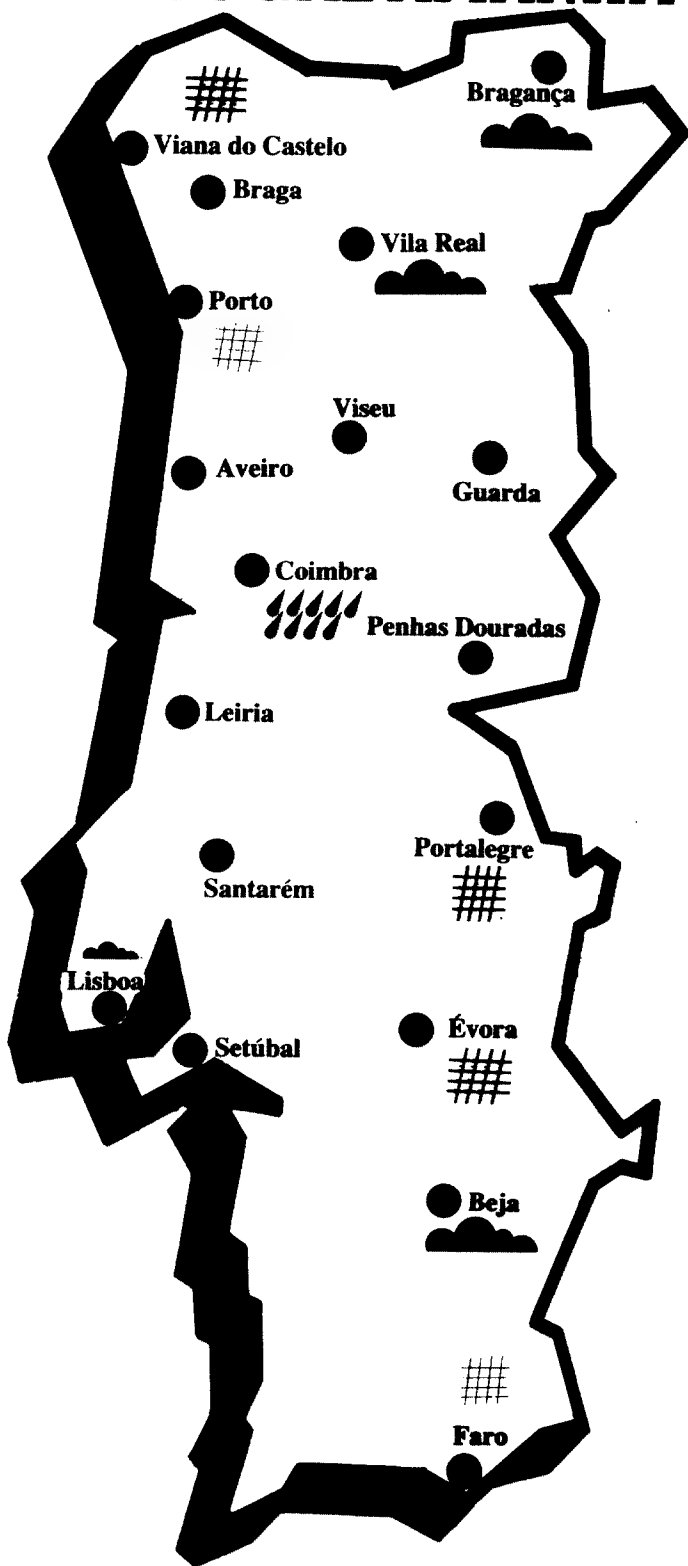
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

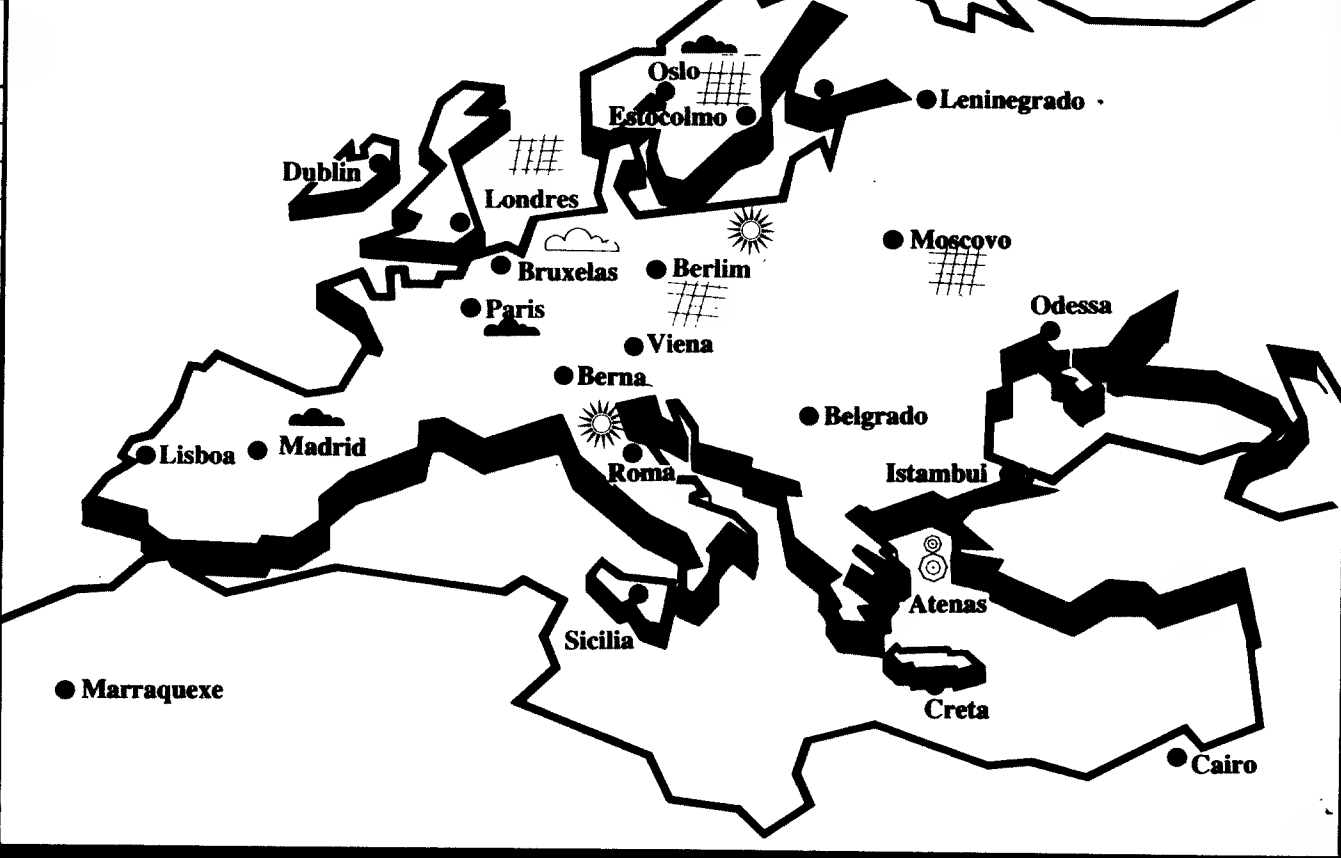
	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	21	30	Limpo
Joanesburgo ..	16	28	Limpo
Los Angeles ..	14	19	Nublado
Montreal	-8	4	Limpo
Nova Deli	18	32	Limpo
Nova Iorque ..	-1	13	Limpo
R. de Janeiro ..	19	37	Limpo
S. Francisco ...	9	16	Nublado
São Paulo	16	31	Nublado
Tóquio	3	7	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu muito nublado, diminuindo progressivamente de nublosidade. Vento geralmente fraco.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de oeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento moderado a fresco de Sudoeste, rodando para noroeste, no Grupo Ocidental. Períodos de chuva, passando a aguaceiros no Grupo Ocidental.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de oeste de quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois a três metros, sendo de sudoeste inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Pequena descida da temperatura mínima. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Períodos de chuva, em especial no litoral oeste. Subida da temperatura mínima.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
11.04 2,9 m	4.21 2,1 m
23.41 3,1 m	16.45 2,1 m

Amanhã

5.52 1,9 m	12.21 3,1 m	18.00 1,9 m
------------	-------------	-------------

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Concurso de Música Moderna do Rock Rendez-Vous

4.ª SESSÃO ANIMADA POR SINTETIZADORES

Elsa Andrade

O recurso aos sintetizadores foi a novidade da 4ª sessão do 4º Concurso de Música Moderna, que decorreu no passado sábado no Rock Rendez-Vous. Cada um à sua maneira, «G» e «Laranja Mecânica» foram os dois grupos com essa opção, enquanto o terceiro, «Sexta Esquadra», apresentou a formação convencional de um grupo rock.

«G», de Almada, «Laranja Mecânica», de Lisboa e «Sexta Esquadra», do Entroncamento, foram as bandas a concorrer na 4ª sessão, a que menos afluência de público registou até agora.

O primeiro grupo presente no palco, «G», trouxe até à sala do Rock Rendez-Vous um projecto de música minimalista, bastante assente no aparato cénico.

Constituído por Gil (sintetizador e caixa de ritmos), Rui R. (guitarra, baixo, caixa de ritmos) e Ginjeira (voz, caixa de ritmos, textos, aparato visual) e com o técnico de som Pedro Banha, o grupo desenvolveu uma música iminentemente cerebral, com algumas reminiscências de sinfonismo, se bem que assente em estruturas rítmicas minimalistas.

Os «G» interpretaram dois instrumentais, «11.30» e «Min Num Xa-be», (com destaque para este último), o que já por si é significativo, pois até agora as bandas que o fazem ficam-se por um instrumental e três canções.

Novidade também foi o facto dos dois temas com textos não serem cantados, mas recitados em «voz off».

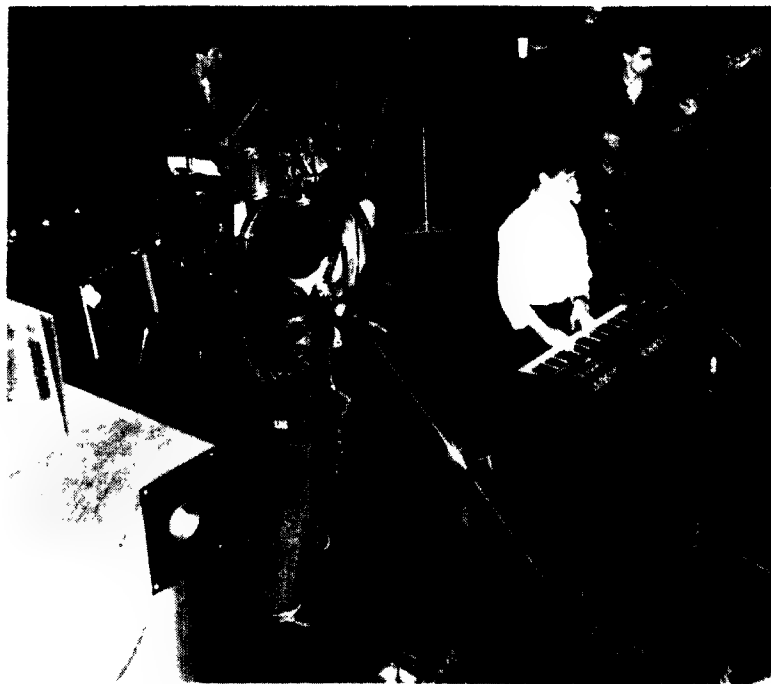
Se «Elevador» tinha uma letra perfeitamente enquadrada no contexto musical, o mesmo não se pode dizer do segundo, «Murmúrio», onde o desfazimento entre letra e música era flagrante, pois versos como «Ena pá, até já pinta... arte/ Bom é cá no burgo resiste-se/ Com sol e maresia e muito azul/ Tá bari, para mim é aquela/ E depois» destoam completamente da onda cibernética que a banda apresentou.

O aparato visual revestiu-se de grande importância na actuação do grupo, que se fez acompanhar em palco por duas pessoas sentadas a uma mesa de esplanada misturando tintas e brincando com os pincéis num ritmo lento, que refletia bastante bem o tom frio e desumano da música e de um dos textos, «Elevador».

De salientar o domínio dos instrumentos que os elementos do grupo demonstraram, e a apresentação de um projecto bem estruturado.

A segunda banda actuar, «Laranja Mecânica», foi a primeira a subir ao palco, em substituição da «Banda Lusa», que desistiu.

O grupo, que já esteve presente



no 3º Concurso de Música Moderna, é constituído por Pedro Morais (voz e sintetizador), João Paulo (guitarra), José Carlos (baixo) e Fernando Costa (bateria).

O sintetizador de Pedro Morais foi utilizado de uma maneira mais envergonhada do que na banda anterior, imerso numa secção rítmica bastante marcada e numa guitarra agressiva, abusando por vezes da distorção.

As canções interpretadas foram

«Somos Mutantes», «Esplendor», «Os Andróides Não Amam» e «Também Tu És Decadente», que abordavam temas pueris ou a ficção científica, como se pode ver pelos títulos.

Os «Laranja Mecânica» mostraram na sua actuação do passado sábado serem uma banda com irracionalidades, tanto na execução musical como nas próprias letras das canções.

O grupo do Entroncamento, «Sexta Esquadra» não se mostrou mais um fenómeno em que aquela localidade é pródiga.

Com uma formação básica de um grupo de rock, os «Sexta Esquadra» são António Subtil (baixo), Carlos Cunha (voz), Raul Luz (bateria) e Jorge Ferreira (guitarra).

Com uma sonoridade facilmente identificável com o novo rock inglês, nomeadamente de Manchester, a banda não levou ao Rock Rendez-Vous mais que um decalque da música que se ouve habitualmente na rádio, o que parece que era o que o público queria, pela maneira entusiasta com que os aplaudiu.

As canções apresentadas foram «Deus na Terra e Eu no Céu», «Flor de Jasmim», «Plá Noite Dentro» e «Guatemala», sendo os dois últimos os temas fortes do grupo, com destaque sobretudo para «Plá Noite Dentro», pela letra interessante, apesar de ter passado despercebida à maior parte da assistência, pois o vocalista, Carlos Cunha, não fazia o mínimo esforço para que as letras se tornassem inteligíveis a quem ouvia.

A «Sexta Esquadra» mostrou-se um grupo homogéneo, sem grandes desníveis de competência instrumental entre os seus elementos.

No próximo sábado tem lugar a 5ª sessão do Concurso de Música Moderna, desta vez que a participação das bandas «Ex Orient Lux», de Beja, «Doutores e Engenheiros», de Algué e «Corpo & Alma», de Almada.

Miss Portugal 87

Dezasseis meninas a correr: qual será a mais bonita?...

Rodrigues Borges

Fotos de José Tavares

No próximo dia 21, se calhar já mais próximo do dia 22, Portugal pode ficar mais descansado... porque acabou de nascer, no Casino Estoril, a «sua miss-87». Antes, as dezasseis candidatas ao almejado título tinham evoluído no palco, sob a orientação de Yolanda, em três sucessivos e distintos desfiles, de acordo com os trajes regulamentares. O «culpado» de tudo isto - pela sexta vez consecutiva - é o jornal «Correio da Manhã», que promoveu a apresentação, aos colegas da Imprensa, Televisão e Rádio, das 16 finalistas aspirantes a «miss».

Quando os jornalistas chegaram ao Hotel do Guincho, já lá estavam as meninas, muito bem envolvidas nos seus fatinhos de treino. Um radioso sol de fim de Inverno dissipava os derradeiros vestígios de neblina. Adivinhava-se um belo princípio de tarde, meteorologicamente falando.

O primeiro «milho», como é costume em funções deste jaez, tinha mesmo que ser para os homens e mulheres da imagem. Que não perdoaram.

Fatinhos de treino despidos, enquadrados pelos belos cenários da piscina e do mar do Guincho, as 16 meninas mostraram a sua elegância, se possível realçada pelos

fatos de banho especialmente desenhados e concebidos em lycra (rosa-velho), uma cor bem sugestiva - dizem - para um concurso deste cariz.

Consumidos larguíssimos metros de material, a segunda parte da apresentação cumpriu-se, gostosamente e como constava do programa, à mesa...

Foi então que o ambiente se desburocratizou, por assim dizer... Estrategicamente intercaladas, as simpáticas candidatas desafiaram os sorrisos de circunstância e conversaram com todo o à vontade. Pela parte que me toca - e se não fiquei a saber nada que já não soubesse - tive ocasião de constatar que as moças entendiam, na ge-

neralidade, porque estavam ali, o que esperavam do concurso, suas vantagens e etceteras. Desportivamente, alegremente, premeditadamente ou não, contaram de si próprias, das motivações, dos encantos e desencantos, do presente e do futuro. Veio cá para ganhar? - perguntámos à Susana Paula, concorrente nº 9, estudante e manequim, sentada à nossa direita. «Todas pensamos em ganhar, não digo que não. Mas olhe que não é essa a única intenção, uma vez que somos 16 e vencedora só pode ser uma. Por isso, acho que o importante é todo este programa, ou seja as viagens, o convívio, os contactos, os ensinamentos. Penso que a simples participação num concurso deste tipo só nos pode trazer vantagens e nunca inconvenientes. Isso não bastará?»

Quem são elas

A semelhança das edições anteriores, vão ser eleitas, além de «Miss Portugal 87» e suas damas de honor, a miss Simpatia e a miss Fotogenia. Esta última será eleita pelo repórter fotográfico presentes no Casino Estoril, enquanto a miss Simpatia resultará duma vo-



tação entre as próprias concorrentes.

Importa ainda referir que as três primeiras classificadas vão, posteriormente, representar as beirdades portuguesas em certames internacionais. «Miss Portugal» participará na eleição de «Miss Europa» e «Miss Universo»; a primeira dama de honor concorrerá a «Miss Mundo» e a segunda dama de honor a «Miss Internacional».

E agora, para terminar, os nomes e alguns elementos sobre as dezasseis candidatas ao título de «Miss Portugal 87»:

Nº 1 - Carla Maria, 19 anos, 1 metro e setenta, manequim e estudante; nº 2 - Maria Teresa, 20 anos, 1 metro e setenta, manequim;

nº 3 - Maria de Fátima, 20 anos, 1 metro e setenta e dois, manequim; nº 4 - Maria João, 19 anos, 1 metro e setenta, manequim; nº 5 - Ana Cristina, 20 anos, 1 metro e setenta e quatro, manequim e professora de ginástica; nº 6 - Eva Maria, 17 anos, 1 metro e setenta e cinco, estudante e pretendente a «top-model»; nº 7 - Paula Alexandra, 20 anos, 1 metro e setenta e três, estudante; nº 8 - Guida Maria, 17 anos, 1 metro e setenta e cinco, estudante, aspirante a hospedeira; nº 9 - Susana Paula, 18 anos, 1 metro e setenta e oito, manequim e estudante; nº 10 - Noélia Cristina, 17 anos, 1 metro e setenta e oito, estudante pretendente a médica; nº 11 - Delfina Fer-

nanda, 17 anos, 1 metro e setenta e cinco, estudante, aspirante a fotógrafa e manequim; nº 12 - Paula Isabel, 17 anos, 1 metro e setenta e cinco, manequim e estudante; nº 13 - Cláudia Maria, 18 anos, 1 metro e setenta e seis, estudante a sonhar com esperanças de moda; nº 14 - Esperança Maria, 17 anos, 1 metro e setenta e oito, estudante que gostava de ser manequim ou gestora de empresa; nº 15 - Maria Emília, 20 anos, 1 metro e setenta e cinco, estudante de Medicina que quer ser pediatra; finalmente a candidata nº 16 - Regina Paula, 20 anos, 1 metro e setenta e oito, estudante que espera ser manequim ou locutora. Pois que sejam todas muito felizes.

O MUNDO DE SAMUEL BECKETT

Carlos Porto

Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett (Acto sem Palavras/II; Improviso d'Ohio; A Última Bobina de Krapp; Catástrofe).

Traduções: Luiz Francisco Rebello; **Dramaturgia/Encenação:** Mário Viegas. **Interpretes:** José Moreira, Fernando Sá, Cândido Ferreira, Mário Sancho, José Meireles, Fernanda Gonçalves (ou Alzira Santos), Alberto Saraiva, Mário Viegas, Fernanda Policarpo. **Teatro Experimental do Porto. Estreia 20-1-1987 (21-2-1987).**

Mário Viegas reuniu neste espectáculo do TEP quatro peças curtas de Samuel Beckett mas não se limitou a isso. Como o título explica, o propósito deste espectáculo é mais ambicioso: levantar o universo beckettiano através de imagens, sinais, personagens e situações que pertencem a outras peças e são nelas figuras, signos paradigmáticos. Para isso, Mário Viegas utilizou um espaço que lhe permite jogar em

simultâneo com elementos vários do teatro de Beckett e o resultado é fulgurante pela sua coerência, pela sua verosimilhança dramática, pelo itinerário que nos permite percorrer. Vemos a árvore descarnada e a lua de *A Espera de Godot* da qual também se recordam os fatos clownescos e ainda a extensa corda que liga Pozzo e Lucky, aqueles em *Acto sem Palavras*, esta em *Catástrofe*; surgem duas figuras metidas

em contentores de lixo, que são Hamm e Clov de *Fim de Festa*, da qual surge também uma outra personagem em *Improviso d'Ohio*; Winnie, de *Dias Felizes*, que se vai enterrando no seu buraco aparece em *A Última Bobina de Krapp*. Por fim, em *Catástrofe* elementos beckettianos são sugeridos pela luz, caso, por exemplo, do chapéu de *Improviso de Ohio* que Mário Viegas foi buscar, diz ele, a um retrato de Pessoa (de Costa Pinheiro?). Por isso também as relações que se estabelecem entre as várias peças deste espectáculo ajudam a reconhecer o circuito do autor: a banana de *Acto sem Palavras* recuperada em *A Última Bobina de Krapp*, o relógio de bolso deste que surgira igualmente na peça anterior. E ainda os livros daquele que surgem em *Catástrofe*.

O pormenor e o todo, o silêncio todo e todas as palavras. Trabalho notável de reconhecimento do texto, da sua drama-

turgia e depois de encenação. Mas o espectáculo do TEP surpreende também pelo conseguimento de cada cena através de um trabalho muito rigoroso dos intérpretes, quase todos pouco habituados a este teatro tão denso como o silêncio da morte. Veja-se logo o *Acto sem Palavras/II*; à frente do espaço, junto ao público, bem iluminados, os dois intérpretes dão em silêncio, só por gestos e movimentos (mas sem mímica) os processos internos de personagens opostas.

Se o espectáculo se situa a um nível alto, é naturalmente com Mário Viegas em *A Última Bobina de Krapp* que esse nível mais sobe. Seria preciso examinar com minúcia cada gesto, cada fala, cada expressão do actor para entender a qualidade excepcional deste trabalho de interpretação, não apenas como trabalho de actor mas também como realização teatral, material: mero pormenor, verifique-se como o som da bobina a ser passado em velocidade tem

um valor significativo; esse som informe dialoga com a personagem.

Catástrofe, ao que parece, tem intenções políticas pois seria uma homenagem ao escritor checo Vaclav Havel, surge como uma leitura sarcástica do intelectual no teatro, o encenador-ditador capaz de perder o seu tempo e o dos outros, a alterar a posição de uma cadeira, depois de longos momentos de meditação.

Um dos aspectos fortes do espectáculo é precisamente esse jogo entre a crueldade e a ternura, entre o riso e o drama que justificam, até certo ponto a aproximação entre Beckett e Tchekhov proposta por um encenador norte-americano.

Espectáculo feito de elementos mínimos e da totalidade deles, feito sobretudo pelo trabalho do actor, do corpo, da voz, do gesto, do silêncio do actor, *Catástrofe* ou o Mundo de Samuel Beckett, repete-se, é um dos melhores Becketts feitos em Port.

O SOBRINHO JUNTO AO POÇO

ATE AMANHÃ (Junto ao Poço/O Sobrinho), de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: Jo/o Manuel. **Cenografia:** Dalton Salem **Assef. Vídeo:** Jo/o Manuel, Carlos Curto e Dalton Salem **Assef. Interpretação:** Pompeu José, Carlos César, Nuno Melo, Isabel Ganiho e Rui Paulo. **Teatro Animação de Setúbal. Estreia: Teatro de Bolso/25-02-1987.**

Uma ideia, um projecto, a passagem da ideia a projecto, deste à realidade: nem sempre é assim, quantas vezes o teatro em Portugal não passa da rotina — um elenco, um clássico, e vamos para a frente. Neste caso, o TAS começou por uma coisa não tão vulgar como isso: pegou em dois textos de um autor português vivo. O autor a quem coube desta vez a sorte nesta espécie de lotaria foi Jaime Salazar Sampaio (que por sinal não é dos mais azarentos). O encenador, João Manuel, pegou em dois textos do Jaime mas não se limitou a trabalhá-los pelos processos usuais, procurando inventar um outro olhar diferente sobre eles. Para isso utilizou o vídeo para o primeiro texto (*Junto ao Poço*), vídeo que não se limita a ser a filmagem de um espectáculo mas é o resultado da pesquisa de uma linguagem. Ter-se-ia desejado que tivesse sido criado um vínculo mais forte entre

o vídeo e o espectáculo teatral mas o facto não invalida a força e a coerência desta experiência. Sou insuspeito de interesse pelo vídeo como forma a utilizar pelo teatro, o que não me impede de admitir que todos os processos são correctos desde que funcionem, desde que sejam de facto criativos, como este caso.

Junto ao Poço é o diálogo de um homem consigo mesmo, diálogo que se trava junto a um poço, o reflexo do homem na água do poço. Nesta versão em vídeo do TAS, a acção decorre na serra da Arrábida, vê-se uma casa arruinada, um poço, uma zona só e desolada. A personagem, colocada no meio da Natureza indiferente, surge mais nua na sua solidão, mais desprotegida e sem esperança. Não foi por acaso, claro, que Jaime Salazar Sampaio colocou este monólogo junto a um poço, lugar da tentação suicida, onde há água, ima-

gem de maternidade e morte. Como veremos, esta escolha tem tudo a ver com a ligação à peça seguinte.

O vídeo, apresentado em três aparelhos diferentes, fractura o jogo, são diferentes as imagens que vemos: grandes planos da personagem, por exemplo, em simultâneo com planos de conjunto do cenário. Esse jogo triplo enriquece a nossa visão do texto, o que é sublinhado pelos ruídos que acompanha esse jogo. Talvez tenha faltado ao intérprete, Pompeu José, um jogo fisionómico mais rico, uma relação mais intensa com o seu próprio drama, com o universo, para que tivéssemos sentido mais fundamente a crueldade da sua situação que o vídeo procura e consegue exprimir e comunicar.

Como é lógico, a projecção do vídeo é feita no espaço da segunda peça, *O Sobrinho*, agora finalmente estreada, ao contrário da anterior de que tínhamos visto na SPA uma óptima interpretação de Carlos Caixada, um amador, dirigido pelo autor.

Digamos desde já que esse espaço, ao contrário do espaço do vídeo, não corresponde às exigências do texto (note-se que há imagens dele que surgem no vídeo). Embora funcional, está

longe de apresentar o requinte decadente que seria indispensável para exprimir as vivências da personagem.

O Sobrinho, Jorge, é um homem viciado pela solidão, apesar ou por causa da companhia de Maurice, mordomo e outras coisas, que fala francês e procura arranjar pelo telefone o dinheiro que escasseia em casa. Jorge vê a sua vida invadida por um casal de jovens que representam a transgressão de hábitos a que ele não pode ceder embora venha a constituir uma ruptura irremediável. Quando ele surge em cena, com óculos escuros como uma personagem de Beckett, podemos entender até que ponto.

A peça é pessoana, já a anterior o era, não apenas, como escreve o autor, pelas referências a Álvaro de Campos, pelas citações de versos do Poeta, como pela própria maneira de ser de Jorge, que um dia, embora provavelmente outro, esteve também junto do poço. Nesse jogo de realidades e referentes, nessa articulação de complexidades e complexos, uma peça prolonga a outra; ambas dialogam nos conflitos que nos propõem, nas dissonâncias e consonâncias que estabelecem. Por isso, encontramos ecos de

Junto ao Poço em *O Sobrinho*. gostaríamos mesmo que esses ecos fossem mais fortes e mais prolongados. Como gostaríamos que os intérpretes dos dois jovens, dos quais é justo salientar Isabel Ganiho, que não pertencem (ou pertencem?) à história, fossem mais puros, mais violentos nos seus vícios e nas suas solidões outras; que Carlos César (Jorge) se mostrasse ainda mais cansado da sua vida, das vidas dos outros, da Vida; que Nuno Mello (Maurice) fosse ainda mais aristocrático no seu fingimento de distância. No entanto, o trabalho destes intérpretes, e também de Pompeu José, é suficientemente forte para dar a conhecer o universo tão subtil e denso destes textos. Deu-se até o caso de Nuno Mello ter sido obrigado a fazer uma substituição de última hora, o que quase não se nota, o que não é dizer pouco. Do caso, houve ecos disso na noite de estreia com o intérprete substituído a divulgar uma carta dirigida a Carlos César protestando contra esse facto. Não se trata aqui de saber quem tem e quem não tem razão. Porque esse teatro era outro e felizmente não interveio no excelente teatro que vimos no palco do TAS.

Neste Barco à Vela, mas em águas turvas...

Assim vai navegando o Festival RTP da Canção

Como os interessados já tiveram oportunidade de ver - sábado à noite pela TV - o *Duo Nevada*, constituído por Alfredo Azinheira José e José Jorge Mendes, venceu o Festival RTP da Canção interpretando *Neste Barco à Vela*.

Demasiado longo e com inexplicáveis (?) falhas, esta edição do festival evidenciou-se apenas pela negativa, a demonstrar que, ano após ano, se vai de mal a pior neste domínio.

A votação dos júris distritais manteve o suspense até à última pontuação, acabando a canção segunda classificada, *Hora a Hora*,

Dia a Dia, da autoria de Pedro Osório e interpretada por Glória, ficando apenas a um ponto da vencedora.

No entanto, graças ao novo regulamento, as cinco canções que se seguiram à vencedora obtiveram o segundo lugar ex-aequo.

No que toca aos prémios - e para além dos trofeus habituais - a canção vencedora foi contemplada com 300 contos, enquanto para a melhor intérprete e para o autor da melhor orquestração foram prémios de 100 contos.

Prémio maior, se assim se lhe pode chamar, constituirá a presença

de *Neste Barco à Vela* no Festival da Eurovisão, em Bruxelas no próximo dia 9 de Maio. Segundo o sorteio, a canção representante da RTP surgirá em 8º lugar, após o desfile das representações das televisões da Noruega, Israel, Áustria, Islândia, Bélgica, Suécia e Itália, aparecendo a espanhola na nona posição.

Para terminar, uma breve referência ao espectáculo que ocorreu no Casino do Funchal, a servir de suporte ao desfile das cantigas: incrivelmente longo e com intervalos a condizer, destaca-se no entanto o profissionalismo do *Scalla Ballet*.



Alfredo Azinheira e Jorge Mendes (Duo Nevada), os vencedores

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O REI DOS GAZETEIROS

(m. 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

FILHO DE UM DEUS MENOR

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

T. 763319

Shopping Center de Lisboa

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

RAN — OS SENHORES DA GUERRA

(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apala 70

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

A VIDA É ASSIM

(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

QUE BELA NOITE DE NÚPCIAS

(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme "O Raio Verde" realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444

Capitolio

— T. 372358

TORMENTO DE UMA SENSUAL

(Int. men. 18 anos)
15.15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 530194

APANHADO NUM MUNDO DE BARRETES

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

DOIS POLÍCIAS À SOLTA

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

POLTERGEIST II — O OUTRO LADO

(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

AS TARDES ESCALDANTES DUMA BURGUESIA FRUSTRADA

(Porno — Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30

DELÍRIO DO SEXO

(Int. men. 18 anos)
23.45 h

Cine Camões

T. 324194

A MÁSCARA DO RANGEL

(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VIDAS EM JOGO

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

OS COMANDOS DA FORÇA Z

(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

SUBWAY — SUBTERRÂNEO

(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Anusha

SUBWAY — SUBTERRÂNEO

(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

À VOLTA DA MEIA-NOITE

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TORNADO

(m. 16 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS MESTRES DO KUNG-FU

(m. 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

PEGGY SUE CASOU-SE

(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO

(n/ac. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O RAIOS VERDE

(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O GOLPE DO GÊNIO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

MONA LISA

(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

DOIS POLÍCIAS À SOLTA

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O PRÍNCIPE DA CIDADELA

(não acons. men. 18 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

O REGRESSO À ESCOLA

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

OS TARADOS DO ESPAÇO

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

FORTE SAGANE — O HERÓI DO DESERTO

(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

A MOSCA

(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

A MOSCA

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

— T. 574362

OS TARADOS DO ESPAÇO

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

INVESTIGAÇÕES SEXUAIS

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

MALIBUR EXPRESS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

THERÉSE

(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

OS CAVALEIROS DO ASFALTO

(maiores 16 anos)
23.30 h

O MEDO COME A ALMA

(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

A ÚLTIMA REPORTAGEM

(maiores 16 anos)
23.30 h

TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

ANGEL

— O ANJO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

PSICO III

(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Rony

T. 548560

GORDON O PIRATA NEGRO

(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

O REI DOS GAZETEIROS

(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, e 21.30 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

A VIDA É ASSIM

(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

NADA EM COMUM

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

(maiores 12 anos)
15, 17.30 e 21.30 h

Voxmanã

— T. 880808

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
15, 18 e 21 h

Xenon

T. 368480

NOITE DOS ARREPIOS

(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

PROFESSORES-ARTISTAS NO ESTORIL

Até ao próximo dia 14, pode ver na Galeria de Arte do Casino Estoril, por iniciativa da Sub-Delegação da Costa do Sol da Delegação Regional de Lisboa da Associação de Solidariedade Social dos Professores, uma interessante exposição de obras de arte de professores artistas. Finalidade: angariar fundos para a concretização dos seus objectivos sociais.

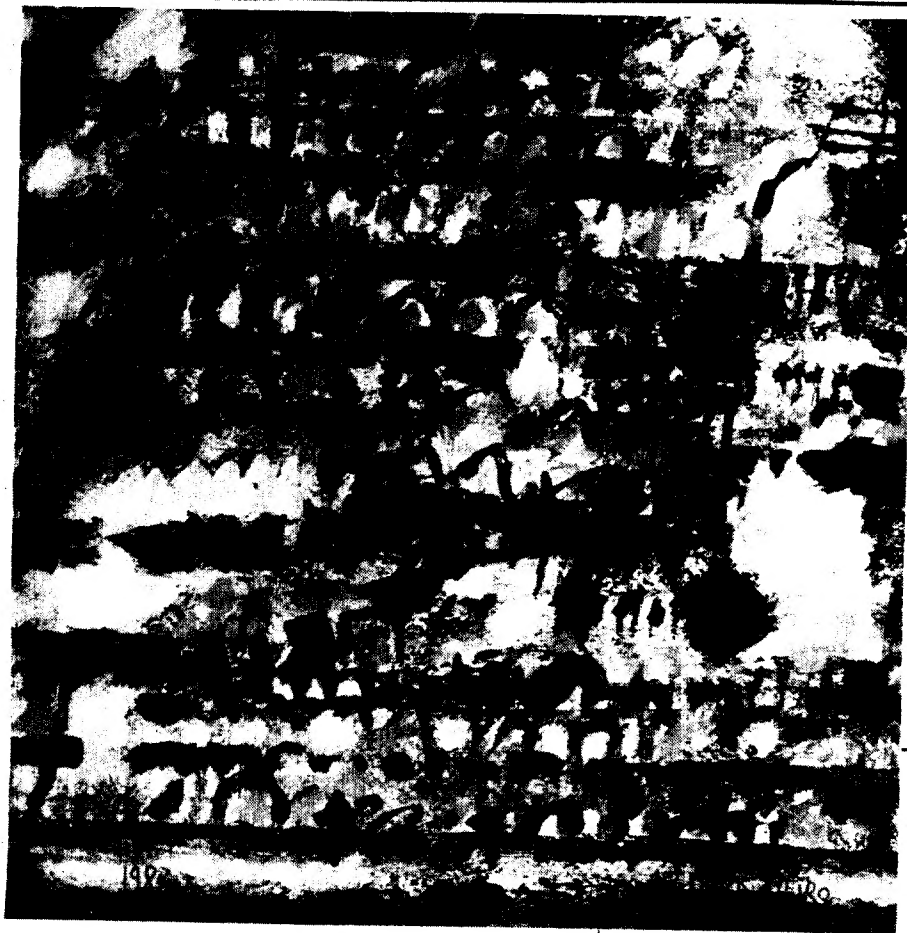
Patentes, diariamente entre as 15 e as 24 horas, estão no Casino Estoril obras dos seguintes artistas plásticos:

Manuel Cargaleiro, Manuel Filipe, Gil Teixeira Lopes, Manuela Pinheiro, Manuel Lima, Ilda Reis, Luís Gonçalves, Laranjeira Santos, Matilde Marçal, António Trindade, Telles da Silva, Luís Filipe de Abreu, Abel Santos, Soares Branco, José Cândido, Virgílio Domingues, Carlos Figueira, Vidigal, Dorita Castel-Branco, Aida Sousa Dias, Man, Laura C., Lídia Ferreira

de Sá, Mila Reis, Gabriela Gonçalves, Maria de Lurdes Moura, Luís Delgado, Zezé, Rosa Sol, Alda Branca, Ana Vieira, Amélia Casanova, Caseirão, Carlos Magalhães, Cecília de Sousa, Christine Héle-

ne, Conceição Gouveia, Costa Maurício, Eduardo Alarcão, Eduardo Néri, Fátima Ramalho, Fátima Ventura, Fernanda Pissarro, Fernando Silva Ferreira, Francisco Sá e Sá, Furtado, Graça Delgado, Germano Santo, Helena Ribeiro, Her-

culano Curvelo, Isabel Garcia, Isabel Laginhas, Judite Jacobetty Simarro, Leonor Amado, Lima de Freitas, Lurdes Leite, Manuel, Manuela Martinho, Maria Amélia Curvelo, Maria de Lurdes Castilho, Maria Luisa Afonso, Maria Luisa Costa Rosa, Miguel Jarro, Ormond Fannon, Oscar Guimarães, Remy Castro, Rui Guerreiro, Rui da Rosa, Sérgio Pombo, Teresa Quirino, Verónica Nel, entre outros.



Trabalho de Cargaleiro, na colectiva dos professores artistas



Pintura de Joaquim Baltazar, no Atrium da Imprensa

EXPOSIÇÕES

• **PEQUENO FORMATO** (R. do Teixeira, 25 r/c): até dia 21, uma amostra das pequenas grandes obras de Pedro Homem de Melo - aguarelas, gouaches e gravuras. Mas o «pequeno formato» expõe, simultaneamente, trabalhos de Alice Vinhas, António Melo, Dourdil, Escada, Jorge Martins, Justino Alves, Lagoa Henriques, Margarida Lagarto, Pedro Campos Rosado, Pedro Tudela, Rosa Carvalho, Santa Cruz, Sérgio Taborda e (muitos) outros. Patente de segunda a sexta das 14,30 às 20, sábados das 15 às 19.

• **ESCOLA SECUNDÁRIA DA AMADORA**: até dia 14 uma exposição de Gravura e Serigrafia de Gil Teixeira Lopes, Matilde Marçal, João Hogan, Manuel Cargaleiro, Rogério Ribeiro e Espiga Pinto. Patente nos dias úteis das 9 às 23, sábados das 9 às 13.

• **MUSEU DE SETÚBAL** (Convento de Jesus): exposição com obras de Eduarda Castelo, Graça Delgado e Pilar Sobral.

• **COLEGIO MILITAR** (Museu Colegial): até dia 15 a exposição «400 Anos de Relojoaria» evocando a figura de Justiniano de Araújo, relojoeiro inventor dos fins do século XIX, ex-aluno daquele estabelecimento de Ensino. A mostra, que tem carácter didático e cultural, está aberta ao público em geral e a grupos de alunos de outros estabelecimentos, entre as 10 e as 13 e as 15 e as 18,30 (dias úteis) e entre as 15 e as 18,30 aos sábados e domingos.

• **ESCOLA PREPARATÓRIA DE ALMADA**: no âmbito da «Imagem/Ensino 87», os artistas plásticos de Almada continuam a organizar exposições de artes plásticas em estabelecimentos de Ensino do concelho.

• **MUSEU DE SINTRA** (galeria de exposições temporárias): até 20 de Março a exposição «A Pedra, o Barro e a Forma», com trabalhos em mármore e cerâmica dos artesãos Amílcar Salomé e Eduardo Azenha. Patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

• **DIFERENÇA** (R. S.

Filipe Neri, 42): exposição de fotografia de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• **BIBLIOTECA MUNICIPAL** (Entroncamento): exposição de Pintura de João Alfaro. Patente todos os dias das 17 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

• **JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO**: exposição de desenhos de Fátima Teixeira Lopes, patente até dia 21.

• **CENTRO CULTURAL** (Santarém): no Forum deste centro regional, uma exposição de Pintura de Stela Barreto.

• **GALERIA DE ARTE DE TAVIRA**: exposição de escultura de Pedro Ramos, até dia 27, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

• **GALERIA MUNICIPAL** (Aveiro): Zé Penicheiro expõe pinturas sobre o tema «Aveiro - a Ria e o Mar», até 22 deste mês.



Um dos trabalhos expostos na Escola Preparatória de Almada, da autoria de Cidália Rodrigues

• **CETÁRIA** (Setúbal): até 9 de Maio, uma exposição com trabalhos de Nuno Henrique de Castro (pintura) e Susana de Barros (cerâmica). Patente de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.



Tapeçarias em Campo Maior: «Poeta» de Costa Pinheiro

• **ATRIUM DA IMPRENSA** (R. da Horta Seca): Pintura de Joaquim Baltazar até 12 de Março. Patente de segunda a sexta, das 11 às 20.

• **SALA DO CASTELO** (Campo Maior): Tapeçarias de Portalegre por iniciativa da Associação de Artes Plásticas de Campo Maior. Tapeçarias sobre cartões da autoria de Almada Negreiros, Carlos Botelho, Júlio Pomar, Cruzeiro Seixas, Costa Pinheiro e Pinto Coelho. Até 15 de Março, das 9 às 12 e das 14 às 17, todos os dias excepto segundas-feiras.

• **GALERIA NAZONI** (Porto): Júlio Resende apresenta uma série de óleos e aguarelas sobre a Ribeira e, na «Sala Atlântica», a segunda mostra individual de Marrucho. Estas duas exposições estão patentes de terça a sexta das 10 às

12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30. A galeria encerra às segundas e feriados.

• **MUSEU DE JOSÉ MALHOA** (Caldas da Rainha): até dia 22, a exposição «Alguns Reflexos da Arte da China em Portugal», com o patrocínio do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta mostra, que consta essencialmente de peças de porcelana, azulejos e mobiliário dos séculos XVII e XVIII (documentação fotográfica), é exemplo da influência da arte oriental na arte portuguesa.

• **GALERIA PAULINO FERREIRA** (R. Nova da Trindade, 18-B): exposição de Pintura de H. Mourato, até dia 30 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, sábados das 9 às 13.

• **SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de 1976 a 1986, todos os dias das 14 às 20, excepto segundas e feriados.

• **HOTEL ALBATROZ** (Cascais): Pintura de Carlos Langa, durante o mês de Março das 10 às 23.

• **OLHARTE** (Calçada do Cardal, 18): exposição de Pintura de três jovens artistas plásticos - Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão e João Jacinto - sob o título «Duíno». Patente até dia 18, de terça a domingo das 16 às 20.

• **GALERIA LAPUB** (Figueira da Foz): exposição de trabalhos de José João Brito.

• **GALERIA MODULO** (Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): «Agathe Gaillard - O Perfil de Uma Galeria».

exposição dedicada à galeria parisiense onde têm exposto artistas tão importantes como Alvarez Bravo, Bill Brandt, Deisneau, Lartigue e Northelfer, entre outros. Até 6 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20.

• **MUSEU DO TRAJE**: Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 5º centénário da viagem de Bartolomeu Dias. Até 15 de Março.

Trabalho de Júlio Resende, na Galeria Nasoni

CINEMAS

• **CINEMATECA PORTUGUESA**: Cinema Francês Anos 80, com os filmes «O Segredo do Amor» de André Techiné (18,30) e «O Lugar do Crime» do mesmo autor (21,30).

• **FORUM PICOAS**: Ciclo New York, New York com o filme de Sidney Lumet «O Príncipe da Cidade», com Treat Williams e Jerry Orbach, de 1981 (sessões às 19 e 22 horas).

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema, R. General Justino Paes, 21 (T. 832580); BAIÇA: Azevedo Filhos, Rossio, 31 (T. 327478); BENFICA - CEMITÉRIO: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); CHELAS - COLEGIO VALSASSINA: Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); ESTEFÂNIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); LU-MIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); PARQUE EDUARDO VII: Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); ODIVELAS: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 981139).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); AVENIDAS NOVAS: Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); CAMÕES - SANTA CATARINA: Combrio, C. do Combrio, 82 (T. 326059); CAMPOLIDE: Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); ENCARNACÃO: Zira, 26 das Casas Novas, 5-A (T. 311216); PENHA DE FRANÇA: Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); RATO: Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); ROCHA: Pinheiro, R. Presidente Ariaga, 16 (T. 603054); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; AR-

RENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da Residência, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SE-TUBAL: Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 247888). Permanente; Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miralores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Cenral, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Ilveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; MURTAL: Primavera, R. das Pareiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, 7-B (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; Solha, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 9509050). Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; CA-CÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERCÉS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; AVEIRO: Moura, R. Dr. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sábado, às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h «FARSA VOCÊ MESMO» — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Teatro «O Bando»

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

«A VIAGEM», de Sophia de Mello Breyner. Encenação e cenografia de João Brites.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA», Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varella Silva. Intérpretes: Ivone Silva, Camilo de Oliveira, Maria Amanda, Dulce Guimarães, Luís Mascarenhas e Luís Aleluia, entre outros.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 — Tel. 2 91 30

6.ªs, sábados e domingos, às 21.30

«ATÉ AMANHÃ», sobre textos de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Intérpretes: Carlos César, Isabel Ganhilho, Pompeu, Rui Paulo e Luís Anjos.

Porto — Teatro

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«MEROPE — LIBERDADE OU MORTE!», baseado em textos de Almeida Garrett, pelo TEAR. Recolha de textos e encenação de Castro Guedes. Interpretação de Fátima Castro, Jorge Paupério, Jorge Mota, António Cruz, António Capelo, Jorge Pinto, entre outros. (Estradado em 27 de Fevereiro de 1987).

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira. Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«NÓ CEGO», pelo Grupo Teatro Espaço.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro Estúdio d Lisboa

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luisa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Diariamente, às 21.45; domingos, às 16.00

«MÁRIO GIN TÓNICO», sobre textos de Mário Henrique Leiria. Pelo Teatro Experimental do Porto. Interpretação de Mário Viegas.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«A VIDA É SONHO», de Calderón. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Luzia Paramés e Miguel Martins. Um texto e um espaço: o resto quase não existe.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advrta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 977

HORIZONTAIS:

- 1 Bondoso. Cão ou designativo do cão de certa raça própria para guarda.
- 2 Utensílios domésticos. Estré-pito de desmontamento. Sódio (s.q.).
- 3 Célebre general romano, um dos mais ilustres homens de guerra da Antiguidade. Raça de cavalos portugueses.
- 4 Artigo. Seguiu. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
- 5 Criatura pegadiga.
- 6 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Tornai macilento.
- 7 Árido.
- 8 Cercado de vales e de sebes. Interjeição que exprime admiração.
- 9 Suspiros. O mesmo que lesbiano.
- 10 Caminho. Viração. Uma das Cíclades.
- 11 Filtras. Ramadas.

Resolvi completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 806

HORIZONTAIS:

- 1 Baixela. Espanta.
- 2 Cidade de Itália. Prefixo que designa ar.
- 3 Cada uma das glândulas salivares situadas atrás das orelhas ou nas regiões pós-laterais da cabeça.
- 4 Arqueara.
- 5 Vendera a crédito. Ramadas.
- 6 Moeda portuguesa de Diu. Acompanhamento.
- 7 Sufixo que designa estado. Conjunção. Oásis.
- 8 Olvidavas.
- 9 Plantio de amieiros. Cério (s.q.).
- 10 Cobertor. Vinhal.
- 11 Nome de flores. Autores. Viração.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS:

- 1 Rio de Itália. Azáfama. Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor).
- 2 Trituro. O sustento.
- 3 Antes do meio-dia. Cidade do Egipto. Nosso Senhor.
- 4 Cobrira. Bosque.
- 5 Guarnecera de asas. Animas.
- 6 Senhora. Derrotei.
- 7 O sustento. Fechava as asas para descer mais depressa.
- 8 Ecoas. Combina.
- 9 Vai para fora. Dá mios.
- 10 Medicina. Procedi. Planalto.
- 11 Arara. Rifar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 976

HORIZONTAIS:

- 1 DEVAGAR. SE.
- 2 Amón. Soa. Ga.
- 3 Mal. Pilotos.
- 4 Algas.
- 5 Saas. Calosa.
- 6 Carlota.
- 7 Ocara. Inata.
- 8 Amara. Grás.
- 9 Via. Treino.
- 10 Arrozei. Taã.
- 11 loiô. Usso.

VERTICAIS:

- 1 Damasco. VAL.
- 2 Emala. Cairo.
- 3 Volta. Amari.
- 4 An. Ascer. Oó.
- 5 Ps. ar.
- 6 Asi. Cr. Ates.
- 7 Rol. Ali. Ri.
- 8 AO. LONGE.
- 9 Trotarias.
- 10 Ego. Satanás.
- 11 Asma. Asoto.

PROVERBIO: De vagar se vai ao longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 805

HORIZONTAIS:

- 1 Évora. Atroa.
- 2 Saia. Aire.
- 3 Tília. Limar.
- 4 As. Dra. Pale.
- 5 Sopa. Ar.
- 6 SARA. Ais.
- 7 Fãs. Roma.
- 8 Ura. Amigo.
- 9 Lia. Sor. Dor.
- 10 Abro. Caio.
- 11 Sora. Massa.

VERTICAIS:

- 1 Estar. Falas.
- 2 Vais. Ba. Ibo.
- 3 Oil. Suara.
- 4 Róidos. Or.
- 5 Arparas.
- 6 Aaro. Oc.
- 7 Amaram.
- 8 Taip. Am. Ia.
- 9 Rimara. Idos.
- 10 Oral. Iago.
- 11 Aéreas. Orça.

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: Diálogo; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.00: Panorama, da obra de Bach; 16.20: Introdução, variações e final, em si bemol maior, para piano a 4 mãos, de Schubert; 16.30: Álbum musical; 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: páginas soltas; 18.40: «Allegro ma non Troppo» e «Andante um Poco Mosso», 1.º e 2.º andamentos, da Sinfonia, n.º 2, op. 19, de Samuel Barber; 19.00: Integrais; 19.21: Música, de Zoltan Kodaly; 20.40: Música, para harpa; 21.00: Música sinfónica; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: Conjuntos instrumentais; 00.50: Último andamento e resumo; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Banda sonora; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Prto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.



17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário

18.07 - Brinca Brincando

«O Regresso da Lampada Maravilhosa» e «Zarabadin»

18.50 - Par ou Impar

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.10 - Palavras Cruzadas

41º Episódio: - Rui quer ter uma conversa com a mãe e vão para a sala. Helena mostra-se de tal maneira intolerante e despótica que Rui diz que vai abandonar a casa definitivamente. Luis aparece, atraído pelo barulho, mas Helena acalma-o e assegura-lhe que as ameaças do filho não se irão concretizar. Lurdes quer fazer as pazes com Mina, mas ela diz à mãe que não aceita Simão, pois quando saiu de casa foi para viver apenas com ela. Oswaldo recebe Helena cordialmente mas ela fica assustada com os termos em que ele lhe fala. Helena pensa que depois da ida a Madrid ficou desligada da organização, mas Oswaldo faz-lhe ver que não.

20.50 - Campismo

Programa de humor, sem palavras, formado por diversos «sketches» que focam, de forma divertida, diferentes situações vividas em parques de campismo no campo e na praia.

21.20 - Deixem Passar a Música

Com Luis Bettencourt

22.20 - O Mar e a Terra

«O San Pedro de Alcântara»: - Galeão Espanhol que no Século XVIII, partiu do porto de Callao no Perú, com destino a Espanha carregado de tesouros, e especiarias e na costa portuguesa de Peniche acaba os seus dias num dramático naufrágio onde morreram cento e cinquenta pessoas.

Uma equipa de mergulhadores, a partir de informações recolhidas nos pescadores procura vestígios deste célebre galeão.

Autoria e Realização: António Hipólito

22.50 - 24 Horas

23.20 - Remate



15.05 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias



Às 23.25, no 2º canal, o 16º episódio de «Benson»



Às 21.20, no 1º canal, «Deixem Passar a Música» com Luis Bettencourt

16.35 - Trinta Minutos Com...

Lia Gama

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

19.00 - Nino Show

20.00 - Notícias

20.05 - 5ª Dimensão

104º Episódio: Oliver Pope, um motorista cuidadoso, atropela e mata um jovem ciclista e foge. Uma testemunha identifica, por engano, o rival de Pope como sendo o responsável do acidente, e Pope julga-se salvo. Mas o seu automóvel não o deixa esquecer-se de que é ele o culpado e desenvolvendo uma vontade própria, persegue-o pelas ruas da cidade, acabando por o levar até à porta da esquadra da polícia.

Realizador: - John Brahm

20.30 - Uma Família às Direitas

80º Episódio: - A abstinência faz estranhos companheiros de cama. É o que Archie e Mike vão ficar a saber quando fazem uma aposta...

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - E de Ler

«O Livro e a Leitura em Portugal» de Fernando Guedes

21.35 - O Homem dos Seguros

A acção passa-se em Praga, antes da I Guerra Mundial. Franz, um jovem operário que arranjava

trabalho há pouco tempo, acorda e descobre uma estranha mancha na pele. A mancha começa a alastrar e ele é despedido. Franz apresenta o seu caso na instituição de seguros de acidentes de trabalhadores. Afé o Dr. Kafka não consegue receber-lhe nenhum remédio. Condoído com a situação do pobre Franz, oferece-lhe emprego na fábrica onde trabalha o seu cunhado, mas o seu gesto tão intencionado acaba por destruir Franz.

Realizador: Richard Eyre

22.55 - 2ª Volta

23.25 - Benson

16º Episódio: - Benson descobre que existem vários microfones electrónicos escondidos na mansão do governador.

Logo se apercebe de que há alguém interessado em fazer chantagem.

Então ele que, afinal de contas, é o verdadeiro cérebro da casa, inventa um esquema completamente louco para denunciar os culpados.

Entretanto, Taylor, um homem muito frio em questões políticas, mostra-se tão vulnerável como qualquer outro quando aparece uma mulher na sua vida.

Katie, a filha do governador, também sofre uma grande desilusão amorosa...

Realizador: Asaad Kelada

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica

18.02 - Sumário

18.07 - Brinca Brincando

18.50 - Par ou Impar

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.10 - Palavras Cruzadas

20.50 - Primeira Página

21.45 - Dempsey e Makepeace

22.35 - 24 Horas

23.05 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

18.55 - Nino Show

20.05 - 5ª Dimensão

20.30 - Uma Família às Direitas

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - E de Ler

21.35 - CinemaDois

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

O Mar e a Terra

Benson

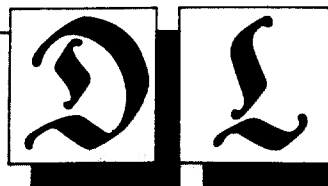
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Berthelmann, 17
1495 LISBOA
Tel. 4197570

Palavras Cruzadas



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

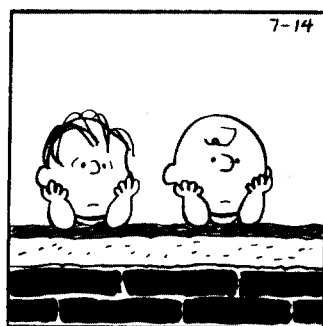
Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40500

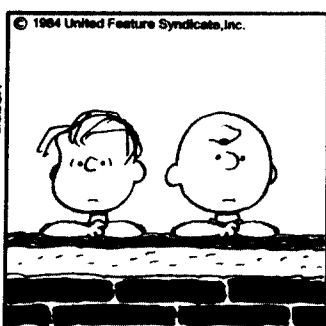
Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



7-14
PORQUE É QUE OS QUE TRABALHAM NA ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIMPAM SEMPRE OS PARA-BRISAS MESMO QUANDO ESTÃO LIMPOS?



DA-LIES HIPÓTESES DE OS PARTIREM!

Soares: um ano como Presidente

Mário Soares completa hoje um ano sobre a data da sua posse como Presidente da república. Em entrevistas concedidas a dois matutinos — um de Lisboa outro do Porto — afirma que a ideia de eleições antecipadas «não é muito popular», pelo menos segundo «o que dizem as sondagens». Soares, que garante não «funcionar em termos de segundo mandato», acrescenta: «Cheguei ao fim da minha carreira política como Presidente da República». Afirma ainda pretender que o seu mandato seja caracterizado por «um escrupuloso respeito pelas competências da Assembleia da República e do Governo» e que a Constituição deve ser revista, «mas sem dramatismos». Considera-se como um «Presidente protagonista» e não deseja, por «excessivo e inadequado», mais poderes. Quanto ao relacionamento como o primeiro-ministro e o Governo, diz que «tem sido fácil e positivo».

Morreu Paulo Quintela

Paulo Quintela, professor jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, morreu ao princípio da manhã, na sua residência. O mestre universitário completaria 81 anos em Dezembro. Era natural de Bragança, onde o funeral se realiza, amanhã, pelas 15 horas. Quintela traduziu para português a obra do poeta alemão Goethe, trabalho pelo qual recebeu o principal prémio atribuído a estrangeiros pelo Instituto Goethe da RFA.

Totoloto: 71 275 contos para anónimo do Barreiro

Um anónimo do Barreiro era, até à hora do fecho do nosso jornal, o único apostador que tinha acertado na «chave» (9, 14, 21, 31, 37, 40+5), pelo que, a manter-se este resultado, irá receber 71 275 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 19 a 22 concorrentes com o 2.º prémio (650 contos), 910 a 960 com o 3.º (44 500 escudos), 51 200 a 54 200 com o 4.º (1160 escudos) e 975 000 com o 5.º (97 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram apurados 282 apostadores com treze resultados certos (prémio de 46 764 escudos), 6382 com doze (2066 escudos) e 49 904 com onze (264 escudos).

Filhos de emigrantes aprendem português

Quarenta crianças, filhas de emigrantes portugueses, começaram sábado a receber aulas de português, uma experiência pioneira junto da emigração portuguesa em Espanha.

Estes cursos, ministrados a nível primário e secundário, destinam-se a resolver em parte a falta de equivalência entre os ensinos primário e secundário português e espanhol, permitindo que esses cursos iniciados em Espanha possam ser continuados em Portugal.

As aulas de português que começaram a ser ministradas em Madrid constituem uma iniciativa dos serviços de emigração da Embaixada de Portugal e nela colaboram professores portugueses residentes na capital espanhola.

Posteriormente, vai realizar-se um inquérito para apurar o número de crianças de idade escolar existentes na comunidade de emigrantes portugueses.

Três professores portugueses contratados para ensinar português aos filhos dos emigrantes, mas dentro do sistema de ensino espanhol, chegam esta semana a Leon.

D/E/C/A/R/A/S/



LORENZO NATALI, vice-presidente da Comunidade Europeia, encontra-se em Maputo para uma visita de cinco dias, a convite do Presidente Joaquim Chissano. «Aproveitarei estes dias para manter contactos e trocar ideias com as autoridades moçambicanas e passar em revista as realizações da Comunidade neste país», disse Natali. O vice-presidente da Comunidade afirmou ainda que a cooperação com Moçambique pretende basear-se «na criação de condições capazes de fomentarem a paz e o progresso».

FERNANDO AMARAL, presidente da Assembleia da República, elogiou a proposta soviética de desmantelamento dos mísseis nucleares soviéticos e norte-americanos estacionados na Europa — noticiou a Tass. Em entrevista publicada no passado sábado pelo jornal soviético «Izvestia», citada pela agência Tass, Fernando Amaral, que chefiará uma delegação parlamentar que parte amanhã para Moscovo, considerou a proposta de Gorbachov «uma prova da coerência da política seguida pelos dirigentes soviéticos».

DESMOND TUTU, chefe da Igreja Anglicana da



Africa do Sul, encontrou-se em Londres com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, anunciou o Foreign Office. Durante o encontro de 50 minutos foi discutida a situação na África do Sul, disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sem adiantar pormenores. Tutu reuniu-se também com o arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, chefe espiritual da Igreja Anglicana. O Nobel da Paz de 1984, que chegou ontem a Londres para uma visita de três dias, a primeira desde que ascendeu em 1986 a arcebispo anglicano do Cabo, visita hoje o Museu de Figuras de Cera de Madame Tussaud, onde em breve estará representado.

SAM NUJOMA, líder da Organização do Povo do Sul doeste Africano (SWAPO), iniciou ontem uma visita de quatro dias a Espanha, país que condena a ocupação da Namíbia pela África do Sul. Nujoma deverá encontrar-se ainda hoje com o primeiro-ministro Felipe Gonzalez, para lhe pedir que apoie uma campanha a favor de eleições livres naquele território. O líder namibiano partirá depois para um périplo pelo Brasil, Argentina, Venezuela, Peru e Uruguai.



RIBEIRO TELES, deputado e dirigente do PPM, defendeu em Coimbra a criação de uma figura autárquica intermédia, entre o actual município e a futura região administrativa. Gonçalo Ribeiro Teles reafirmou a necessidade da criação de 40 regiões naturais, federações de municípios ou figuras autárquicas intermédias, constante do projecto apresentado pelo PPM na Assembleia da República, ao intervir num colóquio sobre regionalização, promovido pela Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais.

GEOFFREY HOWE, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, encontra-se na Hungria para uma visita oficial de três dias. Howe, que já visitou aquele país em 1983, assinará com o Governo de Budapeste um acordo bilateral de investigação e debaterá as relações Este-Oeste e as da Hungria com a Comunidade Económica Europeia (CEE). Durante a visita Howe manterá contactos com o secretário geral do Partido Comunista da Hungria, Janos Kadar, com o primeiro-ministro, Gyorgy Lazar, com o vice-primeiro-ministro, Jozsef Matin, e com o seu homólogo, Peter Varkonyi.

ÚLTIMA HORA

Devem esgotar esta tarde os títulos de participação do Banco de Fomento Nacional, hoje colocados a subscrição pública. Logo ao princípio da manhã, os títulos despertaram grande interesse do público que acorreu aos balcões do BFN. A subscrição não está sujeita a rateio, embora o limite máximo seja de 50 contos por pessoa, ao contrário dos anunciados 500 contos, o que levou a algumas reclamações. Espera-se para breve a admissão daqueles títulos à cotação nas Bolsas de Lisboa e do Porto.

MDP responde à carta dos cinco dirigentes demissionários

O MDP/CDE só agora deu resposta à carta dos últimos cinco demissionários do Conselho Nacional do partido, através de um comunicado divulgado esta manhã e que desmente a acusação segundo a qual o parceiro do PCP na coligação APU estaria a ser arrastado «para uma qualquer social-democracia».

Para contrariar a conclusão extraída pelos cinco dirigentes acerca da via que o MDP «está a seguir», o partido recorda os princípios orientadores fundamentais da sua prática política, que consistem — segundo se diz no documento — na defesa da «democracia socialista».

O MDP afirma ainda, no seu comunicado, que «continua na esperança de ser esclarecido» pelos signatários da carta que identificaram a linha programática da organização com a social-democracia. A direcção do MDP considera de resto que será incorrecto pensar-se que «só a existência da APU» e a «aliança com o PCP» impedirão o prosseguimento de tal via.

«Não está subjacente na vossa carta a preocupação — ampla e claramente manifestada pela organização de todo o país — de que era importante manter, mas indispensável modificar os termos da coligação APU/Autárquias, com risco de o MDP, a muito breve prazo, não ter mais do que uma presença meramente simbólica», lê-se no comunicado de resposta à carta dos cinco demissionários. A direcção acrescenta que «é surpreendente» a «atitude depreciativa colocada na carta entre outras», já que os signatários «concordaram, colaboraram, intervieram activamente no desenvolvimento do debate interno tal como é e se processou», concluiu-se.